

FRANCISCA ARRUDA RAMALHO

BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DA PARAÍBA:

UMA ANÁLISE DO SEU USO

ENTRE ESTUDANTES DO 2º GRAU DE ENSINO

BELO HORIZONTE

1 9 8 2

FRANCISCA ARRUDA RAMALHO

BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DA PARAÍBA:

UMA ANÁLISE DO SEU USO

ENTRE ESTUDANTES DO 2º GRAU DE ENSINO

U. F. M. G. - BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA



147758204

NÃO DANIFIQUE ESTA ETIQUETA

OK/20

2374
087

OK/02
OK/04
OK/06

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de mestre, no Curso de Pós-Graduação em Administração de Bibliotecas da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

Orientador: Profª Etelvina Lima

BELO HORIZONTE

1 9 8 2

À minha colega e ex-professora
CARMEM DE FARIAS PANET a
quem devo grande parte do
que sou na área de Biblio-
teconomia.

AGRADECIMENTOS

Sinceros agradecimentos às pessoas abaixo relacionadas que contribuíram para a realização desse estudo.

DULCE PINTO - Pelo aconselhamento estatístico.

ETELVINA LIMA - Pela orientação e estímulo.

IARA CONCEIÇÃO NEVES MACHADO - Bibliotecária da Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, colega de curso e incentivadora em todos os momentos.

MANUEL FRANCISCO DA COSTA - Diretor da Diretoria Adjunta do Ensino de 2º grau da Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Paraíba.

MARIA CECLIA FILOCÔNIO DE OLIVEIRA - Bibliotecária supervisora da Rede de Bibliotecas Escolares do Município de Belo Horizonte, colega de Curso e amiga, a quem tanto devo pelo apoio e solidariedade em todos os momentos.

MARIA DO CÉU TARGINO - Supervisora do Ensino de 2º grau da rede oficial estadual, da Paraíba, amiga e colaboradora.

PANET FERNAND JEAN MARIE - pelo resumo em francês.

VÂNIA MARIA JUREMA COUTINHO - Diretora da Biblioteca Pública do Estado da Paraíba e as bibliotecárias ELVIRA LIANZA DIAS e MARIA JOSÉ TAVARES.

Também, não poderia deixar de agradecer à UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA e à UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS pela oportunidade que me foi concedida.

"A oculta face humana das bibliotecas públicas e escolares brasileiras há que ser desvendada o quanto antes.

Durante mais de meio século os bibliotecários foram enganados por flusões, falácias e alienações e é tempo de se debruçar sobre o nosso próprio solo, encarar nossos próprios irmãos e não nos envergonharmos de nossa pobreza.

Sem conhecermos a profundidade de nossas fraquezas não saberemos como vencê-la, nem de criarmos nossos próprios meios para solucionarmos problemas que são nossos, de nossa cultura, de nosso ambiente, e portanto, são por nós próprios compreendidos e passíveis de solução por nossos próprios meios.

Para isso precisamos melhorar a nós próprios, cada um per si, cada indivíduo buscando através da leitura e meditação, da observação direta, da discussão em equipes interdisciplinares, os meios mais adequados, viáveis e passíveis de aplicar em cada caso.

Assim, como estamos agora, prontos a trocar experiências, a conhecer, a tentar compreender, a aprender um com os outros, sempre, sempre, sempre."

MARTINS, M. G. de. Bibliotecas Públicas e escolares: sua oculta face humana. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10. Curitiba, 1979.

RESUMO

O Uso da Biblioteca Pública, informação, serviços ao público e interação Biblioteca Pública do Estado da Paraíba/estudante do 2º grau de ensino da rede oficial estadual, da cidade de João Pessoa, foram estudados por questionário-entrevista. Dos 2.014 estudantes, usuários da Biblioteca Pública, escolheu-se uma amostra aleatória estratificada proporcional ao tamanho dos estratos e representativa de estudantes vinculados ao ensino tradicional, às habilitações profissionais e às habilitações básicas. A revisão da literatura baseou-se em considerações gerais sobre estudos de usuários, estudos de usuários em bibliotecas públicas e a situação brasileira. Utilizou-se o teste χ^2 para testar as hipóteses ao nível de significância de 0,05. Os resultados foram apresentados através de tabelas e gráficos e a análise dos dados indica as características dos usuários e o uso que eles fazem da Biblioteca Pública. Foram feitas recomendações para melhor desempenho da Biblioteca Pública do Estado da Paraíba em relação ao atendimento ao estudante do 2º grau de ensino.

NOTA EXPLICATIVA

Os procedimentos estatísticos, utilizados neste estudo, foram efetuados sob a orientação da professora Dulce Pinto do Departamento de Estatística, do Instituto de Ciências Exatas, da Universidade Federal de Minas Gerais.

SUMÁRIO

	Pág.
RESUMO	vi
LISTA DAS TABELAS	ix-xii
LISTA DOS GRÁFICOS	xiii
LISTA DAS ABREVIATURAS	xiv
1 <u>APRESENTAÇÃO DO TRABALHO</u>	1-10
1.1 Razão do estudo	
1.2 Objetivos	
1.3 Hipóteses	
1.4 Definição operacional de conceitos	
1.5 Limitações do estudo	
2 <u>REVISÃO DA LITERATURA</u>	11-34
2.1 Considerações gerais sobre estudos de usuá- rios	
2.2 Estudos de usuários em bibliotecas públi- cas	
2.2.1 - Alguns estudos estrangeiros	
2.2.2 - Situação brasileira	

3	<u>BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DA PARAÍBA: BRE-</u> <u>VE RETROSPECTO E SITUAÇÃO ATUAL</u>	35-43
4	<u>O ENSINO DE 2º GRAU NA PARAÍBA</u>	44-56
4.1	Escolas do 2º grau de ensino da rede oficial estadual, da cidade de João Pessoa	
5	<u>PERCURSO METODOLÓGICO SEGUIDO NA PESQUISA</u> ...	57-66
5.1	População estudada	
5.2	Delimitação da amostra	
5.3	Instrumentos utilizados na pesquisa	
5.4	Coleta de dados	
5.5	Tratamento dos dados	
6	<u>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</u>	67-113
6.1	Dados de identificação	
6.2	Uso e frequência à Biblioteca Pública	
6.3	Uso da informação	
6.4	Integração biblioteca/usuário	
7.	<u>CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES</u>	114-121
	<u>ANEXOS</u>	123-143
	<u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u>	144-150

informativos à disposição dos cursos de 2º grau e partir para uma maior divulgação dos serviços que essa biblioteca pode oferecer a comunidade estudantil."

- n) "Não oferece boas condições para um melhor aproveitamento, por parte de seus usuários, porque o atendimento não é bom, as bibliotecárias - se são -atendem com indiferença, os livros não estão totalmente adequados aos interesses dos estudantes e o barulho às vezes, chega a prejudicar. A Biblioteca Pública, sendo um órgão do Estado, deveria dar um bom acolhimento a seus usuários."
- o) "A importância da Biblioteca Pública é fundamental não só para o estudante do 2º grau de ensino mas, também para o aluno do 1º grau, principalmente, para aqueles que não têm condições de comprar os livros exigidos no seu curso."
- p) "A Biblioteca Pública é um órgão indispensável aos estudantes e oferece-lhes boas condições de pesquisas principalmente, para aqueles que não podem comprar os seus livros."
- q) "O atendimento, na Biblioteca Pública, é um pouco fraco devido a passividade das pessoas, que fazem o serviço de empréstimo."

LISTA DAS TABELAS

TABELA		Pág.
1	Frequência à Biblioteca Pública e utilização de serviços bibliotecários - 1980 ...	42
2	Escolas do 2º grau de ensino e suas respectivas bibliotecas - 1980	54
3	Alunos do 2º grau de ensino da rede oficial estadual consultados sobre o uso da Biblioteca Pública do Estado da Paraíba..	58
4	Alunos considerados nas três modalidades de ensino do 2º grau da rede oficial estadual, da cidade de João Pessoa	61
5	Situação dos usuários	68
6	Distribuição dos usuários, segundo os estratos e séries	69
7	Distribuição dos usuários, segundo os estratos e sexo	69

8	Distribuição dos usuários, segundo os estratos e idade	70
9	Usuários inscritos na Biblioteca Pública, segundo os estratos	71
10	Razão da não inscrição dos usuários na Biblioteca Pública, segundo os estratos ..	72
11	Frequência à Biblioteca Pública, segundo os estratos	73
12	Razão da frequência rara à Biblioteca Pública, segundo os estratos	75
13	Motivos de uso da Biblioteca Pública, segundo os estratos	77
14	Uso dos catálogos da Biblioteca Pública, segundo os estratos	79
15	Motivos da não utilização dos catálogos da Biblioteca Pública, segundo os estratos	80
16	Solicitação de ajuda ao bibliotecário, segundo os estratos	81
17	Documentos utilizados na busca de informação segundo as três primeiras prioridades e os estratos	85

18	Obtenção de cópias xérox através da Biblioteca pública, segundo os estratos ..	89
19	Obtenção da informação da última ida à Biblioteca, segundo os estratos	90
20	Razão da não obtenção da informação, segundo os estratos.	91
21	Providência tomada pelo usuário quando não encontra o documento ou informação na Biblioteca Pública, segundo os estratos	92
22	Livros recomendados, encontrados na Biblioteca Pública, segundo os estratos ..	93
23	Sugestões para melhorar os serviços da Biblioteca Pública, segundo os estratos.	96
24	Meios através dos quais toma conhecimento das novas aquisições da Biblioteca Pública, segundo os estratos	97
25	Opinião sobre a coleção da Biblioteca Pública, segundo os estratos	99
26	Opinião sobre o atendimento por parte do pessoal da Biblioteca Pública, segundo	

TABELA

Pág.

	os estratos	102
27	Opinião sobre o prazo de empréstimo das publicações, segundo os estratos	104
28	Opinião sobre as penalidades a que estão sujeitos os usuários por não devolverem os livros na data estabelecida, segundo os estratos	105

LISTA DOS GRÁFICOS

GRÁFICOS		Pág.
1	Solicitação de ajuda ao bibliotecário, segundo os estratos	83
2	Documentos utilizados na busca de <u>infor</u> mação: 1. ^a prioridade	86
3	Documentos utilizados na busca de <u>infor</u> mação: 2. ^a prioridade	87
4	Documentos utilizados na busca de <u>infor</u> mação: 3. ^a prioridade	88
5	Livros encontrados na Biblioteca Públi- ca, segundo os estratos	95
6	Opinião sobre a coleção da Biblioteca Pú- blica, segundo os estratos	101

LISTA DAS ABREVIATURAS

- Abs - Absoluto
- ALA - American Library Association
- BPEPB - Biblioteca Pública do Estado da Paraíba
- DAE II - Delegacia Adjunta do Ensino de 2º Grau
- DGC - Diretoria Geral de Cultura
- E₁ - Estrato 1
- E₂ - Estrato 2
- E₃ - Estrato 3
- FENAME - Fundação Nacional de Material Escolar
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- INL - Instituto Nacional do Livro
- PB - Paraíba
- PROTIAB - Projeto de Cursos de Treinamento Intensivo para Auxiliares de Biblioteca.
- SEC - Secretaria de Educação e Cultura
- SUDENE - Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste.
- UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

1. APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

Segundo a UNESCO a "Biblioteca Pública é o principal meio de se proporcionar a todos o livre acesso ao registro de conhecimentos e das idéias do homem e às expressões de sua imaginação criadora, colocando à disposição da população informações técnicas e sociológicas atualizadas". (37)

Entre as atividades desenvolvidas pela Biblioteca Pública do Estado da Paraíba pode-se notar, através de sua documentação, que as ações desempenhadas nos diversos setores dessa biblioteca estão voltadas, em parte, direta ou indiretamente, para o estudante do 2º grau de ensino, que compõe grande parte de seus usuários.

Face à evidente necessidade de informação que apresenta o estudante secundarista bem como a falta de bibliotecas escolares que possam satisfazer essas necessidades é que a Biblioteca Pública do Estado da Paraíba se torna uma "fonte de informação" bastante procurada por esses estudantes, que buscam realizar suas tarefas escolares e melhor preparo para o ingresso no trabalho e nas universidades.

Levando-se em consideração a carência de recursos informativos do estudante do 2º grau de ensino e sua grande presença na Biblioteca Pública do Estado da Paraíba, conforme demonstram as estatísticas da biblioteca, resolveu-se trabalhar com esse tipo de usuário, a fim de se saber se a biblioteca está colaborando eficientemente com o ensino de 2º grau; se o seu acervo está sendo bem utilizado; quais os tipos de materiais mais consultados; como os estudantes do 2º grau de ensino têm acesso à informação e o grau de satisfação desses estudantes em relação aos serviços que a biblioteca lhes oferece.

O referido trabalho pretende não só atingir esses resultados porém, focalizar o estado atual da Biblioteca Pública do Estado da Paraíba, em relação ao estudante do 2º grau de ensino e obter informações que possam levar a administração da referida biblioteca a aperfeiçoar e/ou inovar os serviços disponíveis e conseqüentemente, o processo de transferência da informação nesta biblioteca, dando assim uma nova dinâmica ao atendimento das reais necessidades de seus usuários - estudantes do 2º grau de ensino.

Por outro lado, tem-se em mente conhecer o usuário - estudante do 2º grau de ensino -; verificar o desempenho da Biblioteca Pública do Estado da Paraíba como recurso de informação para esse tipo de usuário, e, apresentar uma análise da situação que possa servir de base a uma possível programação de serviços de apoio à educação formal/2º grau, nas Bibliotecas Públicas Paraibanas.

1.1 Razão do estudo

No Brasil e sobretudo na Paraíba, poucas são as bibliotecas escolares realmente atuantes e integradas ao processo educacional das escolas. Isso se deve, talvez, ao fato desse tipo de biblioteca não receber dotação orçamentária, nem ajuda particular para sua manutenção o que acarreta a pobreza do acervo que por ser reduzido, raramente satisfaz as necessidades de seus usuários.

Até agora se podem contar a dedo as iniciativas de governos estadual e municipais da Paraíba, em relação à criação ou ampliação de bibliotecas escolares que possam dar ao educando uma visão mais ampla não só sobre o que se refere ao material didático, mas que lhe ofereça material bibliográfico relativo à cultura em geral e ao lazer.

"A Lei 5.692 que estabelece as diretrizes da reforma de ensino exalta de forma definitiva a importância da pesquisa bibliográfica por parte do estudante, induzindo-o a buscar revelações, deduções através de obras de referência, o que o transforma num agente motivador de novos conhecimentos suscitados pelo professor, porém por ele mesmo procurados e recolhidos. Está sobejamente provado que a biblioteca é o local, por excelência, para a realização de tais pesquisas e mais útil ela será, desde que possua os livros didáticos, técnicos e científicos que possam capacitar o aluno de hoje a ser o brasileiro qualificado de amanhã, para responder aos desafios que o desenvolvimento e crescimento demográfico de

nosso país já exige do seu povo.

A biblioteca pública sendo aberta à comunidade, não se limita apenas a uma restrita parcela de alunos como costuma acontecer com a biblioteca escolar." (24)

Sabe-se, entretanto que a escola do 2º grau de ensino não conta com professores em tempo integral, por isso não pode deixar um professor adido à biblioteca para orientação das pesquisas estudantis. Por outro lado, os poucos recursos de que dispõe esse tipo de biblioteca não atrai os bibliotecários de nível universitário. Por tudo isso, a biblioteca escolar é a grande ausente dentro do subsistema educacional do 2º grau de ensino que "prevê a formação integral do adolescente, onde as dimensões básicas de sua personalidade (cultura, lazer, cidadania e trabalho) devem ser desenvolvidas harmoniosamente". (3)

Em João Pessoa, onde o desprestígio da biblioteca escolar é gritante não se vislumbra em futuro próximo solução para o problema. Assim, talvez, o caminho mais viável seja a Biblioteca Pública dar uma orientação mais segura ao estudante do 2º grau de ensino. Por outro lado, em se tratando de uma região em desenvolvimento é de se desejar que a Biblioteca Pública procure alcançar o maior grau possível de eficácia dentro dos poucos recursos econômicos dedicados à educação e às bibliotecas.

Ao discorrer sobre os objetivos que inspiram a missão da biblioteca pública no Brasil MIRANDA (35) cita o de

- r) "A Biblioteca Pública deveria tentar sempre ajudar ao estudante porque quando ele vai em busca de uma informação e pede uma orientação a pessoa que atende, às vezes ela se mostra tão desinteressada que ele perde a vontade de fazer o seu trabalho ou pesquisa."
- s) "O espaço físico da Biblioteca Pública é muito pequeno pois às vezes se tem que sentar em dupla numa cadeira. Quanto ao atendimento, na referida biblioteca, ele não é dos melhores pois a pessoa quando se dirige a uma biblioteca pensa encontrar o que quer e ser bem atendido."
- t) "Em relação ao dia-a-dia, a Biblioteca Pública está atendendo às necessidades dos estudantes mas à medida em que novos graus e novas etapas do saber são atingidos e com a procura, que é grande, ela deverá ser ampliada para melhor atendimento a seus usuários."
- u) "A Biblioteca Pública deveria ser maior pois muitas vezes quando o estudante a ela se dirige, para fazer suas pesquisas, fica esperando horas a fio que alguém termine seu trabalho ou ceda o seu lugar. Assim ela se torna pequena em relação ao número de usuários que a ela recorre."

"fornecer livros e outros materiais para o estudante engajado em suas tarefas escolares formalizadas, ou para o auto di data" e, acrescenta ainda que "se a educação é a base sólida para o desenvolvimento massificador, precário e superficial, só a Biblioteca Pública poderá dar ao estudante a oportunada de de ampliar os seus estudos, de aprofundar os seus conheci mentos e, acima de tudo, de tornar mais individual, esclarecido e frutífero o processo compulsório de socialização do es dante e do indivíduo, processo que pouco vem promovendo a in teligência e criatividade do aluno e do homem brasileiro."

Para reforçar o que foi exposto anteriormente, pode-se citar GARCIA (21) quando afirma que "considerando as categorias de idade e de instrução, e tendo em vista os resultados concordantes de pesquisas de frequências às Bibliotecas Públicas o seu maior cliente é o escolar secundário. Em nosso meio, levando em conta a pobreza bibliográfica das esco las secundárias públicas e particulares aliadas às exigências pedagógicas modernas de consulta e leitura diversificada de materiais bibliográficos, cabe às Bibliotecas Públicas co ordenar uma ação cooperativa com as instituições educacionais que operam nessa faixa (...)."

Na escolha do tema levou-se ainda em consideração que o conhecimento do usuário - estudante do 2º grau de ens ino - será útil ao planejamento e organização de serviços que a Biblioteca Pública do Estado da Paraíba possa oferecer aos estudantes em questão.

1.2 Objetivos

Para realização da pesquisa estabeleceu-se objetivos com o propósito de:

- (Identificar)
- a) Conhecer algumas facetas do uso que os estudantes do 2º grau de ensino fazem da Biblioteca Pública e da informação bibliográfica;
 - b) determinar o grau de satisfação dos usuários - estudantes do 2º grau de ensino - em relação às fontes de informação e serviços oferecidos pela Biblioteca Pública do Estado da Paraíba;
 - c) verificar o desempenho da Biblioteca Pública do Estado da Paraíba como fonte de informação para o estudante do 2º grau de ensino;
 - d) levantar informações que possam ajudar a administração da Biblioteca Pública do Estado da Paraíba a estabelecer princípios para maior interação entre a Biblioteca Pública e os estudantes do 2º grau de ensino, visando um melhor uso da biblioteca.

1.3 Hipóteses

Para análise de diferenças entre os grupos de usuários quanto à frequência à Biblioteca Pública e a bibliografia recomendada para o ensino de 2º grau encontrada na Biblio

teca Pública do Estado da Paraíba, foram formuladas as seguintes hipóteses:

- H_0 Não há diferença significativa quanto à frequência à Biblioteca Pública do Estado da Paraíba, entre os grupos de usuários.
- H_1 A frequência à Biblioteca Pública do Estado da Paraíba difere significativamente, entre os grupos de usuários.
- H_0 Não há diferença significativa em relação à bibliografia recomendada para o ensino de 2º grau, encontrada na Biblioteca Pública do Estado da Paraíba, entre os grupos de usuários.
- H_2 A bibliografia recomendada para o ensino de 2º grau, encontrada na Biblioteca Pública do Estado da Paraíba, difere significativamente, entre os grupos de usuários.

1.4 Definição operacional de conceitos

Para facilitar a comunicação e compreensão do presente estudo torna-se necessário apresentar o sentido de alguns termos utilizados, visto que eles constituem sua base fundamental.

- a) Desempenho - forma de atuação da Biblioteca Pública

em relação ao atendimento ao estudante do 2º grau de ensino.

- b) Informação - idéia, conceito, conhecimento, experiência, obtidos de alguma forma pelo usuário (41).
- c) Material bibliográfico ou documentação escrita - fontes escritas de informação, existentes na biblioteca, discriminadas como segue: livros, obras de referência, periódicos, jornais, folhetos e arquivo de recortes, entre outros.
- d) Modalidade de ensino - refere-se ao tipo de ensino ministrado pelas escolas do 2º grau de ensino da rede oficial estadual, da cidade de João Pessoa.
- São três as modalidades de ensino:
- Ensino tradicional - corresponde ao 2º grau implantado pela Lei 5.692/71 e que na Lei 4.024/61 - Lei de Diretrizes e Bases - é denominado curso científico.
 - Habilitação profissional - "é o resultado do processo pelo qual uma pessoa se prepara para o ingresso no trabalho cujo desempenho exige, além de outros requisitos, escolaridade completa de 2º grau." (3)

- **Habilitação básica** - "habilitação que prepara o aluno de 2º grau para o ingresso no trabalho em um conjunto de ocupações afins que, na maioria dos casos, só se define no próprio emprego, após o treinamento necessário." (3)
- e) **Satisfação** - atitude favorável do estudante em relação ao acervo, atendimento e serviços oferecidos pela Biblioteca Pública.
- **Alto grau de satisfação** - significa aceitação positiva da biblioteca. Alta percentagem de frequência diária, mais de uma vez por semana e semanal, de uso das fontes de informação e dos serviços bibliotecários.
 - **Baixo grau de satisfação** - indiferença quanto ao uso da biblioteca, das fontes de informação e dos serviços bibliotecários.
- f) **Serviço bibliotecário** - engloba, entre outros serviços, os de empréstimo domiciliar, referência, orientação bibliográfica, serviço de cópias xerográficas e de extensão cultural.

1.5 Limitações do estudo

Tendo em vista o número elevado de estabelecimentos de ensino do 2º grau e o grande número de alunos matriculados nessas escolas e levando-se, ainda, em conta a exiguidade de tempo disponível e falta de pessoal necessário para desenvolver uma pesquisa desse porte decidiu-se restringir a população a ser estudada às escolas do 2º grau de ensino da rede oficial estadual, da cidade de João Pessoa, onde estavam matriculados, em 1980, nas três séries, aproximadamente 7.230* alunos.

O grupo de usuários com que se trabalhou representa, portanto, parte dos estudantes do 2º grau de ensino que usa a Biblioteca Pública pois foram excluídos do estudo os estudantes da rede particular do ensino de 2º grau e os da Escola Técnica Federal.

* Dado fornecido pela DAE-II/SEC/PB - Diretoria Adjunta do Ensino de 2º grau da Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Paraíba.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Considerações gerais sobre estudos de usuários

Pode-se verificar que a pesquisa na área de estudos de usuários está sempre sujeita a algumas dificuldades específicas decorrentes da escassez de literatura sobre o assunto, principalmente, no que se refere à situação de estudos de usuários brasileiros e, sobretudo, na área de biblioteca pública.

Tais dificuldades devem-se, entre outras, ao fato de que o estudo de usuário constitui um campo de pesquisa relativamente novo, em comparação com as demais áreas da biblioteconomia, tanto no âmbito dos países desenvolvidos, como em desenvolvimento.

ZWEIZIG (56) ressalta que "(...) o progresso no nosso entendimento do usuário virá somente através de um programa de pesquisa que inclua o exame do usuário no seu ambiente complexo de informação, desenvolvimento explícito de

nossos conceitos teóricos de uso da informação, incorporação das descobertas de uma variedade de disciplinas relacionadas e o uso de metodologias sofisticadas e apuradas para a interpretação de dados."

Na Inglaterra, o "Center for Research on User Studies" (52) aponta que o "estudo do usuário é uma área interdisciplinar de conhecimento e abrange o estudo do comportamento dos usuários e não usuários da informação e dos sistemas e serviços de informação, tendo por objetivo básico a interação usuário/informação."

Quando se refere ao assunto WILSON-DAVIS (52) analisa definições que parecem ser as mais significativas e dá sua própria definição para estudos de usuários o que pode ser visto a seguir:

- a) estudo sobre as fontes que comunicam mensagens através de canais aos receptores (HERNER & HERNER);
- b) estudo de quem diz o que para alguém através de que meios e com que efeito (MANN);
- c) estudo de quem demanda (ou necessita, ou recebe) o que de alguém e para que (WILSON-DAVIS).

No texto "Estudo da Comunidade" FIGUEIREDO (19) diz que "estudos de usuários de bibliotecas públicas ou estudos de comunidade como são mais conhecidos esses estudos constituem-se em investigações à parte na área de pesquisa em biblioteconomia. Isto porque os pesquisadores são, geralmente,

cientistas sociais e os objetivos da investigação se referem às necessidades de informação, não de documentos em particular. Por outro lado, o ambiente social é levado em consideração, e a ênfase da pesquisa é para estudo dos problemas de trabalho, sociais e ocupação dos usuários."

Citando a "Encyclopaedia of the social Sciences" BONE (2) define o estudo da comunidade como uma "investigação de primeira mão, uma análise e coordenação dos aspectos econômicos, sociais e de outros aspectos interrelacionados de uma comunidade ou de um grupo selecionado."

A análise da comunidade, na opinião de EVANS (16), pode ser definida como sendo "uma divisão da comunidade pelos seus componentes, mas tal análise é de pequeno valor, a não ser que as características peculiares da comunidade e de cada um de seus elementos constituintes - incluindo as características das necessidades e do comportamento - sejam identificadas e sua significação estabelecida para a biblioteca. O estudo da comunidade envolve, portanto, o estudo de dois elementos: as características da comunidade e os significados destas características."

Quanto à necessidade do estudo da comunidade, ela é enfatizada pelos padrões mínimos para bibliotecas públicas, estabelecidos pela ALA - American Library Association, em 1967. Eles identificam três maneiras pelas quais a bibliote

b) estudos centrados no usuário - como um grupo específico de usuários obtém a informação necessária para conduzir o seu trabalho. Ênfase dada ao usuário.

BRITTAIN (4) apresenta três tipos básicos de estudo:

- a) "estudo de uso - se refere a maneira como os usuários buscam a informação e utilizam as fontes de informação;
- b) demandas de informação - se referem aos pedidos, que podem ser oral ou escritos, feitos à biblioteca ou outro sistema de informação;
- c) necessidades de informação - os estudos de necessidades às vezes se confundem com os de demanda. Definir necessidades de informação é mais difícil e, em alguns casos, necessidades serão sinônimos de demanda."

MENZEL citado por RABELLO (44) dá outra classificação para estudos de usuário:

- a) "quando considerado do ponto de vista do cientista ou tecnólogo", constituem os estudos de comportamento em relação à comunicação;
- b) "quando considerado do ponto de vista de qualquer meio de comunicação", constituem os estudos de uso;
- c) "quando considerados do ponto de vista da ciência dos

Questão 6 - Sugestões.

A Biblioteca Pública do Estado da Paraíba deveria:

- a) "atualizar o seu acervo bibliográfico;
- b) adquirir materiais com informações atualizadas que estão sendo solicitadas a cada momento;
- c) adquirir livros úteis ao estudante do 2º grau de ensino pois existem colégios que não têm biblioteca e quando têm não atendem as necessidades dos estudantes;
- d) fazer aquisição de mais livros sobre esporte, história da Paraíba, cultura do Nordeste, saúde pública, comércio, enfermagem, mais jornais - outros títulos - e revistas;
- e) fazer aquisição das obras de acordo com as disciplinas ministradas nos diferentes cursos do 2º grau de ensino;
- f) colocar o seu acervo ao alcance dos estudantes para que eles mesmos, escolham as obras que lhes interessam ficando os bibliotecários circulando na sala destinada ao acervo, para auxiliar o usuário, quando necessário;
- g) ter maior quantidade de exemplares das obras existentes no seu acervo;

sistemas de comunicação", constituem os estudos de fluxo da informação."

No que se refere a estudos de usuário de bibliotecas públicas ZWEIZIG & DERVIN (57) os classificam em:

- a) estudos normativos - que consistem de relatos não empíricos e de comentários nos quais são esboçados princípios normativos de serviço e, descrições de uma série de programas são providas. Esses estudos são, por natureza, diretivos e os profissionais transmitem, uns aos outros, um conjunto de valores relativos às bibliotecas públicas;
- b) estudos empíricos - base para a justificativa financeira e focam as estatísticas de circulação. A questão básica aqui é: Quanto do nosso material está sendo circulado?

Para os autores supracitados esses dois tipos de estudos não dizem nada sobre quem usa a biblioteca e o quanto. E, é na lacuna entre a perspectiva normativa e a perspectiva de circulação que se nota uma ênfase crescente nos estudos que procuram determinar, empiricamente, quantos cidadãos usam a biblioteca pública, quais as proporções de uso e na determinação das características e necessidades desses usuários.

Em relação aos objetivos dos estudos de usuários BRITTAIN (5) ressalta que os objetivos principais dos estudos

compreendidos entre 1947 e 1970 foram verificar:

- a) os documentos solicitados pelos usuários;
- b) os hábitos dos usuários na busca da informação;
- c) a aceitação das microformas;
- d) o uso feito dos documentos;
- e) o acesso aos documentos e
- f) as demoras toleráveis.

"Mais recentemente, passou-se a se estudar a satisfação do usuário e o desempenho dos sistemas em relação ao usuário, origem de vários estudos de avaliação. E, como conseqüências desses estudos, pode-se notar um novo foco de atenção na área relativa à educação do usuário", segundo RABELLO (44).

Quanto à metodologia aplicada nos estudos de usuário, nota-se que ainda persiste, embora em menor proporção, a tendência à crítica aos métodos empregados e em se achar que poucas modificações foram introduzidas nos últimos anos.

LIPETZ citado por ARAÚJO (1) salienta que "uma freqüente crítica feita aos estudos de uso é que eles tendem a repetir os erros metodológicos do passado ao invés de se beneficiarem deles. Esta crítica tem se tornado agora menos válida, porque muitos dos pesquisadores atuais têm, nitidamente, tentado encontrar e dirigir a literatura pertinente sobre

estudos de uso efetuados."

WILSON-DAVIS (52) contesta o ponto de vista de BURNES & HUSTY quando afirmam "que na maior parte, os estudos de usuários deram pouca atenção à metodologia. As consequências ... tem sido muitos estudos de usuário inadequado do ponto de vista metodológico." Ele diz que concordar ou concluir como muitas pessoas fizeram, que os métodos são inadequados, é ignorar o fato de que basicamente só temos três métodos de coleta de dados nas ciências sociais - análise de registros existentes, observação e questionário. Não é que os métodos sejam inadequados, mas que eles são usados de maneira inadequada; os méritos e desvantagens de cada técnica e sua base teórica e conveniência, para certas situações, não têm sido inteiramente compreendidas.

Na sua revisão da literatura sobre usuários e uso da biblioteca pública, ZWEIZIG & DERVIN (57) salientam que o conjunto de descobertas daqueles estudos apresenta, entre outras contribuições, um quadro do usuário médio e a proporção de adultos que usa a biblioteca.

Ressalta, ainda, que embora haja um número de críticas metodológicas que possam ser feitas sobre esses estudos, particularmente, em termos da ausência de testes estatísticos ou outras metodologias mais sofisticadas, a prova crítica de proveito desses estudos deve permanecer na qualidade

das questões que eles nos levam a elaborar e no grau sobre o qual esses estudos ampliam nosso conhecimento sobre usuários e uso da biblioteca pública.

WOOD (54) enfatiza que apesar de, cada vez mais, os bibliotecários e outros pesquisadores compreenderem o valor dos estudos de uso e estarem empenhados na realização de investigações de âmbito local, regional e nacional, muitos deles não estão completamente cientes dos problemas e técnicas associados com tais estudos e, cita LINE que diz que, "com demasiada freqüência o resultado de um levantamento é uma massa indigesta de dados mal interpretados, coletados através de uma amostragem inadequada e pobremente escolhida, com uso de métodos não válidos de baixa confiabilidade e com base num planejamento mal concebido."

Dentre os métodos empregados na pesquisa de usuários, revistos e classificados por BRITAIN (4), DAVIS (15), FERREIRA (20), WILSON-DAVIS (52), WOOD (54) e outros, os mais comumente empregados foram:

- a) Questionário - é o método mais freqüentemente usauso no estudo de usuários. O questionário pode ser aplicado pessoalmente ou enviado pelo correio e depois devolvido ao pesquisador.
- b) Entrevista - como o questionário, a entrevista tamubém é um método tradicional. Consiste em uma conversa entre o pesquisador e o sujeito da pesquisa e tem como finalidade principal coletar dados.

A entrevista pode ser estruturada - as perguntas são elaboradas previamente e não estruturada - completamente flexível, variando de informante para informante.

- c) Observação direta - realizada pelo investigador.
- d) Análise dos dados existentes - utilização de registros de uso, disponíveis.

Cada um desses métodos requer uma boa técnica de elaboração e, segundo WOOD (54), todos eles apresentam certas vantagens e desvantagens se comparados com outros e seu uso, dependerá da natureza da investigação.

2.2 Estudos de usuários em bibliotecas públicas

2.2.1 - Alguns estudos estrangeiros

1896 Mary CUTLER identificou explicitamente, em 1896, o estudo da comunidade como um elemento da biblioteconomia.

O bibliotecário poderia ser um estudioso de sua própria comunidade. Ele poderia conhecer sua história e topografia, sua vida social, política, ocupacional literária e eclesiástica ... os funcionários da cidade, os chefes de partidos, os líderes trabalhistas, os membros da junta do comércio, industriais, mulheres líde-

res na comunidade ... o clero ... o diretor e professores da escola ... aqueles que formam as instituições de caridade ... repórteres, polícia e reformadores.

No geral, a finalidade desse tipo de estudo, é para que o bibliotecário possa compreender o espírito da vida cívica e especificamente para que ele possa compreender a população inteira através dos líderes naturais, selecionar livros, estabelecer sucursais, abrir novas vias de comunicação entre a biblioteca e o povo (16).

1908 "*Library work in the Brooklyn Ghetto*", de SOLIS-COHEN, foi o primeiro estudo publicado sobre comunidade de biblioteca, nos Estados Unidos.

Ele apareceu em 1908 e foi uma descrição dos emigrantes judaicos que usavam a sucursal Brownsville da Biblioteca Pública de Brooklyn.

1919 Uma comunidade de emigrantes, muito semelhante a do estudo de 1908, servida pela sucursal Revington Street da Biblioteca Pública de New York foi o assunto de outro estudo descritivo - "*Exploring a Neighborhood*" - porém um estudo muito mais rigoroso e publicado em 1919.

Esses dois primeiros estudos - 1908 e 1919 - não foram estudos científicos de caráter rigoroso, foram mais estudos de observação (16, 19).

O estudo da Sucursal Revington era subjetivo e baseado, quase que em observações randômicas porêm, no ano de sua publicação o uso de muitos métodos formais foi recomendado por Charles WILLIAMSON durante uma conferência em Indiana (...).

A declaração de WILLIAMSON - não desafiada pelo seu auditório - de que as bibliotecas ignoram completamente as necessidades de sua comunidade, indica uma drástica mudança nas atitudes dos administradores de bibliotecas. Mudança em relação à realidade, que faz da análise de comunidade quase que um imperativo para os bibliotecários.

1924

A prova adicional da influência de WILLIAMSON apareceu em 1924 quando Ethel McCULLOUGH, bibliotecária de Indiana, publicou alguns exemplos do seu uso da análise da comunidade como uma ferramenta administrativa na Biblioteca Pública de Evansville.

Estes exemplos foram "cuidadosamente planejados" e, seus estudos de escola e vizinhança, em particular, são exemplos que as bibliotecas ainda podem seguir.

O estudo escolar foi inspirado na diminuição da circulação juvenil e na inabilidade dos bibliotecários da sucursal para explicá-la ou para responder questões sobre usuários jovens da biblioteca.

Uma consequência desse estudo foi o aumento da

circulação juvenil a qual compensou, em seis meses, a perda do ano anterior.

O estudo da vizinhança foi excepcional para sua época porque examinou diretamente os membros da comunidade. Até anos recentes muitos estudos examinavam os membros da comunidade indiretamente, através de dados de censos ou dados dos registros da biblioteca.

O estudo de McCULLOUGH também foi pioneiro em seu interesse pelos não-usuários da biblioteca pois os primeiros estudos foram apenas sobre usuários (16).

1929 *"The reading interests and habits of adults"* publicado nos Estados Unidos em 1929, por GRAY & MONROE foi um estudo pioneiro e clássico de caráter científico (19, 30).

1931 *"What people want to read about"* publicado em 1931 por WAPLES & TAYLOR, foi outro estudo pioneiro, clássico e de caráter científico (19).

1936 *"Community studies in reading III; reading habits of adults non-users of the public library"* foi o primeiro estudo americano a focalizar exclusivamente não usuários da biblioteca pública.

Esse estudo realizado em Flushing, uma comunidade suburbana residencial, de New York, foi conduzido por RIDGWAY, uma estudante da Universidade de Colum

bia, em 1934 e publicado em 1936. (45)

1944

Quatro importantes trabalhos sobre estudos de comunidade vieram da Graduate Library School da Universidade de Chicago:

1 *"Methods and techniques of library surveys"* estudo realizado por WIGHT que assinalou os passos a serem seguidos num estudo:

- a) definição dos objetivos e limites do estudo;
- b) preparação de um esboço da organização do relatório final;
- c) determinação dos tipos de dados e dos métodos de coleta;
- d) preparação das tabelas, formulários e impressos para coleta e tabulação dos dados;
- e) coleta dos dados;
- f) tabulação e análise;
- g) preparação do relatório e
- h) revisão, crítica e preparação final do relatório.

2 *"The library survey"* - estudo realizado por McDIARMID. Discute técnicas para o estudo das experiências da comunidade para serviço bibliotecário, para o estudo de uso da biblioteca e para o estudo dos usuários em potencial. Para o autor o estudo dos usuários em poten-

cial gira em torno da questão: "Que grupos não estão usando a biblioteca e por quê?" Sugere a resposta à essa questão através de pesquisa e sob três aspectos:

- a) Quais são os não usuários da biblioteca?
- b) Quais são os seus interesses e necessidades? e,
- c) Quais são suas atitudes em relação à biblioteca ?

3. "*The community survey*" - estudo realizado por McMILLEN. Como WIGHT ele também relaciona os passos para a realização de um estudo. McMILLEN adverte sobre tendências involuntárias bem como sobre questões que são impossíveis de serem respondidas através de um levantamento.

4. "*Community analyses for the library*" - estudo realizado por MARTIN, tem sido descrito como "a melhor discussão resumida sobre o assunto estudo da comunidade em todas as suas várias aplicações pela biblioteca". MARTIN chama atenção para o nosso conhecimento limitado sobre a relação existente entre as características sociais e a leitura dos indivíduos. Informação sobre o nível econômico ou as ocupações numa comunidade é útil para a seleção de livros, mas isto não é tudo.

Essa questão da falta de entendimento entre as características sociais e o hábito de leitura apontada por MARTIN, em 1944, é ainda atualíssima e limita a apli

- h) providenciar a substituição dos livros que faltam páginas, para não prejudicar aqueles que vão à biblioteca pesquisar;
- i) deixar exposta as normas para seu uso;
- j) colocar atlas e mapas à disposição dos estudantes;
- k) abrir aos sábados para ajudar aqueles que trabalham durante a semana;
- l) realizar empréstimo de livros didáticos;
- m) ser maior, ter mais mesas individuais e coletivas, cadeiras, bibliotecários, bebedouros e uma cantina;
- n) proporcionar a seus usuários um melhor local para eles guardarem seus pertences visto que, muitas vezes, lá se deixa objetos de valor;
- o) realizar bancas de discussão sobre assuntos de interesse para os estudantes do 2º grau de ensino;
- p) divulgar, através de cartazes e outros meios, a aquisição dos novos materiais que a biblioteca recebe;
- q) divulgar os serviços que ela pode prestar ao estudante do 2º grau de ensino;
- r) incentivar o uso dos catálogos da biblioteca, pelo estudante;

cabilidade dos estudos da comunidade (16, 19).

1949 "The library's public", obra de BERELSON, é um marco nesta área e deve ser o ponto de partida para qualquer estudo de comunidade. Publicada em 1949 como uma das partes do "Public Library Inquiry" é uma síntese dos estudos sobre a leitura e o uso da biblioteca pública.

Esse estudo é particularmente notável pelas suas conclusões de que as bibliotecas públicas são usadas por somente 10% de adultos e que esses usuários são essencialmente da classe média e que o fator mais significativo no uso da biblioteca, pelos adultos, é a educação.

1950 NORVELL publicou, em 1950, "*The reading interest of young people*" onde estudou os interesses de leitura de estudantes secundários, em New York, segundo idade, sexo e inteligência.

1960 BUNDY, em tese de doutoramento, fez um estudo da população rural. Nesse estudo "*What farmers think of libraries*", publicado em 1960, a autora descobriu uma atitude de indiferença, desses usuários, em relação às bibliotecas, desafiando assim a suposição predominante de que as atitudes são geralmente favoráveis.

Em contraste, o estudo de TAVES sobre popula-

ção rural, em Minnesota, conduzido quase que ao mesmo tempo, descobriu uma atitude favorável, dos usuários, em relação à biblioteca local.

Descobriu que embora os usuários da biblioteca tivessem uma grande amplitude de interesse de leitura os não-usuários expressaram um grande interesse de leitura sobre assuntos relacionados à ocupações, tais como: administração de fazenda, colheita, solo, animais domésticos e mecânica.

Esse estudo sustenta a descoberta dos primeiros investigadores que os não-usuários de bibliotecas tendem a ser mais interessados que os usuários em leituras sobre agricultura e horticultura, problemas financeiros e cuidado de crianças (16).

1963 No seu trabalho "*Library use by low-income Chicago families*", publicado em 1963, PEIL fez um estudo de mães de baixa renda comparando os hábitos de leitura e uso de biblioteca por mulheres brancas e pretas. (42)

1966 "*Metropolitan public library users; a report of a survey of adult library use in the Maryland - Baltimore - Washington metropolitan area*" estudo realizado por BUNDY, em 1966, e que confirma as descobertas feitas por BERELSON, em 1949.

"O mais desencorajador aspecto deste levantamento foi descobrir que depois de uns 20 anos do estudo de BERELSON a biblioteca pública não mudou, marcadamente, nesse sentido." (6, 16)

1967 MARTIN estudou, em 1967, o serviço da Enoch Pratt Free Library de Baltimore aos desprivilegiados. Verificou que os adultos mais jovens lêem menos que os adultos mais velhos - adultosjovens com idade de 20 a 30 anos representam o mais baixo grupo de leitores. Muito mais baixo que os adolescentes e mais baixo ainda que as pessoas acima de 65 anos - porém, descobriu também que as pessoas retomam a leitura quando se tornam mais velhas. (16)

1971 "*Preferencias de los usuários de la biblioteca Bihar (India).*" Estudo realizado por SAHAI e publicado em 1971. Descreve as preferências dos leitores da cidade de Patna (Índia) e estabelece uma relação entre os traços que determinam sua personalidade e a natureza e conteúdo dos livros preferidos.

Participaram desse estudo 300 usuários das três bibliotecas públicas representativas de Patna, que colaboram com a comunidade: a biblioteca Sachchidananda Sinha (que é a Biblioteca Central do Estado de Bihar), a Biblioteca do Conselho Britânico e a Biblioteca Bihar Hitaishi (que é a Biblioteca do Distrito de Patna) (48).

1972

"*The disadvantaged and library effectiveness*" - realizado por LIPSMAN é outro estudo de grande importância sobre os desprivilegiados da área urbana. A autora identificou, nesse estudo, duas outras características - atividade e curiosidade - que podem estar ainda muito mais estreitamente relacionadas com o uso da biblioteca que a educação. (16,30)

"*A study of public library users, in the city of Bath*" realizado por COGGINS e publicado em 1972, é um levantamento geográfico dos usuários da Biblioteca Municipal de Bath (Inglaterra), através do censo.

Foram estudados fatores sócio-econômicos por influenciarem no uso da biblioteca. Os mapas de densidade mostravam claramente as áreas de alta e baixa densidade dos usuários da biblioteca e poderiam ser úteis para extensão de serviços bibliotecários a novas áreas.

O estudo também descreve um levantamento congênere de uso da biblioteca por estudantes (11).

1973

LYMAN dirigiu um estudo de 5 anos - "*Library materials in service to the adult new reader*" - sobre as características e o comportamento de leitura de adultos neo-alfabetizados, bem como os programas e materiais da leitura dirigidos para esses adultos.

Publicado pela ALA, em 1973, é uma útil fonte de informação sobre os desprivilegiados da área urbana

em geral, bem como sobre adultos recém-alfabetizados.

(16)

1975 COLEMAN & YORKE realizaram o estudo "*A public library experiments with market research*", publicado em 1975, com a finalidade de descobrir os tipos de serviços desejados de uma nova sucursal da Biblioteca Pública de Manchester (Inglaterra).

O estudo foi dividido em duas partes:

- a) a primeira e maior parte utilizou questionários dirigidos a uma amostra de pessoas do distrito;
- b) o segundo levantamento foi dirigido a representantes de organizações locais tais como: escolas, clubes, indústrias, entre outras, com a finalidade de descobrir o uso coletivo que eles gostariam de fazer da biblioteca e seus serviços. (12)

2.2.2 - Situação brasileira

MARTINS (31) considera que "o usuário brasileiro é fruto de um ambiente próprio, com variações sensíveis de comportamento, devidas às disparidades sócio-culturais e econômicas peculiares a um país de grande extensão e variadas formações étnicas e que basearmo-nos em estudo do comportamento de usuários, em outros países, para solução de problemas nos - a não ser como orientação metodológica - não só é in

sensato como operacionalmente, desastroso (...)."

No Brasil os estudos de usuários estão ligados a um público muito restrito, especializado.

Vários estudos sobre usuários de bibliotecas universitárias e especializadas são encontrados porém, em termo de biblioteca pública o que existe é pouco e são estudos isolados.

RODRIGUES e outros (46) realizaram, em 1960, uma pesquisa entre os usuários da Biblioteca Pública da Bahia com o objetivo de agrupar opiniões dos usuários sobre todas as condições oferecidas por essa biblioteca à comunidade a que serve.

Coletou, ainda, dados sobre idade, sexo, grau de instrução e bairro residencial.

PERES & FULGÊNCIO (43) pesquisaram sobre usuários da Biblioteca Pública de Minas Gerais "Prof. Luiz de Bessa".

A pesquisa foi realizada, em 1972, entre os frequentadores dos três turnos nas seções de Empréstimo e Consulta e coletava dados referentes a faixa etária, instrução, sexo, interesse de leitura, línguas mais lidas e finalidade da visita à biblioteca.

Uma das conclusões desse estudo é que a Biblioteca Pública Estadual "Prof. Luís de Bessa" é freqüentada, principalmente, por estudantes secundários, para realização ou complementação de trabalhos relacionados com seu estudo. Desempenha assim, a referida biblioteca, o papel que cabe, funda-

mentalmente, às bibliotecas escolares.

CARRERA e outros (7) realizaram, em 1978, um estudo visando planejar novos serviços e dar aos usuários melhores condições de atendimento nas Bibliotecas sucursais do sistema de Bibliotecas Públicas, para adultos da cidade de São Paulo.

Procuraram estudar os movimentos de adequação dos serviços bibliotecários aos dias atuais e conhecer melhor seus leitores por meio de pesquisa por amostragem com base em questionários preenchidos pelos usuários.

Nenhuma pesquisa que enfoque, exclusivamente, o estudante do 2º grau de ensino - usuário de biblioteca pública - foi identificada. LOPES (29) porém, em sua dissertação de mestrado, estudou "O hábito de leitura em estudantes do 2º grau: freqüentadores e não freqüentadores da Biblioteca Pública."

A pesquisa teve o propósito de levantar as condições de leitura e estudo, os hábitos e o nível de compreensão de leitura em estudantes do 2º grau de ensino de escolas públicas e particulares que freqüentam e não freqüentam a Biblioteca Pública do Estado da Paraíba.

MEDINA (34), em trabalho sobre a realidade do livro no Brasil, relata algumas pesquisas que envolvem o estudante do 2º grau de ensino e que estão relacionadas a seguir:

- a) hábitos de lazer em Brasília - pesquisa realizada por Maria Laís Mousinho GUIDI com aplicação de questionário a uma amostra representativa da população do Distrito Federal e tomou como variável a zona residencial, a camada sócio-econômica e tempo de moradia, sexo e escolaridade.
- b) Leituras de aluno do curso normal por Djalma Rodrigues de ANDRADE Essa pesquisa foi realizada no Piauí.

Pesquisas realizadas pelo CENTRO LATINO AMERICANO

- c) Acesso aos meios de comunicação e entidades culturais por estudantes do 2º grau de ensino.

Pesquisa realizada em 1972 com estudantes do último ano do 2º grau de ensino nos municípios do antigo Estado do Rio de Janeiro, Caxias, Itaboraí e Magé.

- d) Estudo das condições de aperfeiçoamento cultural num contexto de comunicação intergerencial. Realizada em 1973 e centrada no papel da escola e dos professores. Aplicou-se questionários nos estabelecimentos de ensino de 2º grau em todos os municípios brasileiros.
- e) Pesquisa entre alunos do 2º grau de ensino realizada, em 1974, nas cidades de Belém, São Luís, Belo Horizonte, Santos e Curitiba.

Dentro deste contexto de escassez de informação acerca dos usuários de bibliotecas públicas brasileiras e sobretudo "usuários estudantes do 2º grau de ensino" é que se situa a pesquisa que ora se pretende realizar.

"Biblioteca Pública do Estado da Paraíba: uma análise do seu uso entre estudantes do 2º grau de ensino", - pode ser considerado um estudo em nível avaliativo, onde se procura determinar o grau de satisfação do estudante do 2º grau de ensino em relação à Biblioteca Pública e o desempenho dessa Biblioteca em relação ao atendimento ao estudante secundarista.

3. BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DA PARAÍBA: BREVE RETROSPECTO E SITUAÇÃO ATUAL

Em 1859 o governador da época, Tenente Coronel HENRIQUE BEAUREPAIRE ROHAN, criava a Biblioteca Pública do Estado da Paraíba (26).

O acervo inicial dessa biblioteca foi de 1.010 volumes e seu primeiro diretor foi o Major Manuel Caetano Veloso (40).

A Biblioteca Pública instalou-se em uma das salas do Liceu Paraibano e, ocupando-se de sua iniciativa assim escreveu o seu instituidor:

"A Biblioteca Pública cuja fundação promovi conta atualmente com 1.010 volumes de obras literárias a saber 668 que foram doadas por diversas pessoas da cidade e 324 cuja compra efetuei (sic). É, certamente pequeno o número de livros de que, por ora, se compõe o nascente estabelecimento mas, em todo caso, é uma base que não existia. Com o andar do tempo e mediante auxílio que lhe quiser prestar a Assembléia

- s) diminuir a burocracia ao ser feita a inscrição do estudante como seu usuário;
- t) melhorar a vigilância para que os estudantes não destruam os livros, privando assim os seus colegas das mesmas fontes de pesquisas que eles utilizaram;
- u) melhorar e supervisionar o atendimento por parte do seu pessoal;
- v) treinar pessoas para lidar com estudantes;
- w) colocar à disposição dos estudantes do 2º grau de ensino um bibliotecário que possa orientá-los e tirar dúvidas, contribuindo assim para que eles possam fazer boas pesquisas e assimilar melhor o assunto;
- x) dar ao estudante do 2º grau de ensino o tratamento que lhe é peculiar;
- y) motivar o estudante para que ele volte sempre a essa biblioteca;
- z) orientar o estudante sobre o uso dos materiais e serviços existentes nessa biblioteca para que eles possam utilizá-los com eficiência;
- aa) visar uma melhor comunicação entre seus funcionários e os estudantes do 2º grau de ensino, usuários dessa biblioteca."

Provincial a Biblioteca Pública adquirirá dimensões a que deve chegar um estabelecimento dessa ordem" (26).

Em 1910, sob a direção de Aprígio dos Anjos a Biblioteca Pública contava com um acervo de 3.411 volumes e 3.745 leitores.

Em 1917, assim se expressou o Presidente do Estado sobre essa biblioteca: "os poucos livros existentes são, na sua maioria, de edições atrasadas e não abrangem a complexidade dos conhecimentos humanos, nas indústrias, nas artes, na ciência e na filosofia."

Em 1918, repetia o presidente supracitado "a biblioteca não satisfaz às exigências do meio. Pobre de livros, mal instalada a começar do prédio."

Em 1939, no governo de Argemiro de Figueredo, a Biblioteca Pública do Estado da Paraíba foi reinstalada em prédio adequado juntamente com a Diretoria do Arquivo desse Estado.

Teve seu acervo enriquecido com a doação da Biblioteca do escritor Alcides Bezerra, composta de mais de 3.000 volumes (40).

Percebe-se, entretanto, que depois de criada e inaugurada a Biblioteca Pública o tempo correu tranquilamente sem as autoridades dispensarem maiores atenções à sua existência e melhoria.

Só em 1952 houve a primeira tentativa de reforma. Durante o governo o Dr. José Américo de Almeida, foi contra

tado o bibliotecário Edson Nery da Fonseca para se encarregar de reformar aquele órgão.

Entretanto, nem foi removido o antigo diretor nem foi outorgada ao técnico contratado autoridade como supervisor geral.

Em 1963, a Biblioteca Pública possuía entre livros, folhetos e exemplares de periódico 10.500 peças.

De acordo com entendimento entre Governador do Estado e Secretário da Educação, foi solicitada a cooperação da SUDENE para o planejamento e supervisão dos serviços bibliotecários do Estado da Paraíba.

A partir de 1963, foram deliberados, entre outras medidas, a autorização do reparo do prédio da Biblioteca Pública, início da confecção de impressos e aquisição de material necessário aos serviços de tombamento, registro, catalogação, classificação, circulação e autorização para aquisição do acervo inicial da coleção infanto-juvenil, num total de 600 obras (32).

Em 1973 *, a Biblioteca Pública contava com 1 bibliotecário e, pode-se dizer que a partir desse ano foi que ela começou a atuar como uma verdadeira biblioteca.

Em 1975, ao tomar conhecimento, através da direção da Biblioteca Pública, do estado lastimável em que se encon

* A partir do ano 1973 as informações relativas à Biblioteca Pública foram colhidas "in loco", pela autora deste trabalho.

trava essa Instituição o Secretário da Educação e Cultura , José Carlos Dias de Freitas, tomou providências urgentes para a recuperação da Biblioteca.

O primeiro passo foi a reforma do velho casarão onde se localiza a Biblioteca, que foi restaurado sem perder suas características próprias.

Outra medida importante, tomada por esse secretário, foi a assinatura das principais revistas do País: Realidade, Veja, O Cruzeiro, Manchete, Domingo Ilustrado; de todos os jornais locais e dois de cobertura nacional, livros e enciclopédias.

Em 1976, o governador do Estado contratou mais bibliotecários e em julho desse mesmo ano deu-se o início aos serviços técnicos da Biblioteca, até então paralizados.

Em 1979, a Biblioteca Pública recebeu através do INL - Instituto Nacional do Livro, um Carro Biblioteca que atua nos bairros carentes, da capital paraibana.

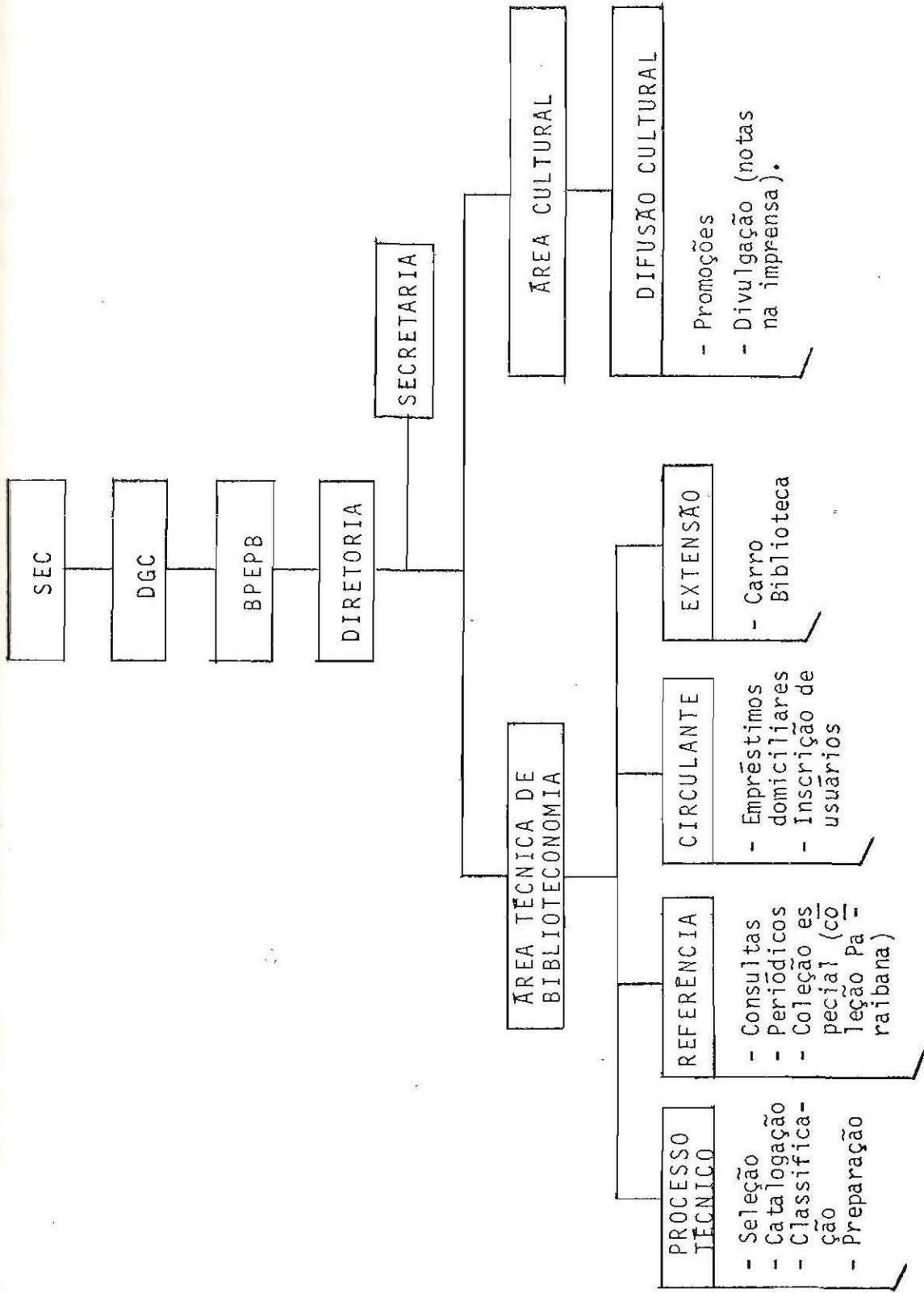
Neste mesmo ano, o regulamento da Biblioteca Pública foi revisto e ampliado para melhor atendimento aos usuários e criou-se o serviço de empréstimo domiciliar (Anexo 1).

Decorridos 121 anos de sua fundação - 1859/1980 - a Biblioteca Pública apresenta o seguinte quadro:

A Biblioteca Pública do Estado da Paraíba é órgão integrante da Diretoria Geral de Cultura da Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Paraíba.

O organograma que segue mostra a posição da Biblioteca Pública na administração estadual e sua estrutura atual.

ORGANOGRAMA DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DA PARAÍBA



Conta a Biblioteca Pública com 38 funcionários entre eles 12 bibliotecários, equivalendo a quase 32% do seu pessoal total o que representa uma boa proporção.

O seu acervo é de aproximadamente 22.000 livros e 3.355 periódicos - 312 títulos correntes e não correntes. A esse acervo se integra a Coleção Paraibana. O acervo do Carro Biblioteca é de 2.205 obras.

Possui a Biblioteca assinatura de todos os jornais locais porém, nenhum de cobertura nacional.

Acresce a essas informações o fato de que o acervo bibliográfico é constituído, em grande parte, por doações feitas pelo INL e pela FENAME - Fundação Nacional de Material Escolar, livros didáticos.

Como acontece com a maior parte das bibliotecas públicas, os usuários da Biblioteca Pública do Estado da Paraíba são, em sua maioria, estudantes do 1º e 2º graus de ensino que buscam nessa Biblioteca informações complementares para realização de suas tarefas escolares fazendo com que ela assuma, em parte, o lugar das bibliotecas escolares.

Em virtude de não haver, na Biblioteca, livre acesso os usuários obtêm as obras desejadas através do pessoal da referência após tê-las localizado nos catálogos da Biblioteca - autor, título e assunto.

À guisa de explicação menciona-se que no período

que foi realizada a coleta de dados para a pesquisa, os catálogos da Biblioteca estavam em fase de atualização e observou-se que não havia instruções sobre o seu uso.

Além do empréstimo domiciliar de obras os usuários podem dispor do serviço de cópias xerográficas pagando uma quantia irrisória por cada cópia solicitada.

A Biblioteca Pública realiza atividades especiais como o recebimento de grupos específicos de usuários, promoção de estágios, comemoração de datas ligadas à biblioteconomia em geral, promoção de palestras sobre assuntos de interesse dos usuários, entre outras.

À Biblioteca Pública se integram a Administração do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas e a representação do INL, na Paraíba.

O INL, através da Biblioteca Pública, promove, anualmente, em municípios Paraibanos, PROTIAB - Projeto de Curso de Treinamento Intensivo para Auxiliares de Biblioteca - que são ministrados por bibliotecários da Instituição. No ano de 1980 esse trabalho se estendeu a 3 municípios.

No que tange ao orçamento a Biblioteca Pública do Estado da Paraíba sobrevive de verbas do orçamento estadual, que nem sempre são freqüentes e de solicitações.

As verbas são destinadas à aquisição de material bibliográfico. O pessoal da Biblioteca é lotado na SEC/PB e todo material permanente e de consumo é requisitado diretamente a DGC/SEC/PB.

Em 1980, os serviços aos usuários atingiram as cifras indicadas na Tabela 1 a seguir.

TABELA 1 - Freqüência à Biblioteca Pública e utilização de serviços bibliotecários - 1980

BIBLIOTECA	FREQÜÊNCIA USUÁRIOS	CONSULTAS REALIZADAS	EMPRÉSTIMOS DOMICILIARES	INSCRIÇÃO USUÁRIOS
TOTAL	38.442	33.662	3.061	492
Média mensal ..	3.208	2.805	255	41
CARRO BIBLIOTECA				
TOTAL			8.982	677
Média mensal			748	56

FONTE - Arquivo BPEPB/1980.

Para um futuro próximo a administração da Biblioteca Pública está prevendo mudanças pois, com a criação do Espaço Cultural do Estado da Paraíba, a Biblioteca Pública passará a integrá-lo com a denominação de Biblioteca do Espaço Cultural do Estado da Paraíba e, exercerá as funções de:

- a) Biblioteca Pública do Estado;
- b) Núcleo Central do Sistema de Bibliotecas Públicas.
- c) Biblioteca de apoio às atividades do Espaço Cultural.

Diante dessa perspectiva a Biblioteca Pública do

Estado da Paraíba poderá apontar, no seu programa de necessi
dades, as modificações necessárias para dar uma nova dinâmi-
ca ao atendimento das reais necessidades de seus usuários.

4. O ENSINO DE 2º GRAU NA PARAÍBA

"A tradição brasileira de educação é predominantemente acadêmica. Seu processo histórico tem sido marcado por uma tendência elitizante e, muitas vezes, desvinculada da realidade social. A Lei 5.692/71 modifica esta situação, inserindo os objetivos educacionais de 1º e 2º graus de ensino, dentro do contexto sócio-econômico nacional. Pretende-se preparar o homem para tornar-se agente eficaz da promoção da sua comunidade, capacitando-o para o uso responsável de sua liberdade.

Isto exige, no ensino de 2º grau, a preocupação constante com a diversificação da oferta das habilitações, em consonância com as necessidades sócio-econômicas de cada região e da comunidade, das possibilidades de cada estabelecimento de ensino e ainda com os interesses e aspirações do educando.

Está implícito nas definições do Conselho Federal de Educação que este nível de ensino deve ser desenvolvido

em duas modalidades: uma que oferece habilitação profissional parcial ou plena de técnico; outra que habilita para uma das famílias ocupacionais, preparando para o ingresso no trabalho, em ocupações que só se definem no próprio emprego após treinamento necessário. (...)

As duas grandes funções do ensino de 2º grau - terminalidade e continuidade - estão presentes nas duas modalidades. A continuidade possibilita ao educando o prosseguimento de estudos em grau superior, a terminalidade assume, nas duas modalidades, formas diferentes, mas, em ambas pretende-se preparar uma infra-estrutura de recursos humanos, em nível médio, para o desenvolvimento do país". (3)

Na Paraíba, o ensino de 2º grau a cargo da DAE II/SEC/PB abrange essas duas modalidades e as escolas ainda mantêm o ensino tradicional que corresponde, na Lei 4.024 / 61 - Lei de Diretrizes e Bases, ao curso científico.

"Na primeira modalidade - habilitações profissionais (Parecer 45/72) o aluno conclui o 2º grau capacitado ao exercício de uma profissão, pronto a ingressar na força de trabalho". (3)

Nessa modalidade são oferecidos, pelas escolas do 2º grau de ensino da rede oficial estadual, os cursos de enfermagem, pedagógico e processamento de dados.

"Na segunda modalidade - habilitações básicas - (Parecer 76/75) o aluno conclui o 2º grau com conhecimentos tecnológicos e técnicas que facilitam o seu ingresso e adapta-

7. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

7.1 Conclusão

Pela pesquisa realizada e análise dos resultados obtidos, verifica-se que os objetivos estabelecidos para o estudo foram atingidos e, chegou-se a várias conclusões.

Evidenciou-se que a Biblioteca Pública do Estado da Paraíba precisa melhorar o seu desempenho em relação ao atendimento ao estudante do 2º grau de ensino, tendo em vista que eles demonstraram um baixo grau de satisfação em relação às fontes de informação e serviços oferecidos por essa biblioteca.

Foram, também, levantadas informações que podem ajudar a administração da Biblioteca a estabelecer princípios para maior interação entre Biblioteca e estudantes do 2º grau de ensino.

Quanto ao número de estudantes do 2º grau de ensino

ção a uma ocupação a ser definida com o treinamento profissional". (3)

Nessa modalidade de ensino são oferecidas habilitações básicas em comércio, construção civil, crédito e finanças, eletricidade e saúde.

O ensino tradicional visa ao preparo do aluno para ingresso em estudos em grau superior. Ministra-se, nessa modalidade de ensino, o curso científico.

4.1 - Escolas de 2º Grau de ensino da rede oficial estadual, da cidade de João Pessoa*

4.1.1. Liceu Paraibano

A Assembléia Provincial da Paraíba fundou o Liceu Paraibano pela Lei nº 11 de 24 de março de 1836.

O Liceu Paraibano funcionou inicialmente, com as cadeiras de Latim, Francês, Retórica, Filosofia e Matemática a estas se seguiram as de Inglês, Geografia e Cronologia. Em 1840 foi criada a cadeira de Gramática da Língua Nacional (10).

* As informações relativas às escolas do 2º grau de ensino cuja fonte não aparece logo após o texto foram coletadas pela autora deste trabalho na DAE II/SEC/PB e as informações referentes às bibliotecas das escolas foram coletadas nas próprias bibliotecas.

Em 1894 o governo de Álvaro Machado, adotou no Liceu Paraibano o programa de Ginásio Nacional dividindo o curso em 7 anos, permitindo desse modo a equiparação ao estabelecimento padrão do ensino secundário nacional (26).

Atualmente, o Liceu Paraibano funciona como escola do 2º grau de ensino onde é ministrado o ensino tradicional.

Em 1980, seu corpo discente era de 2.783 alunos, distribuídos nas três séries do 2º grau de ensino.

O Liceu Paraibano conta com uma biblioteca - Biblioteca Daura Santiago Rangel - cujo acervo, em 1980, era de aproximadamente 3.398 livros e 3 títulos de periódicos correntes.

A referida biblioteca contava, nesse mesmo ano, com 1 bibliotecário, 1 auxiliar de biblioteca e 1 professor adicional.

4.1.2 - Instituto de Educação da Paraíba

O Instituto de Educação da Paraíba - Escola de Formação de Professores e antiga Escola Normal da Paraíba, foi fundada pela Lei nº 30, de 30 de novembro de 1884 e instalada pelo Presidente da Província, Antônio Sabino Monte, a 7 de abril de 1885. Em 11 de novembro o Dr. Herculano Bandeira de Melo reformou o seu estatuto.

No início a escola funcionava no pavimento térreo

do Tesouro Provincial. Depois funcionou em prédio próprio, à Rua Nova, onde hoje está instalada a Biblioteca Pública do Estado da Paraíba. (...)

Com o Decreto 874 de 21 de novembro de 1917, a Escola Normal da Paraíba foi desmembrada da Diretoria de Instrução Pública tendo o seu estatuto regulamentado, passando a funcionar em novo prédio e tendo por diretor o Monsenhor João Batista Milanez. (10)

Atualmente, o Instituto de Educação da Paraíba se dedica à formação profissional, em nível de 2º grau, para o magistério.

Essa formação é feita através de estudos com duração correspondente a 3 anos letivos - habilitação até a 4.ª série do 1º grau de ensino.

Em 1980 estavam matriculados nas três séries do curso pedagógico 685 alunos.

A referida unidade escolar conta com uma biblioteca - Biblioteca Professor Murilo Braga - e seu acervo, em 1980, era de aproximadamente 632 livros e 493 periódicos - títulos avulsos.

Seu pessoal era composto de 1 bibliotecário e 2 auxiliares de biblioteca.

4.1.3 - Colégio Estadual Professora Úrsula Lianza

O Colégio Estadual Professora Úrsula Lianza foi criado pelo Decreto 4.596/1968.

Funciona como escola de 2º grau onde é ministrado o ensino tradicional.

Em 1980, seu corpo discente era de 1.136 alunos, matriculados nas 3 séries do 2º grau de ensino.

Esse estabelecimento de ensino possui uma pequena biblioteca - Biblioteca Professor José Nivaldo de Andrade Ribeiro - com um acervo de aproximadamente 300 livros e está sob a responsabilidade de 1 professor adido.

Por motivo de reforma do prédio a referida biblioteca não está funcionando.

4.1.4 - Colégio Estadual Papa Paulo VI

O Colégio Estadual Papa Paulo VI foi criado pelo Decreto 4.596/1968.

Funciona como escola de 1º e 2º graus. Como escola de 2º grau, ministra o ensino tradicional.

Em 1980 estavam matriculados nas três séries do 2º grau de ensino, 273 alunos.

Possui o referido estabelecimento de ensino uma pe

quena biblioteca com um acervo de aproximadamente 500 livros. A biblioteca não conta com bibliotecário por isso está sob a responsabilidade de 1 professor adido.

4.1.5 - Colégio Estadual Professor Pedro Augusto Caminha

O Colégio Estadual Professor Pedro Augusto Caminha foi criado pelo Decreto 5.214/1971.

Funciona como escola de 1ª e 2ª graus de ensino. Como escola de 2ª grau oferece o ensino tradicional e habilitações básicas em comércio, construção civil, crédito e finanças, eletricidade e saúde.

Em 1980 estavam matriculados nas três séries dos diversos cursos do 2ª grau de ensino 811 alunos.

Conta essa escola com uma biblioteca - Biblioteca Ruy Wanderley - cujo acervo, em 1980, era de aproximadamente 660 livros.

A referida biblioteca não possui bibliotecário por isso está sob a responsabilidade de 3 professores adidos.

Em setembro de 1980, por iniciativa de um dos professores responsáveis pela biblioteca, foi criado o Clube de Leitura "Professora Zenilda Miranda", que funciona em sala anexa à biblioteca e já conta com uma alta frequência por parte dos alunos.

4.1.6 - Colégio Estadual Professor Mateus Augusto de Oliveira

O Colégio Estadual Professor Mateus Augusto de Oliveira foi criado pelo Decreto 4.470/1972.

Funciona como escola de 2º grau onde é ministrado o ensino tradicional.

Em 1980 seu corpo discente era composto de 960 alunos, distribuídos nas três séries do 2º grau de ensino.

Possui a referida escola uma pequena biblioteca com aproximadamente 360 livros doados pelos professores.

A biblioteca não dispõe de sala própria por isso funciona conjuntamente com o Serviço de Orientação Educacional, cujo pessoal atende à biblioteca.

4.1.7 - Escola de 2º Grau Prefeito Osvaldo Pessoa

A escola de 2º grau Prefeito Osvaldo Pessoa é a mais nova escola de 2º grau de João Pessoa. Foi criada pelo Decreto nº 7.498 de 29 de janeiro de 1978.

É uma escola profissionalizante que oferece cursos de enfermagem, processamento de dados e habilitações básicas em comércio, construção civil, crédito e finanças, eletricidade, saúde e, ainda o ensino tradicional.

Em 1980 estavam matriculados nas três séries dos

diversos cursos 582 alunos.

A idéia de se criar uma biblioteca nesse estabelecimento de ensino surgiu no segundo semestre de 1980 e no final do referido semestre a biblioteca já contava com uma sala própria e um acervo de aproximadamente 200 livros, adquiridos através de doações.

O Quadro A, a seguir, informa acerca dos cursos oferecidos pelas escolas do 2º grau de ensino da rede oficial estadual, da cidade de João Pessoa, em 1980.

QUADRO A - Cursos oferecidos pelas escolas do 2º grau de ensino da rede oficial estadual, da cidade de João Pessoa - 1980

MODALIDADES DE ENSINO	CURSOS	ESTABELECEMENTOS DE ENSINO
Ensino Tradicional	Tradicional	Liceu Paraibano Colégio Estadual Profª Úrsula Lianza Colégio Estadual Papa Paulo VI Colégio Estadual Prof. Pedro Augusto Caminha Colégio Estadual Prof. Mateus Augusto de Oliveira Escola de 2º Grau Prefeito Osvaldo Pessoa
Habilitações Profissionais	Enfermagem Pedagógico Processamento de dados	Escola de 2º Grau Prefeito Osvaldo Pessoa Instituto de Educação da Paraíba Escola de 2º Grau Prefeito Osvaldo Pessoa
Habilitações Básicas	Comércio Construção civil Crédito e Finanças Eletricidade Saúde	Colégio Estadual Prof. Pedro Augusto Caminha Escola de 2º grau Prefeito Osvaldo Pessoa

Fazendo-se uma análise das bibliotecas existentes nas 7 escolas do 2º grau de ensino da rede oficial estadual, da cidade de João Pessoa, percebe-se que em todas elas o panorama é o mesmo.

A carência de todo e qualquer recurso persegue essas bibliotecas fazendo com que elas não tenham condições de funcionar ativamente como partes integrantes do sistema educacional do 2º grau de ensino.

A Tabela 2, a seguir, mostra a situação das escolas do 2º grau de ensino e suas respectivas bibliotecas.

TABELA 2 - Escolas do 2º grau de ensino e suas respectivas bibliotecas - 1980

ESCOLAS			BIBLIOTECA		
NOMES	Criação	Alunos	Acervo/ Livros	Livro por Aluno	Bibliotecários
Liceu Paraibano	1836	2.783	3.398	1,2	1
Instituto de E. da Paraíba ...	1884	685	632	0,9	1
Colégio Estadual Prof. ^a Úrsula Lianza	1968	1.136	300	0,2	-
Colégio Estadual Papa Paulo VI	1968	273	500	1,8	-
Colégio Estadual Prof. P. A. Caminha	1971	811	660	0,8	-
Colégio Estadual Mateus A. Oliveira	1972	960	360	0,4	-
Escola de 2º grau Prefeito Osvaldo Pessoa	1978	582	200	0,3	-

O estado caótico das bibliotecas das escolas estaduais, da cidade de João Pessoa, talvez justifique o elevado índice de estudantes entre os usuários da Biblioteca Pública do Estado da Paraíba.

Sabe-se que, segundo a ALA - American Library Association -, a biblioteca de uma escola de 2º grau com mais de 250 alunos deve apresentar entre material impresso e suportes audiovisuais, os seguintes padrões:

Livros - 6.000 a 10.000 títulos ou 20 volumes por aluno.

Periódicos - 125 a 175 títulos indexados.

Jornais - 6 a 10 títulos.

Discos e fitas - 1.000 a 2.000 títulos representando
3.000 discos e fitas. 6 por estudante.

Dispositivos - 6 por aluno (38).

Verifica-se, entretanto, que esses padrões são difíceis de serem aplicados à realidade Paraibana onde a educação e as bibliotecas não contam com grandes recursos financeiros.

De acordo com as normas para os serviços bibliotecários nos países em via de desenvolvimento "a biblioteca escolar deve facilitar aos alunos e professores acesso aos livros e outros materiais impressos bem como a outros meios tais como: discos, gravações sonoras e películas com fins de empréstimo e de referência juntamente com instalações de

no inscritos como usuários da Biblioteca Pública do Estado da Paraíba verifica-se que esse número não constitui uma boa representação dos estudantes que fazem uso da biblioteca.

Levando-se em consideração o que acima se expôs conclui-se ser necessário que a Biblioteca Pública passe a divulgar, em maior escala, o serviço de inscrição de usuários para que os estudantes possam se utilizar do empréstimo domiciliar tendo em vista que a inscrição na referida biblioteca é a condição primordial.

Em relação ao uso da Biblioteca Pública percebe-se que está vinculado, em grande proporção, em todos os grupos de usuários, às consultas de obras, ao estudo individual e ao estudo em grupo.

Outro ponto evidenciado é que os grupos de usuários se assemelham quanto ao uso da documentação escrita. Os livros e as obras de referência são os materiais mais utilizados. Revistas e jornais têm pouca utilização e os boletins, arquivo de recortes e outros tipos de materiais praticamente, não são utilizados pelos estudantes das três modalidades de ensino - ensino tradicional, habilitações profissionais e habilitações básicas.

No tocante ao uso dos catálogos da Biblioteca, nota-se que eles são usados numa proporção bem menor que a orientação bibliotecária, nos três grupos de usuários, acentuando, assim, que em relação aos estudantes o bibliotecário

quada para os usuários. Os serviços devem apoiar o plano de estudo escolar e contribuir para o desenvolvimento cultural dos alunos" (53).

Segundo CARVALHO (8) o acervo de uma biblioteca escolar pode constar de:

- a) material impresso; livros, folhetos, separatas, pe-
riódicos;
- b) reproduções do item anterior: fotocópias, microfil-
mes etc;
- c) fotografias (incluindo-se fotografias de pessoas ,
lugares, objetos);
- d) mapas, gráficos, diagramas, plantas, desenhos;
- d) filmes cinematográficos;
- f) a voz falada registrada em forma de som: discos e
fitas magnéticas;
- g) música em sua forma escrita;
- h) música registrada em forma de som: discos e fitas
magnéticas.

Conforme o exposto e pela leitura de outros auto-
res ligados ao assunto verifica-se que nas bibliotecas esco-
lares Paraibanas nem as recomendações dos autores brasilei-
ros sobre o material que deve constar em uma biblioteca es-
colar são atingidas.

5. PERCURSO METODOLÓGICO SEGUIDO NA PESQUISA

Para levantamento dos dados que constituem o presente estudo utilizou-se o seguinte mecanismo:

- a) Dados já existentes na Diretoria Adjunta do Ensino de 2º grau da Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Paraíba.
- b) Dados já existentes na Biblioteca Pública do Estado da Paraíba.
- c) Consulta a estudantes do 2º grau de ensino da rede oficial estadual, da cidade de João Pessoa, sobre o uso da Biblioteca Pública do Estado da Paraíba.
- d) Aplicação de um questionário-entrevista aos estudantes selecionados.

5.1 População estudada

A pesquisa abrangeu a população formada por alunos

das três séries dos cursos do 2º grau de ensino da rede oficial estadual, da cidade de João Pessoa.

Para definição da população foram consultados 4.072 dos 7.230 alunos matriculados nos diversos cursos do 2º grau de ensino da rede oficial estadual, da cidade de João Pessoa.

Considerou-se todos os estudantes que, através de consulta, se disseram usuários da Biblioteca Pública do Estado da Paraíba, conforme mostra a Tabela 3.

TABELA 3 - Alunos do 2º grau de ensino da rede oficial estadual consultados sobre o uso da Biblioteca Pública do Estado da Paraíba.

MODALIDADES DE ENSINO/CURSOS	ALUNOS	
	Consultados	Usuários
ENSINO TRADICIONAL		
Tradicional	2.924	1.455
HABILITAÇÕES PROFISSIONAIS		
Enfermagem	32	26
Pedagógico	496	203
Processamento de Dados ...	61	45
HABILITAÇÕES BÁSICAS		
Comércio	41	22
Construção Civil	114	43
Crédito e Finanças	188	97
Eletricidade	41	30
Saúde	175	93
T O T A L	4.072	2.014

5.2 Delimitação da amostra

Para determinar a amplitude da amostra buscou-se orientação estatística e, utilizou-se a fórmula descrita por COCHRAN (9).

Usou-se a amostragem aleatória estratificada proporcional ao tamanho dos estratos e, como fator de estratificação da amostra considerou-se a variável modalidade de ensino.

A fórmula estatística, acima mencionada, é assim descrita:

v = variância da estimativa da proporção P para o conjunto da população;

d = margem de erro $\rightarrow d = 5\%$;

z_{α} = desvio normal correspondente à probabilidade admissível de que o erro ultrapasse a margem desejada ($\alpha = 0,05$);

$$v = \left(\frac{d}{z_{\alpha}} \right)^2 = \left(\frac{0,05}{1,96} \right)^2 = 6,507705 \times 10^{-4}$$

N = 2.014	wh = Nh/N	
	Nh	wh
Estrato 1	1455	0,722443
Estrato 2	274	0,136048
Estrato 3	285	0,141509

$$n_0 = \frac{(\sum wh \sqrt{Ph qh})^2}{V} = \frac{\sqrt{0,5^2} \cdot \sum wh}{V} = \frac{(0,5 \cdot 1)^2}{6,507705 \times 10^{-4}} =$$

$$= 384,16 \hat{=} 385$$

$$n = \frac{n_0}{1 + \frac{1}{Nv} \sum wh Ph qh} = \frac{385}{1 + \frac{1}{2014 \cdot 6,507705 \times 10^{-4}} \times 0,25} =$$

$$= 323,33 \hat{=} 324.$$

Número de elementos por estrato:

$$\text{Estrato 1 : } w_1 \times n = 0,722443 \cdot 324 = 234,07 \hat{=} 234$$

$$\text{Estrato 2 : } w_2 \times n = 0,136048 \cdot 324 = 44,08 \hat{=} 44$$

$$\text{Estrato 3 : } w_3 \times n = 0,141509 \cdot 324 = 45,85 \hat{=} 46$$

A Tabela 4 dá uma visão melhor sobre o número de alunos, de cada modalidade de ensino, que fez parte da amostra.

TABELA 4 - Alunos considerados nas três modalidades de ensino do 2º grau, da rede oficial estadual, da cidade de João Pessoa

ESTRATOS	MODALIDADES DE ENSINO/ CURSOS	ALUNOS	
		Total	Abordados
1....	ENSINO TRADICIONAL		
	Tradicional	1.455	234
2....	HABILITAÇÕES PROFISSIONAIS		
	Enfermagem	26	4
	Pedagógico	203	33
	Processamento de dados..	45	7
3....	HABILITAÇÕES BÁSICAS		
	Comércio	22	3
	Construção civil	43	7
	Crédito e finanças ...	97	16
	Eletricidade	30	5
	Saúde	93	15
	TOTAL	2.014	324

Determinado o tamanho da amostra passou-se a selecionar, em cada estrato, os elementos que iriam constituí-la, usando para isso uma "tábua de números aleatórios" (39-Tab. 1) com a finalidade de dar a todos os elementos da população a mesma probabilidade de serem incluídos na amostra.

Esse processo foi feito sem reposição das unida-

des ou seja, uma vez escolhido um estudante ele não teve nova chance de participar do estudo.

5.3 Instrumentos utilizados na pesquisa

a) Formulário

Necessário se fez o preenchimento de um formulário de consulta, pelos estudantes do 2º grau de ensino da rede oficial estadual, da cidade de João Pessoa, a fim de saber se eles faziam uso ou não da Biblioteca Pública. (Anexo 2)

A consulta teve como base o interesse e necessidade de se trabalhar com usuários reais da Biblioteca Pública do Estado da Paraíba, tendo em vista, entre outros objetivos, se querer determinar o grau de satisfação dos estudantes em relação às fontes de informação e aos serviços ao público, dessa biblioteca.

b) Questionário - entrevista

Decidiu-se utilizar o questionário-entrevista por permitir um maior entrosamento entre o entrevistador e os estudantes o que dava oportunidade de esclarecer dúvidas, garantir o retorno total dos questionários e, além disso a rapidez da coleta de

dados permitia sua tabulação imediata.

O questionário-entrevista constou de vinte e cinco perguntas fechadas, com itens dicotomizados e de múltipla escolha, para facilitar as respostas e duas perguntas abertas (Anexo 3)

As perguntas foram reunidas em quatro grupos relacionados, cada um deles, às seguintes variáveis:

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Perguntas 1.1 a 1.5. Inclui o nome do estabelecimento de ensino, curso que o aluno frequenta, série e, ainda, sexo e idade.

2 USO E FREQUÊNCIA À BIBLIOTECA PÚBLICA

Perguntas 2.1 a 2.6. Aqui são analisadas as formas como o estudante do 2º grau de ensino utiliza a Biblioteca Pública do Estado da Paraíba.

3 USO DA INFORMAÇÃO

Perguntas 3.1 a 3.4. Esse grupo de perguntas se refere à maneira como o estudante utiliza a informação.

4 INTEGRAÇÃO BIBLIOTECA/USUÁRIO

Perguntas 4.1 a 4.7. Nessa variável são

abordados os aspectos técnicos e físicos dessa integração.

Foram deixados dois itens, o 5 e o 6, com perguntas abertas para dar aos estudantes a oportunidade de se expressarem livremente e para captar suas reações para com a biblioteca.

Nessas duas perguntas solicitou-se aos estudantes que emitissem opiniões e sugestões sobre a Biblioteca Pública do Estado da Paraíba.

Elaborado o questionário-entrevista houve a aplicação de um pré-teste visando-se eliminar os equívocos e ambiguidades e escolher a fórmulação mais adequada das perguntas contidas no referido questionário.

Após o pré-teste verificou-se a necessidade de se reformular ou completar algumas perguntas que suscitavam dúvidas e, de imediato, procedeu-se à coleta de dados.

5.4 Coleta de dados

Para coleta de dados foram indispensáveis dois procedimentos:

1º Procedimento

Consulta aos alunos do 2º grau de ensino da rede oficial estadual, da cidade de João Pessoa, sobre o uso da Biblioteca Pública do Estado da Paraíba.

A consulta foi realizada no período de 30 de setembro a 7 de outubro de 1980, nos estabelecimentos de ensino, em cada sala de aula.

Após a explicação para a turma de alunos, sobre o que se pretendia fazer foi distribuído um formulário onde o aluno se identificava e respondia se fazia uso ou não da Biblioteca Pública do Estado da Paraíba.

2º Procedimento

Aplicação do questionário-entrevista que se efetuou nos estabelecimentos de ensino, no período de 13 de outubro a 30 de novembro de 1980, através do contato pessoal entre os estudantes selecionados e a responsável pelo presente estudo, que aplicava o questionário-entrevista.

5.5 Tratamento dos dados

Determinou-se interpretar os dados através de processos estatísticos utilizando-se os critérios de frequência simples, percentual, gráficos e analisar as respostas levando-se em consideração o total da amostra e, comparando-se os resultados por estratos.

Na apuração dos resultados, utilizou-se o processo manual e a composição das tabelas e arredondamento de números obedeceram as "Normas de apresentação tabular" do IBGE (23).

exerce um papel fundamental na localização da informação o que vem reforçar o pouco uso dos catálogos.

Os serviços de empréstimo domiciliar e de cópias xerográficas são pouco utilizados pelos estudantes do 2º grau de ensino e parte deles desconhece as potencialidades do acervo da Biblioteca Pública e os serviços que ela oferece.

Quase metade dos estudantes se dirige à Biblioteca Pública pessoalmente quando necessitam de seus serviços. A localização, instalações e horário de atendimento da Biblioteca são considerados, pela maioria dos estudantes, satisfatórios - maior percentual para os itens "Boa e Adequado" em relação a "Deficiente e Inadequado."

Informações como estas acentuam um descompasso entre os dados das questões fechadas e abertas onde os estudantes, consideram as instalações da Biblioteca satisfatórias e reclamam a falta de espaço, mobiliário e livros, respectivamente.

Pelas opiniões e sugestões dos estudantes, a respeito da Biblioteca Pública, percebe-se que o acervo bibliográfico além de reduzido está desatualizado, que a biblioteca deve ser ampliada, melhorar o seu atendimento, treinar pessoas para lidar com estudantes e que esses usuários necessitam de uma orientação sobre o uso da documentação escrita e dos serviços oferecidos pela Biblioteca, para que

Para testagem das hipóteses formuladas utilizou-se a prova do χ^2 que permite estudar o problema de se comparar várias proporções.

Neste trabalho o valor calculado foi representado por χ_C^2 e o valor tabelado (39 - Tab. 14) por χ_t^2 . Observou-se - aplicando-se o teste χ^2 - se o valor de χ_C^2 é igual ou maior que χ_t^2 ,

onde :

se $\chi_C^2 \geq \chi_t^2 \rightarrow$ rejeita-se H_0

se $\chi_C^2 < \chi_t^2 \rightarrow$ aceita-se H_0 .

6. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A tabulação dos dados procedeu-se logo após a sua coleta e proporcionou os resultados apresentados a seguir os quais obedecem a seqüência em que as perguntas aparecem no questionário-entrevista utilizado para levantamento das informações.

6.1 Dados de Identificação

Analizando-se os resultados da questão relativa a situação dos estudantes, componentes da amostra, observa-se que o grupo formado pelos 324 estudantes que responderam o questionário-entrevista foi procedente das três modalidades de ensino - 234 do ensino tradicional, 44 das habilitações profissionais e 46 das habilitações básicas.

Essa amostra, composta de três estratos, pode ser visualizada, a seguir, na Tabela 5.

TABELA 5 - Situação dos Usuários

ESTRATOS	MODALIDADES DE ENSINO/CURSOS	USUÁRIOS
E ₁ ...	ENSINO TRADICIONAL	
	Tradicional	234
E ₂ ...	HABILITAÇÕES PROFISSIONAIS	
	Enfermagem	4
	Pedagógico	33
	Processamento de dados	7
		44
E ₃ ...	HABILITAÇÕES BÁSICAS	
	Comércio	3
	Construção Civil	7
	Crédito e Finanças	16
	Eletricidade	5
	Saúde	15
		46
	TOTAL	324

Para compreensão dos estudantes colocou-se, no questionário-entrevista, a denominação "científico" para o curso tradicional.

Os estudantes freqüentavam uma das três séries do 2º grau de ensino e estavam assim matriculados: (40,4%) na primeira série, (35,8%) na segunda série e (23,8%) na terceira série conforme mostra a Tabela 6.

TABELA 6 - Distribuição dos usuários, segundo os estratos e série

SÉRIES	U S U Á R I O S				
	E ₁	E ₂	E ₃	TOTAL	
	%	%	%	abs.	%
Primeira	36,8	61,4	39,1	131	40,4
Segunda	37,2	22,7	41,3	116	35,8
Terceira	26,0	15,9	19,6	77	23,8
TOTAL	100,0	100,0	100,0	324	100,0

NOTA - abs. corresponde a absoluto.

Computou-se (75,3%) de estudantes do sexo feminino e (24,7%) do sexo masculino, Tabela 7.

TABELA 7 - Distribuição dos usuários, segundo os estratos e sexo

SEXO	U S U Á R I O S				
	E ₁	E ₂	E ₃	TOTAL	
	%	%	%	abs.	%
Feminino	72,6	93,2	71,7	244	75,3
Masculino	27,4	6,8	28,3	80	24,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0	324	100,0

A maioria dos estudantes se concentrou na faixa etária de 15 a 20 anos (90,1%) seguido de (7,1%) que se situam na faixa etária de 21 a 25 anos e de apenas (2,8%) com idade superior a 25 anos, Tabela 8.

TABELA 8 - Distribuição dos usuários, segundo os estratos e idade

GRUPOS DE IDADE	U S U Á R I O S				
	E ₁	E ₂	E ₃	TOTAL	
	%	%	%	abs.	%
15 — 21 ..	93,6	68,2	93,5	292	90,1
21 — 26 ..	5,6	18,2	4,3	23	7,1
26 e mais ...	0,8	13,6	2,2	9	2,8
TOTAL	100,0	100,0	100,0	324	100,0

Comparando-se os grupos de idade, por estratos, nota-se a predominância de estudantes na faixa etária de 15 a 20 anos. Os dados mostram uma população estudantil bastante jovem, portanto dentro dos padrões exigidos pelo ensino.

6.2 Uso e frequência à Biblioteca Pública

No item relativo à inscrição do estudante como usuário da Biblioteca Pública, Tabela 9, observa-se que um número muito expressivo de estudantes (94,4%) respondeu ser usuários não inscritos na Biblioteca Pública enquanto que apenas (5,6%) responderam afirmativamente.

TABELA 9 - Usuários inscritos na Biblioteca Pública, segundo os estratos.

INSCRITOS	U S U Á R I O S				
	E ₁	E ₂	E ₃	TOTAL	
	%	%	%	abs.	%
Sim	5,6	9,1	2,2	18	5,6
Não	94,4	90,9	97,8	306	94,4
TOTAL ...	100,0	100,0	100,0	324	100,0

Nota-se, também, que os estudantes que responderam não ser inscritos na Biblioteca Pública estão vinculados aos três estratos.

O baixo índice de estudantes do 2º grau de ensino inscritos como usuários da Biblioteca Pública se deve, talvez, por um lado ao empréstimo domiciliar só ter sido implantado, na referida biblioteca, em abril de 1979, o que passou a exigir do usuário sua inscrição formal na biblioteca para poder fazer uso desse serviço e, por outro lado, à pouca divulgação do serviço de empréstimo, por parte da Biblioteca.

A Tabela 10 mostra a razão da não inscrição do estudante como usuário da Biblioteca Pública. Dos 306 usuários não inscritos (48,0%) assinalaram o item "não sabe que pode se inscrever". A possível causa do desconhecimento des

se serviço talvez esteja relacionada à pouca divulgação do mesmo, pela Biblioteca.

TABELA 10 - Razão da não inscrição dos usuários na Biblioteca Pública, segundo os estratos.

RAZÕES	U S U Á R I O S				
	E ₁	E ₂	E ₃	TOTAL	
	%	%	%	abs.	%
Ainda não sentiu necessidade	17,2	12,5	35,6	59	19,3
Não sabe que pode se inscrever	52,0	42,5	33,3	147	48,0
Pretende se inscrever	30,8	45,0	31,1	100	32,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0	306	100,0

Ao se comparar as razões da não inscrição, por grupos de usuários, verifica-se que nenhuma dessas razões é encontrada em um grupo em particular.

As três razões da não inscrição dos usuários, na biblioteca, são verificadas em todos os estratos e observa-se que o maior percentual, em cada um deles, recai em razões diferentes.

Do total de estudantes abordados acerca da frequência à Biblioteca Pública, Tabela 11, mais da metade

(59,0%) se situou no nível de frequência rara, seguidas de (26,5%) que são usuários frequentes - frequência quinzenal e mensal - e logo em seguida o percentual mais baixo para aqueles usuários muito frequentes - frequência diária, mais de uma vez por semana e semanal - com um percentual de (14,5%).

TABELA 11 - Frequência à Biblioteca Pública, segundo os estratos

FREQUÊNCIA	USUÁRIOS				
	E ₁	E ₂	E ₃	TOTAL	
	%	%	%	abs.	%
Muito frequente	14,5	13,6	15,2	47	14,5
Frequente	26,6	31,8	26,1	86	26,5
Rara	59,9	54,6	58,7	191	59,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	324	100,0

Quanto ao item "frequência rara" constata-se que ele alcançou um percentual acima de (50,0%) em todos os grupos de usuários e varia de (54,6% a 59,9%).

Vizualizando-se os dados dessa tabela questiona-se ainda, pelo total, o percentual (59,0%) para o item "frequência rara", quando se sabe das deficiências ou quase inexistência de bibliotecas escolares e das exigências do ensino, voltado para pesquisa.

Acesso não direto ao acervo e dificuldades de acesso à Biblioteca Pública como: transporte, tempo e até mesmo dificuldades financeira impedem, certamente, que os estudantes façam um uso mais freqüente da biblioteca.

Por outro lado, se se quer que o estudante use com mais freqüência a Biblioteca Pública e nela se sinta bem é preciso conhecer as suas necessidades de informação para poder oferecer o que eles precisam.

Dos usuários que responderam ter "freqüência rara", à Biblioteca Pública, Tabela 12, verifica-se que quase metade (41,9%) apontou como motivo dessa freqüência, entre outras, razões como: falta de tempo, falta de incentivo por parte da Biblioteca Pública em fazer com que o estudante retorne sempre e falta de bom atendimento por parte do pessoal da Biblioteca.

TABELA 12 - Razão da frequência rara à Biblioteca Pública, segundo os estratos.

RAZÕES	USUÁRIOS				
	E ₁	E ₂	E ₃	TOTAL	
	%	%	%	abs.	%
Possui boa biblioteca particular ..	9,3	8,3	29,7	23	12,0
Utiliza os serviços de outra biblioteca	32,9	50,0	29,6	66	34,6
Considera desatualizado o acervo da Biblioteca Pública	11,4	16,7	7,4	22	11,5
Outras razões	46,4	25,0	33,3	80	41,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	191	100,0

Em geral, parece que a baixa incidência de frequência à Biblioteca Pública se deve, em grande parte, entre outras, às seguintes causas:

- a) desconhecimento, por parte dos estudantes, do acervo existente na Biblioteca Pública;
- b) despreparo do próprio estudante em se utilizar convenientemente e eficazmente dos pontos de acesso às informações, existentes na coleção e na Biblioteca Pública, de modo geral - catálogo, auxílio bibliotecário;

eles possam melhor utilizá-los.

Conclui-se, ainda, que a Biblioteca Pública é percebida como um órgão necessário ao estudante do 2º grau de ensino mas, para que o estudante possa usufruir com proveito desse direito é preciso que ele esteja apto a usá-la.

No que se refere às hipóteses de trabalho a primeira delas foi confirmada com um grau de confiabilidade de 95% demonstrando que não há diferença significativa entre os grupos de usuários quanto à frequência à Biblioteca Pública.

A segunda hipótese levantada foi rejeitada com um grau de confiabilidade de 95% sendo significativo que a bibliografia recomendada para o ensino de 2º grau, encontrada na Biblioteca Pública, difere entre os grupos de usuários.

Ainda, em relação às hipóteses, cabe enfatizar que embora, a bibliografia recomendada seja encontrada com diferença significativa, entre os grupos de estudantes, a frequência não difere e, pelos dados da Tabela 11, observa-se, nos três estratos, que a maioria dos estudantes, com raridade, usa a Biblioteca Pública.

Finalmente, pelo exposto no marco teórico, é de se lamentar que o estudante secundarista não tenha sido, ainda, um dos principais tipos de usuário a ser estudado por profissionais ligados às bibliotecas públicas pois sabe-se que os escolares constituem o maior contingente de usuários de biblioteca pública tanto nos países do terceiro mundo

- c) pouca divulgação junto aos corpos discente e docente, das escolas do 2º grau de ensino, dos serviços que a Biblioteca Pública desenvolve e
- d) falta de pessoal especializado para um atendimento conveniente ao estudante do 2º grau de ensino.

Sabe-se que o comparecimento do estudante à Biblioteca Pública é motivado, principalmente, pela precariedade ou falta de bibliotecas escolares e as mudanças ocorridas no ensino, no entanto, outros fatores também influenciam o uso da Biblioteca Pública como mostra a Tabela 13.

TABELA 13 - Motivos de uso da Biblioteca Pública, segundo os estratos

MOTIVOS	U S U Á R I O S				
	E ₁	E ₂	E ₃	TOTAL	
	%	%	%	abs.	%
Consultar obras...	28,5	21,1	27,6	196	27,4
Retirar livros por empréstimo	7,7	4,4	1,0	45	6,3
Estudo individual	22,9	31,2	28,5	177	24,8
Estudo em grupo	34,0	28,9	34,3	248	34,7
Local de leitura usando seus próprios livros	2,9	3,3	2,9	21	2,9
Para participar de promoções culturais	1,5	-	1,9	10	1,4
Para leituras de lazer	2,5	1,1	3,8	18	2,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0	715	100,0

NOTA - Foi assinalada mais de uma opção.

O maior índice de uso da Biblioteca Pública refere-se ao item estudo em grupo (34,7%).

A Biblioteca Pública por ocupar uma posição central em relação à comunidade a que serve e as escolas do 2º grau de ensino talvez concorra para que os estudantes nela

se reunam para realizar suas pesquisas e trabalhos escolares.

O baixo percentual de uso da Biblioteca Pública para retirar livros por empréstimo (6,3%) está relacionado com o baixo número de estudantes inscritos como usuários dessa biblioteca (Tabela 9) pois só é dado o direito de levar o livro para casa àqueles usuários cadastrados formalmente pela Biblioteca Pública o que ocasiona o maior uso do acervo bibliográfico na própria biblioteca.

Comparando-se os grupos de usuários nota-se que apenas (1,5%) dos estudantes do ensino tradicional - estrato 1 - e (1,9%) dos estudantes vinculados às habilitações básicas - estrato 3 - usam a Biblioteca Pública para participar de promoções culturais.

Estudos assinalam que, no Brasil, a leitura não é a forma de lazer mais preferida pelos jovens.

O resultado exposto na Tabela 13, (2,5%) também mostra que os estudantes do 2º grau de ensino não fazem, praticamente, uso da Biblioteca Pública do Estado da Paraíba para leituras de lazer.

Embora a leitura de lazer esteja presente nos três estratos o percentual em cada um deles, é pouco significativo.

No tocante ao uso dos catálogos para localização da informação, Tabela 14, nota-se que a maior parte dos estudantes não faz uso dos mesmos (95,7%).

TABELA 14 - Uso dos catálogos da Biblioteca Pública, segundo os estratos.

USO	U S U Á R I O S				
	E ₁	E ₂	E ₃	TOTAL	
	%	%	%	abs.	%
Sim	4,7	6,8	-	14	4,3
Não	95,3	93,2	100,0	310	95,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0	324	100,0

Percebe-se ainda que o uso dos catálogos além de atingir um baixo percentual só é verificado em dois grupos de usuários - estudantes do ensino tradicional e das habilitações profissionais - estratos 1 e 2 - respectivamente - no grupo relativo às habilitações básicas - estrato 3 - não se observa utilização dos catálogos.

A experiência no atendimento ao usuário tem mostrado, que consultar o bibliotecário é mais rápido e prático do que consultar fichas. Os dados dessa tabela comprovam que para o estudante do 2º grau de ensino os catálogos da Biblioteca Pública não têm importância fundamental para localização da informação.

Parece que a relutância dos estudantes em pedir auxílio ao catálogo, quando buscam uma informação, é muito

mais acentuada do que se pode imaginar.

É bom lembrar, conforme referência feita no Capítulo 3, que no período em que foi realizada a coleta de dados para o estudo os catálogos da Biblioteca Pública estavam em fase de atualização.

A não utilização dos catálogos pelos usuários é acarretada por vários fatores como mostra a Tabela 15.

TABELA 15 - Motivos da não utilização dos catálogos da Biblioteca Pública, segundo os estratos.

MOTIVOS	U S U Á R I O S				
	E ₁	E ₂	E ₃	TOTAL	
	%	%	%	abs.	%
São difíceis de consultar	0,9	2,4	2,2	4	1,3
São mal localizados	5,4	4,9	2,2	15	4,8
Não sabe que eles existem	90,6	82,9	89,1	277	89,4
Outras razões	3,1	9,8	6,5	14	4,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0	310	100,0

A maior parte dos estudantes que não usa os catálogos da biblioteca apresenta como motivo da não utilização o fato de não saber que eles existem (89,4%).

Verifica-se que esse motivo está presente em to-

dos os estratos atingindo um percentual que varia, de grupo para grupo de usuários, de (82,9% a 90,6%).

Com essa justificativa constata-se, por conseguinte, que ao estudante do 2º grau de ensino falta conhecer, para depois se utilizar, uma das facilidades que a Biblioteca Pública lhes oferece, para localização da informação.

Falta de necessidade, desconhecimento sobre o seu uso e preferência em consultar o bibliotecário foram outras razões (4,5%) da não utilização dos catálogos.

A pergunta 2.6 do questionário-entrevista foi formulada com o intuito de se verificar a intensidade de solicitação de ajuda ao bibliotecário, por parte dos usuários. Pela análise das respostas à referida pergunta percebe-se, pela Tabela 16, que (94,1%) dos usuários solicitam ajuda ao bibliotecário, enquanto que (5,9%) não fazem tal solicitação.

TABELA 16 - Solicitação de ajuda ao bibliotecário, segundo os estratos.

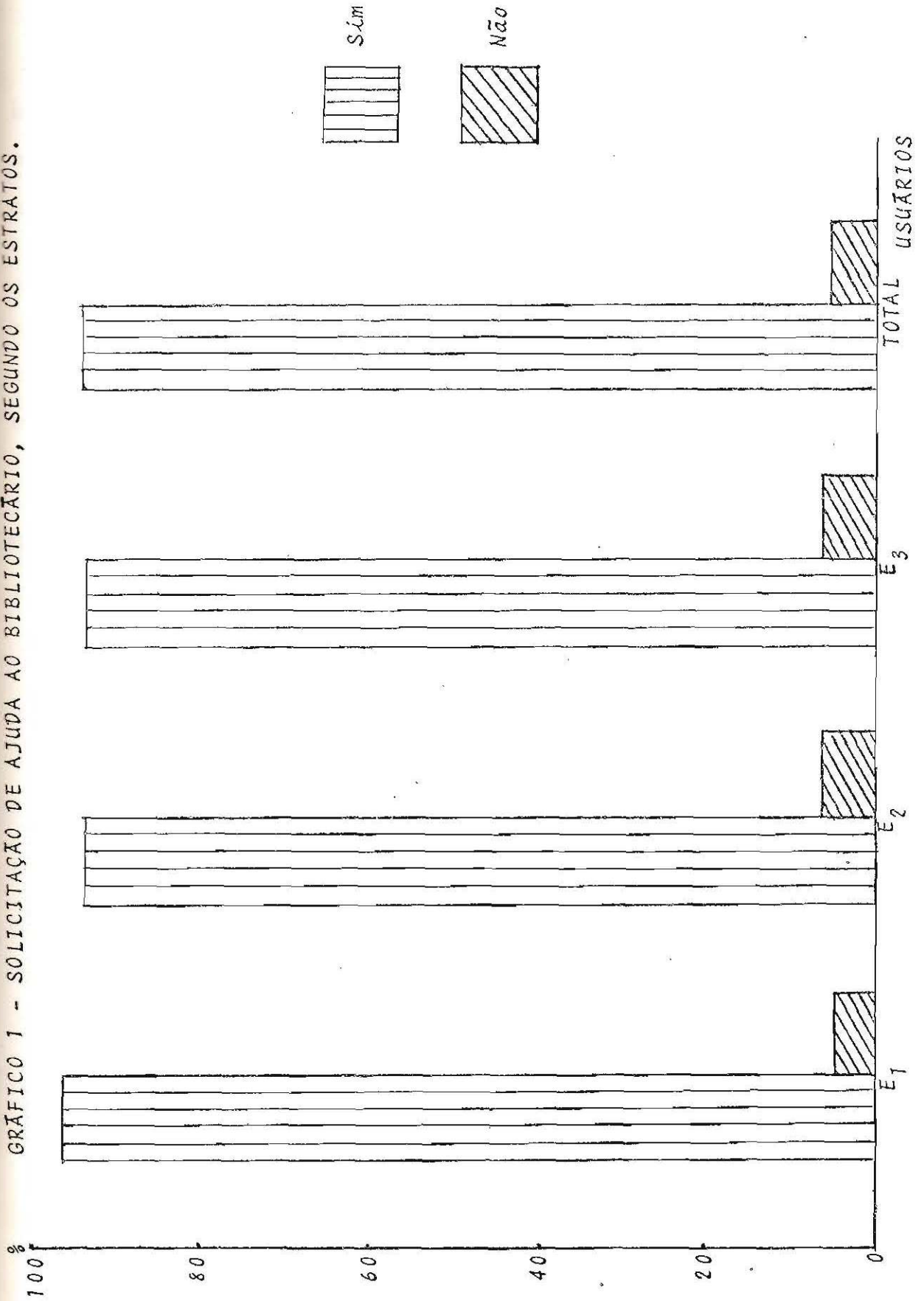
SOLICITAÇÃO	USUÁRIOS				
	E ₁	E ₂	E ₃	TOTAL	
	%	%	%	abs.	%
Sim	94,4	93,2	93,5	305	94,1
Não	5,6	6,8	6,5	19	5,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	324	100,0

A solicitação de ajuda ao bibliotecário é percebida nos três grupos de usuários e o maior percentual (94,4%) recai no estrato 1 - ensino tradicional.

Ao se comparar os dados dessa tabela com os dados relativos ao uso dos catálogos (Tabela 14) nota-se que quase existe uma perfeita coerência nas respostas dos usuários, pois se (95,7%) desses usuários não usam os catálogos da biblioteca (94,1%) pedem ajuda ao bibliotecário e se (4,3%) usam os catálogos para localização da informação (5,9%) não pedem ajuda ao bibliotecário.

A seguir, visualiza-se melhor "a solicitação de ajuda ao bibliotecário" através do gráfico 1 (p. 83) elaborado a partir do número total de freqüências observadas relativas aos três grupos de usuários (Tabela 16).

GRÁFICO 1 - SOLICITAÇÃO DE AJUDA AO BIBLIOTECÁRIO, SEGUNDO OS ESTRATOS.



6.3 Uso da Informação

Os documentos mais utilizados, pelos usuários, na busca de informação, em ordem decrescente de prioridades são: livros (84,0%), dicionários e enciclopédias (69,2%) e revistas (41,0%) conforme mostra a Tabela 17.

O percentual variou em função de cada estrato porêm, livros, dicionários / enciclopédias e revistas conservaram a 1.^a, 2.^a e 3.^a prioridades respectivamente na preferência dos três grupos de usuários.

Quanto aos jornais percebe-se que eles têm pouca utilização pelos estudantes do 2º grau de ensino e outros tipos de documentos praticamente não são utilizados.

Verifica-se, portanto, que as fontes de informação mais utilizadas pelos estudantes do 2º grau de ensino são os livros e as obras de referência.

Para melhor visualização foram elaborados os gráficos relativos aos documentos utilizados, pelo estudante, na busca da informação (p. 86, 87 e 88) a partir do número total de observações apresentadas nos três estratos e nas três primeiras prioridades (Tabela 17).

TABELA 17 - Documentos utilizados na busca da informação, segundo as 3 primeiras prioridades e os estratos.

DOCUMENTOS	USUÁRIOS											
	PRIORIDADES											
	E1			E2			E3			TOTAL		
	1.ª	2.ª	3.ª	1.ª	2.ª	3.ª	1.ª	2.ª	3.ª	1.ª	2.ª	3.ª
%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	
Livros	87,6	11,3	2,0	75,0	22,7	2,6	73,9	26,1	-	84,0	15,2	1,9
Dicionários e enciclopédias..	9,4	73,1	13,3	25,0	68,2	5,3	26,1	52,2	12,5	13,9	69,2	11,8
Revistas	1,3	7,5	38,0	-	6,8	52,6	-	8,7	41,7	0,9	7,6	41,0
Jornais	1,3	7,1	29,4	-	2,3	34,2	-	13,0	41,6	0,9	7,3	31,6
Outros	0,4	1,0	17,3	-	-	5,3	-	-	4,2	0,3	0,7	13,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

NOTA - Para a 1ª prioridade houve 324 respostas sendo 234 para o 1º estrato, 44 para o 2º e 46 para o 3º.
 Para a 2ª prioridade houve 302 respostas sendo 212 para o 1º estrato, 44 para o 2º e 46 para o 3º.
 Para a 3ª prioridade houve 212 respostas sendo 150 para o 1º estrato, 38 para o 2º e 24 para o 3º.

quanto nos da Europa e nos Estados Unidos.

7.2 Recomendações

Depois de se conhecer a situação relacionada à Biblioteca Pública do Estado da Paraíba e seus usuários - estudantes do 2º grau de ensino - várias sugestões poderiam ser feitas no entanto, aqui se apresentam apenas algumas recomendações aplicáveis à realidade Paraibana e, tendo como base os recursos humanos e materiais de que a Biblioteca Pública dispõe.

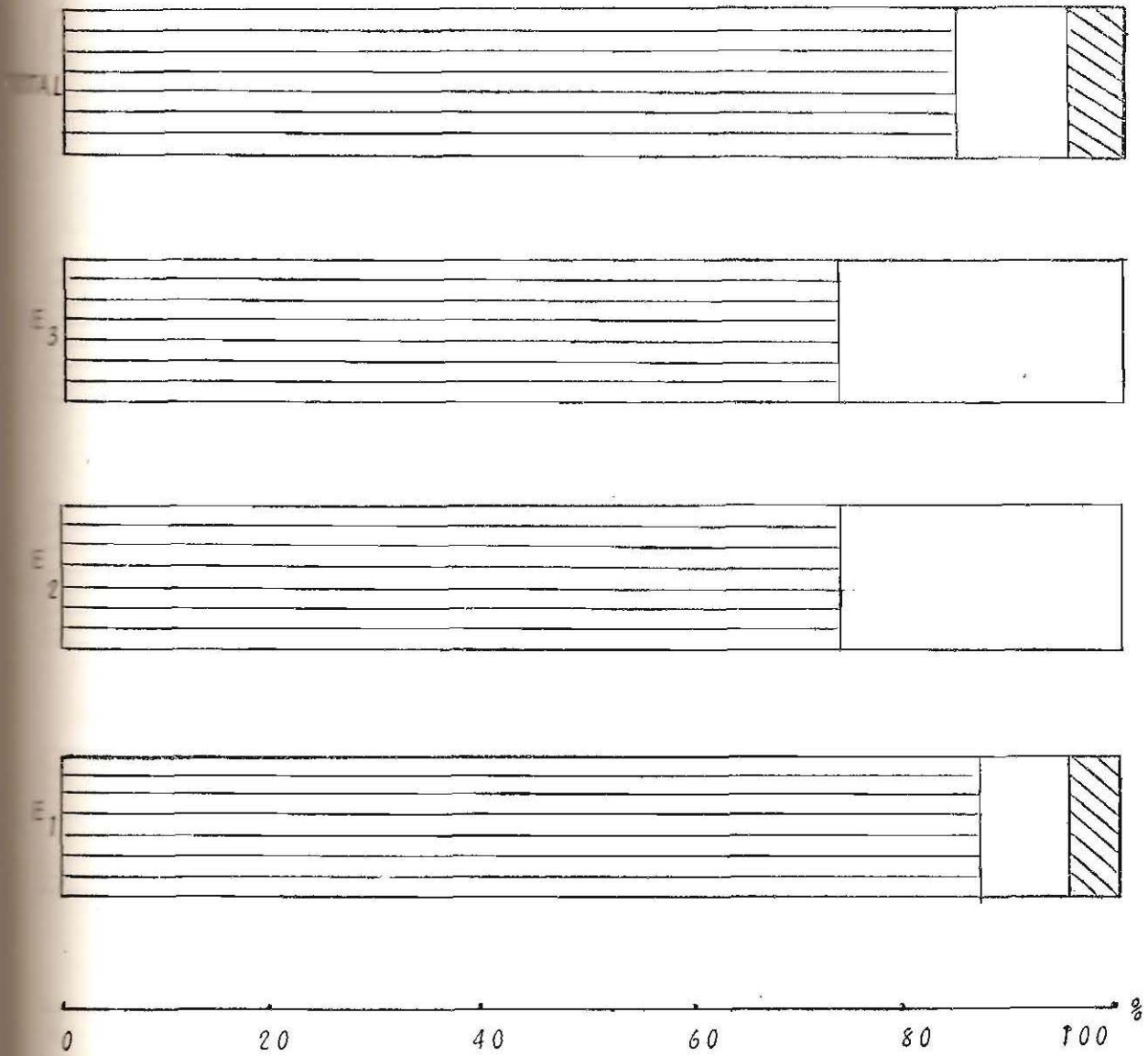
Recomenda-se, portanto, que a Biblioteca Pública do Estado da Paraíba

- a) procure tornar conhecido dos estudantes, usuários em potencial dessa biblioteca, os recursos que lhe são disponíveis através de trabalho junto às escolas do 2º grau de ensino e faça uma programação conjunta de atividade escola/Biblioteca Pública;
- b) tendo em vista a grande proporção de estudantes que preferem o uso de livros e obras de referência a biblioteca deve não só reforçar essa coleção mas encontrar alguma maneira para estimular o uso de outros tipos de documentos escritos como periódicos, arquivo de recortes, entre outros, também úteis a esses usuários;

GRÁFICO 2 - DOCUMENTOS UTILIZADOS NA BUSCA DE INFORMAÇÃO

1ª PRIORIDADE

TIPOS



Livros



Dicionários e enciclopédias



Outros

GRÁFICO 3 - DOCUMENTOS UTILIZADOS NA BUSCA DE INFORMAÇÃO

2ª PRIORIDADE

DIÁGRAMA

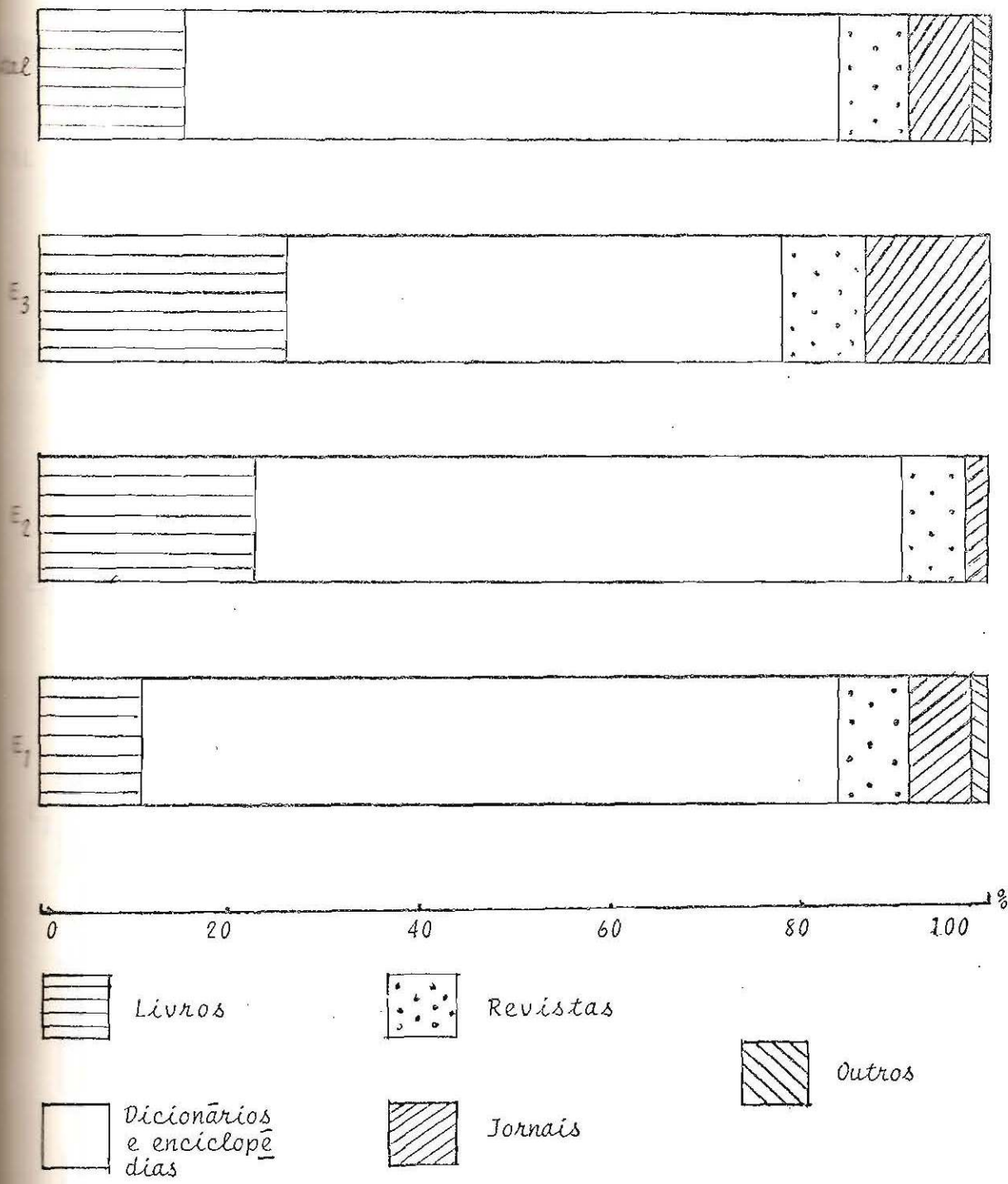
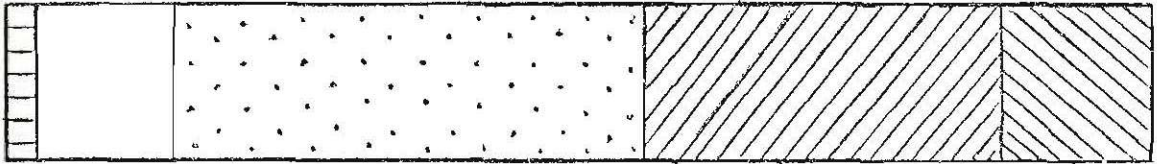


GRÁFICO 4 - DOCUMENTOS UTILIZADOS NA BUSCA DE INFORMAÇÃO

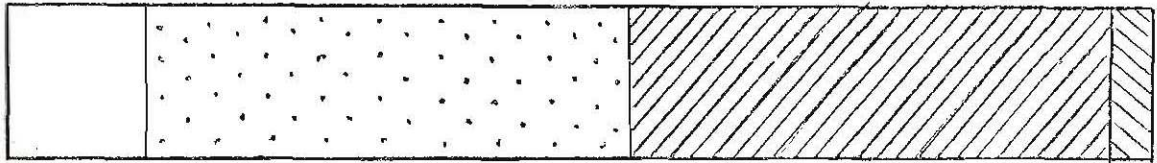
3ª PRIORIDADE

ARQUIVOS

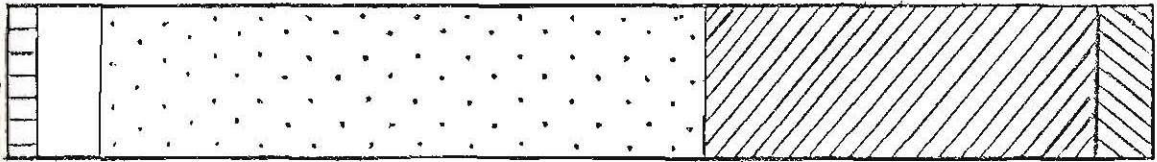


TOTAL

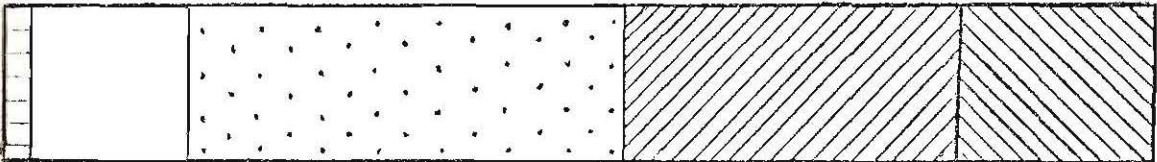
E₃



E₂



E₁



0 20 40 60 80 100%



Livros



Revistas



Outros



Dicionários
e enciclopédias



Jornais

Quanto à obtenção de cópias xérox através da Biblioteca Pública, Tabela 18, percebe-se que a maioria dos usuários (86,7%) não faz uso desse serviço e que apenas (13,3%) o fazem.

TABELA 18 - Obtenção de cópias xérox através da Biblioteca Pública, segundo os estratos

CÓPIAS	USUÁRIOS				
	E ₁	E ₂	E ₃	TOTAL	
	%	%	%	abs.	%
Sim	11,5	34,1	2,2	43	13,3
Não	88,5	65,9	97,8	281	86,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0	324	100,0

Os estudantes que não fazem uso do serviço de cópias estão vinculados aos três estratos.

Comparando-se os grupos de usuários percebe-se que o uso de cópias varia para mais ou para menos em cada um deles e o percentual está entre (2,2% e 34,1%) sendo que o maior percentual recai no grupo das habilitações profissionais - estrato 2.

Os usuários que não fazem uso do serviço de cópias alegaram, entre outras razões, que preferem utilizar as fontes de informação na própria biblioteca, outros retiram,

por empréstimo domiciliar, os livros que lhes interessam e outros disseram desconhecer esse serviço que a Biblioteca Pública oferece.

Na questão destinada ao conhecimento sobre a obtenção da informação, na última ida do usuário à Biblioteca Pública, Tabela 19, os dados revelam que (70,7%) dos usuários conseguiram a informação desejada na última ida à Biblioteca Pública.

TABELA 19 - Obtenção da informação na última ida à Biblioteca Pública, segundo os estratos

INFORMAÇÃO	USUÁRIOS				
	E ₁	E ₂	E ₃	TOTAL	
	%	%	%	abs.	%
Conseguiu a informação desejada	71,8	54,6	80,4	229	70,7
Não conseguiu a informação desejada	28,2	45,4	19,6	95	29,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	324	100,0

Comparando-se os dados relativos a cada grupo de usuários percebe-se que nos três estratos houve um alto índice de respostas afirmativas variando o percentual de (54,6% a 80,4%).

Coube o mais baixo percentual (54,6%) ao estrato 2

- grupo das habilitações profissionais. Essa é, portanto, a modalidade de ensino mais carente de fontes de informação.

Percebe-se que os usuários que não conseguiram a informação desejada, na última ida à Biblioteca Pública, estão ligados aos três estratos e o percentual para essa resposta varia em cada um deles e oscila de (19,6% a 45,4%).

As razões dos estudantes que não conseguiram a informação, na última ida a Biblioteca Pública, pode ser visualizada na Tabela 20.

TABELA 20 - Razão da não obtenção da informação, segundo os estratos

RAZÕES	U S U Á R I O S				
	E ₁	E ₂	E ₃	TOTAL	
	%	%	%	abs.	%
Não conseguiu localizá-la	30,3	5,0	33,3	24	25,3
O material existia mas estava emprestado	27,3	15,0	22,2	23	24,2
A biblioteca não possuía o documento desejado	42,4	80,0	44,5	48	50,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0	95	100,0

Nota-se, pelo total de usuários, que o maior percentual recai no item relativo a não existência do documento na biblioteca e que essa foi uma razão apontada nos três

grupos de usuários, sendo que na modalidade de ensino habilitações profissionais - estrato 2 - o percentual é de (80,0%).

Este alto percentual (80,0%) coloca em evidência a falta de uma política para o desenvolvimento da coleção de uso do estudante do 2º grau de ensino.

No que se refere à atitude dos usuários caso o documento ou informação não sejam encontradas na Biblioteca Pública, Tabela 21, observa-se que a tendência dos usuários é recorrer a um colega (57,1%).

TABELA 21 - Providencia tomada pelo usuário quando não encontra o documento ou informação na Biblioteca Pública, segundo os estratos

PROVIDÊNCIAS	USUÁRIOS				
	E ₁	E ₂	E ₃	TOTAL	
	%	%	%	abs.	%
Faz sugestão ao bibliotecário para obtê-lo ..	15,0	18,2	19,6	52	16,1
Recorre a um colega	58,1	45,4	63,0	185	57,1
Desiste da busca	3,4	9,1	4,4	14	4,3
Toma outra providência	23,5	27,3	13,0	73	22,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0	324	100,0

Ao se comparar os grupos de usuários percebe-se que nas três modalidades de ensino os estudantes recorrem a um colega quando não encontram o documento ou informação da Biblioteca Pública e que essa foi a providência mais assinalada nos três grupos de usuários.

Os usuários que assinalaram tomar outra providência (22,5%) estão ligados aos três estratos e justificaram a resposta dizendo fazer uso de outras bibliotecas ou que pedem o documento emprestado na vizinhança.

6.4 Integração biblioteca/usuário

A análise dos dados da Tabela 22 reflete como a bibliografia recomendada para os cursos do 2º grau de ensino é encontrada na Biblioteca Pública.

TABELA 22 - Livros recomendados, encontrados na Biblioteca Pública, segundo os estratos

LIVROS ENCONTRADOS	U S U Á R I O S				
	E ₁	E ₂	E ₃	TOTAL	
	%	%	%	abs.	%
Totalmente	14,1	9,1	28,3	50	15,4
Em parte	70,5	47,7	39,1	204	63,0
Poucos	15,4	43,2	32,6	70	21,6
TOTAL ...	100,0	100,0	100,0	324	100,0

Levando-se em consideração o exposto nesta tabela verifica-se que a coleção da Biblioteca Pública não está atendendo, com a mesma intensidade, as necessidades dos estudantes dos três estratos.

Comparando-se os grupos de usuários observa-se que os resultados variam de estrato para estrato e que o maior percentual está concentrado nos itens referentes aos livros encontrados "em parte" e "poucos".

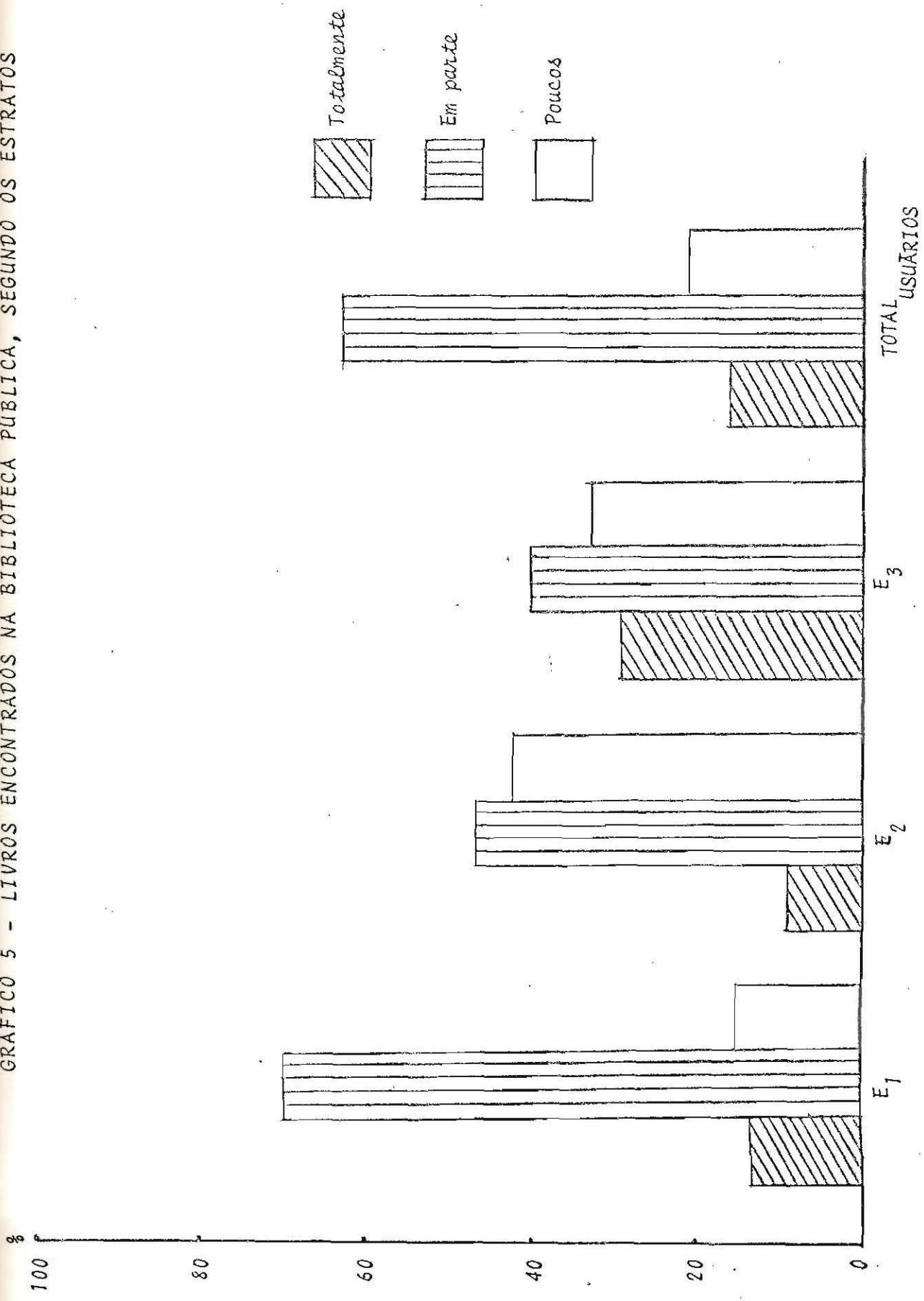
Necessário se faz ressaltar que no estrato 2 - habilitações profissionais - (43,2%) dos usuários disseram que da bibliografia recomendada poucos livros são encontrados.

Os resultados desta tabela talvez traduzam a falta de condições financeiras que sofre a Biblioteca Pública do Estado da Paraíba o que acarreta a pobreza do acervo de uso estudantil.

Assim sendo é de se lamentar a falta de um acervo destinado ao estudante do 2º grau de ensino, principalmente do estrato 2 - habilitações profissionais - quando se sabe das necessidades destes estudantes no que se refere a uma melhor especialização no seu campo profissional.

O gráfico 5 (p. 95) que segue, elaborado a partir do número de frequências observadas relativas aos grupos de usuários (Tabela 22), dá uma visão melhor sobre os livros recomendados para o ensino de 2º grau, encontrados na Biblioteca.

GRÁFICO 5 - LIVROS ENCONTRADOS NA BIBLIOTECA PÚBLICA, SEGUNDO OS ESTRATOS



- c) realize outros estudos a fim de conhecer melhor esse grupo de usuários - estudantes do 2º grau de ensino - partindo do tamanho da população que, potencialmente usará os serviços bibliotecários e da análise dos cursos oferecidos pelas escolas do 2º grau de ensino, de João Pessoa, nas três modalidades: ensino tradicional, habilitações profissionais e habilitações básicas;
- d) desenvolva um programa de treinamento no uso da biblioteca e que não dispense, entre outros, os seguintes itens:
- introdução às técnicas gerais de uso da biblioteca;
 - serviços disponíveis na biblioteca e seu funcionamento;
 - composição do acervo;
 - localização do material através dos catálogos;
 - definição e orientação de pesquisa.

A fim de atingir um maior número de estudantes essa orientação poderá ser dada nas próprias escolas do 2º grau de ensino, nas primeiras séries e no início do ano letivo.

Certamente, dando-se a esse tipo de usuário uma boa orientação sobre o uso de uma biblioteca o número de usuários reais das bibliotecas escolares, públicas, universitárias e especializadas será bem maior e as dificuldades desses usuários quando da

A integração Biblioteca Pública/estudantes do 2º grau de ensino no que se refere às sugestões, por parte desse tipo de usuário, para melhorar os serviços da biblioteca não está sendo alcançada conforme mostra a Tabela 23.

TABELA 23 - Sugestões para melhorar os serviços da Biblioteca Pública, segundo os estratos.

SUGESTÕES	U S U Á R I O S				
	E ₁	E ₂	E ₃	TOTAL	
	%	%	%	abs.	%
Sim	23,5	40,9	4,4	75	23,2
Não	76,5	59,1	95,6	249	76,8
TOTAL ...	100,0	100,0	100,0	324	100,0

O índice de respostas "não", verificado nos três grupos de usuários, é bastante alto (76,8%). Os estudantes que declararam não fazer sugestões para melhorar os serviços da Biblioteca Pública justificaram dizendo que tinham dúvidas se suas sugestões seriam aproveitadas por isso não as faziam. Outros mencionaram falta de interesse e uma minoria disse ter medo de contactar com o bibliotecário.

Esses dados podem ser interpretados como indiferença ou receio, dos estudantes do 2º grau de ensino, em emitir opiniões sobre a Biblioteca Pública.

O baixo percentual relativo aos usuários que costumam fazer sugestões para melhorar os serviços da Biblioteca Pública (23,2%) reflete uma minoria que mostra se interessar pela dinamização dos serviços que a Biblioteca oferece.

Observando-se os dados da Tabela 24 verifica-se que a maior parte dos usuários não toma conhecimento do material recebido pela Biblioteca Pública (60,2%).

TABELA 24 - Meios através dos quais toma conhecimento das novas aquisições da Biblioteca Pública, segundo os estratos

MEIOS	U S U Á R I O S				
	E ₁	E ₂	E ₃	TOTAL	
	%	%	%	abs.	%
Por recomendação do professor ou colega	23,5	31,8	15,2	76	23,5
Por indicação do bibliotecário ..	13,7	9,1	8,7	40	12,3
Através de exposição na biblioteca	2,1	-	6,5	8	2,5
Através de outro meio	1,7	2,3	-	5	1,5
Não toma conhecimento	59,0	56,8	69,6	195	60,2
TOTAL ...	100,0	100,0	100,0	324	100,0

Os usuários que tomam conhecimento das novas aquisições da biblioteca através de outros meios (1,5%) estão vinculados aos estratos 1 e 2 - ensino tradicional e habilitações profissionais respectivamente - e disseram que eles mesmos procuram saber o que chegou de novo na biblioteca.

Ao se comparar os grupos de usuários nota-se que em todos três há estudantes que não tomam conhecimento do material recebido pela Biblioteca Pública e, essa foi a alternativa mais assinalada nesses grupos.

Percebe-se ainda que para o estudante as maiores fontes de comunicação das novas aquisições da biblioteca são o professor secundarista, o colega de curso e o bibliotecário.

O grau de satisfação dos estudantes em relação ao acervo da Biblioteca Pública é mostrado na Tabela 25. Para (55,2%) dos estudantes a coleção da Biblioteca Pública está adequada às suas necessidades.

TABELA 25 - Opinião sobre a coleção da Biblioteca Pública, segundo os estratos.

COLEÇÃO	U S U Á R I O S				
	E ₁	E ₂	E ₃	TOTAL	
	%	%	%	abs.	%
Adequada às suas necessidades ..	59,8	31,8	54,4	179	55,2
Inadequada	5,6	9,1	6,5	20	6,2
Poucos exemplares dos mais necessários	34,6	59,1	39,1	125	38,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0	324	100,0

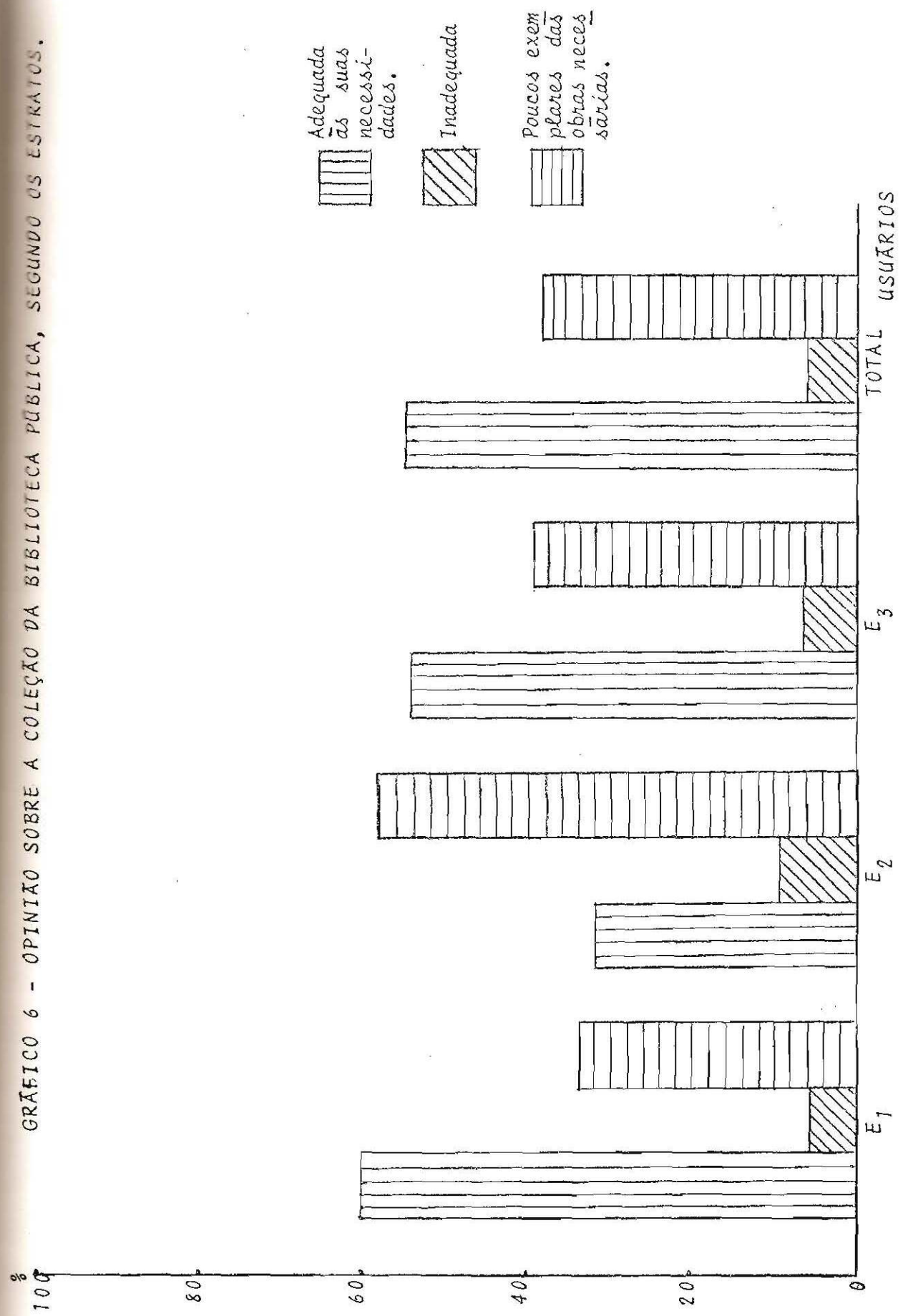
Comparando-se os dados desta Tabela com os dados da Tabela 22 percebe-se que há lógica nas respostas dos usuários. Nota-se que poucos estudantes do estrato 2 - habilitações profissionais - responderam que a bibliografia recomendada para seu curso é totalmente encontrada na biblioteca Pública, (Tabela 22), e quando opinaram sobre a coleção da Biblioteca Pública a maioria assinalou que das obras necessárias poucos são os exemplares existentes.

Na opinião de (38,6%) dos usuários existem na coleção da Biblioteca Pública poucos exemplares das obras necessárias. É importante mencionar que essa é uma opinião comum, embora em proporções diferentes, aos três grupos de usuários.

A opinião dos usuários, sobre a coleção da Biblioteca Pública do Estado da Paraíba, é melhor visualizada no gráfico 6 (p. 101), que segue, elaborado a partir do número total de freqüências observadas relativas aos grupos de usuários (Tabela 25).

Biblioteca
Escritório de Bibliotecologia da U.F.P.B.

GRÁFICO 6 - OPINIÃO SOBRE A COLEÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA, SEGUNDO OS ESTRATOS.



Para verificar o desempenho do bibliotecário no atendimento ao estudante do 2º grau de ensino formulou-se a pergunta transcrita na Tabela 26 - opinião sobre o atendimento por parte do pessoal da Biblioteca Pública - onde se percebe que para uma grande parte dos estudantes (42,0%) o atendimento é "bom" e que essa alternativa foi assinalada nos três estratos.

TABELA 26 - Opinião sobre o atendimento por parte do pessoal da Biblioteca Pública, segundo os estratos

ATENDIMENTO	U S U Á R I O				
	E ₁	E ₂	E ₃	TOTAL	
	%	%	%	abs.	%
Bom	40,2	36,4	56,5	136	42,0
Razoável	38,4	40,9	34,8	124	38,3
Fraco	15,8	20,4	6,5	49	15,1
Outras opiniões	5,6	2,3	2,2	15	4,6
TOTAL ...	100,0	100,0	100,0	324	100,0

Em seguida tem-se (38,3%) que consideram o atendimento "razoável", alternativa assinalada também nos três grupos de usuários.

Pelo alto percentual (80,3%) que somam as duas al

alternativas "bom e razoável" necessário se faz dar ênfase ao desempenho do bibliotecário como elo de ligação entre estudante/Biblioteca Pública colaborando assim, indiretamente, com os estabelecimentos de ensino apesar dos parcos recursos que dispõe a biblioteca.

Os usuários que assinalaram a alternativa "outras opiniões" justificaram dizendo que o atendimento está bom mas, poderia ser melhor; os bibliotecários deveriam ser mais amáveis; que eles poderiam atender melhor e que há falta de interesse, por parte dos bibliotecários, em localizar o material desejado.

Abordando o prazo de empréstimo das publicações os dados da Tabela 27 mostram, pelo total, que para a maior parte dos usuários (66,4%) o prazo de oito dias para empréstimo das publicações é considerado "suficiente". Alternativa assinalada nos três grupos de usuários e nos estratos 1 e 3 recebe o maior percentual, (67,1% e 82,6%) respectivamente.

TABELA 27 - Opinião sobre o prazo de empréstimo das publicações, segundo os estratos

PRAZO	U S U Á R I O S				
	E ₁	E ₂	E ₃	TOTAL	
	%	%	%	abs.	%
Deveria ser maior	32,5	52,3	17,4	107	33,0
É suficiente ...	67,1	45,4	82,6	215	66,4
Deveria ser menor	0,4	2,3	-	2	0,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0	324	100,0

Para (33,0%) o prazo "deveria ser maior", opinião também contida nos três grupos de usuários.

Ampliar o prazo de empréstimo para atender a esses (33,0%) seria reduzir as oportunidades de empréstimo visto que pela análise das Tabelas 22 e 25 bibliografia recomendada encontrada na Biblioteca Pública e opinião dos usuários sobre a coleção desta biblioteca respectivamente, ficou claro que a Biblioteca Pública não tem, no seu acervo, todos os livros necessários aos estudantes do 2º grau de ensino e dos títulos que possui, na opinião de alguns usuários, são poucos exemplares.

Em relação às penalidades, como suspensão do direito de empréstimo ou cancelamento da inscrição na biblioteca, a que estão sujeitos os usuários por não devolverem as obras na data estabelecida, a Tabela 28 mostra que a maioria dos usuários (81,8%) acha que as penalidades "estão adequadas". Essa opinião é verificada nos três estratos e recebe o maior percentual em relação às outras alternativas.

TABELA 28 - Opinião sobre as penalidades a que estão sujeitos os usuários por não devolverem os livros na data estabelecida, segundo os estratos.

PENALIDADES	USUÁRIO				
	E ₁	E ₂	E ₃	TOTAL	
	%	%	%	abs.	%
São rigorosas ...	6,0	11,4	-	19	5,9
Deveriam ser mais flexíveis	11,5	13,6	15,2	40	12,3
Estão adequadas..	82,5	75,0	84,8	265	81,8
TOTAL	100,0	100,0	100,0	324	100,0

O alto percentual para a última alternativa reflete, talvez, a aceitação, por parte dos estudantes, do regulamento da Biblioteca Pública e a sua conscientização de que retendo as obras da biblioteca, por muitos dias, eles privarão seus colegas de fazer uso das mesmas.

utilização dos serviços de uma biblioteca serão bem menores;

- e) não espere modificação apenas da parte do estudante ela também deve ser mais agressiva para alcançar um padrão desejado de bom funcionamento e atendimento a seus usuários. Assim, biblioteca e usuário caminharão um em direção do outro, procurando a biblioteca desempenhar bem as suas funções para que os estudantes se sintam satisfeitos no seu uso;
- f) estabeleça uma política para o desenvolvimento da coleção destinada ao usuário - estudante do 2º grau de ensino - onde seja dada prioridade aos cursos mais carentes de recursos bibliográficos bem como as áreas mais fracas da coleção, sobre a qual haja demanda, observando a qualidade e quantidade dos materiais;
- g) crie um serviço de apoio à educação formal/2º grau de ensino que tenha como objetivo organizar, execu-tar e controlar as atividades de manutenção e utilização do acervo destinado aos estudantes e docen-tes do 2º grau de ensino;
- h) e, para finalizar o estudo, recomenda-se ainda que o proposto por LIMA (28) no seu artigo "Atendimento de escolares em bibliotecas Públicas" e por GOMES (22) em "Informação para a comunidade estudantil de 1º e 2º graus na biblioteca pública" seja leva-

Nas questões 5 e 6, do questionário-entrevista, solicitou-se aos estudantes que emitissem opiniões e dessem sugestões para melhoria dos serviços desenvolvidos pela Biblioteca Pública do Estado da Paraíba.

No que se refere à ocorrência das opiniões dos estudantes verificou-se que muitos deles emitiram mais de uma opinião.

Computou-se, portanto, todas as respostas as quais somaram um total de 400 opiniões sendo 191 opiniões favoráveis à Biblioteca Pública e 209 opiniões desfavoráveis.

As opiniões e sugestões foram muitas vezes comuns a um grande grupo de usuários e grande foi o seu número por isso, foram selecionadas apenas as colocações mais significativas, para o estudo, as quais estão relacionadas a seguir:

Questão 5 - Opiniões

Nesta parte dois aspectos foram colocados em evidência, o acervo e o pessoal da biblioteca, havendo, entretanto, opiniões favoráveis e contrárias como se pode observar.

- a) "A Biblioteca Pública representa um papel importante para cada pessoa que a frequênta na busca de informações do dia-a-dia. Ela é, sem dúvida, um ór-

ção que ajuda bastante ao estudante quando ele precisa de livros, de fazer suas pesquisas e de estudar."

- b) "A Biblioteca Pública é, anualmente, a mais procurada pelos estudantes do 1º e 2º graus de ensino que têm necessidade de aprofundar os seus conhecimentos sobre os assuntos de interesse para os seus estudos."
- c) "No geral, a Biblioteca Pública é a maior fonte para pesquisas escolares e, com melhores medidas ela atingirá todos os seus objetivos."
- d) "Como nada no mundo é perfeito, tem-se uma Biblioteca Pública quase à altura do que ela poderia ser."
- e) "A Biblioteca Pública é uma biblioteca bastante frequentada e que dá aos estudantes uma grande ajuda pois sem ela eles poderiam ser prejudicados nas suas tarefas escolares."
- f) "A Biblioteca Pública é um local onde todos os seus usuários se sentem à vontade seja estudando, fazendo trabalhos ou lendo."
- g) "Muito importante, para os estudantes, é a Biblioteca Pública. Ela é, sem dúvida, a mão direita para todos pois traz para o público em geral uma adequada coleção de livros que favorece muito ao estudante."

- h) "A Biblioteca Pública é um bom local para quem quer se utilizar de mais informações e de novos conhecimentos. É a ela que o estudante pode recorrer quando ele necessita de algumas informações sejam elas escolares ou pessoais."
- i) "A Biblioteca Pública é de muita importância para o estudante do 2º grau de ensino porque é nela que ele é motivado a melhorar os seus conhecimentos através do seu acervo o qual desenvolve a sua capacidade intelectual."
- j) "De acordo com pesquisas bibliográficas já realizadas na Biblioteca Pública nota-se a falta de livros úteis ao estudante do 2º grau de ensino, pois, além de serem poucos os exemplares de cada título, em muitos deles, a paginação está incompleta."
- k) "A Biblioteca Pública está divulgando pouco os serviços que ela pode oferecer a sua comunidade dificultando assim, o maior e melhor uso dessa biblioteca pelos seus usuários."
- l) "A Biblioteca Pública é um dos meios mais adequado para se obter informações e pesquisar. Ela está servindo muito aos estudantes mas, precisa de algumas mudanças no tocante ao atendimento e serviços que ela lhes oferece."
- m) "A Biblioteca Pública deveria colocar mais recursos

do em consideração, na criação do Serviço de apoio
ã educação formal/2º grau de ensino, a fim de que
se possa atender todas as necessidades dos estudan-
tes.

RÉSUMÉ

L'usage de la Bibliothèque Publique, de l'information, des services pour le public et l'interaction entre la Bibliothèque Publique de l'Etat de la Paraíba et les étudiants du 2^{ème} degré du réseau officiel de la ville de João Pessoa ont été étudiés à travers des questionnaires-entrevues. Entre les 2.014 étudiants, usagers de la Bibliothèque Publique on a choisi un échantillon aléatoire stratifié proportionnel à l'importance des groupes d'étudiants relatifs à l'enseignement traditionnel, aux habilitations professionnelles et aux habilitations fondamentales. La révision de la littérature s'est basée sur des considérations générales relatives à des études déjà existantes sur des études à propos des usagers. On a fait, aussi, des études sur l'usager de la Bibliothèque Publique et la situation brésilienne. On a employé le test χ^2 comme test des hypothèses au niveau du taux significatif de 0.05. Les résultats ont été présentés à travers des tableaux et des graphiques, et l'analyse des données indique les caractéristiques des usagers ainsi que l'usage qu'ils font de la Bibliothèque Publique. On a fait des recommandations afin de mieux faire ressortir l'action de la Bibliothèque Publique de l'Etat de la Paraíba en relation aux services qu'elle prête à l'étudiant du 2^{ème} degré de l'enseignement.

A N E X O S

ANEXO 1 - REGULAMENTO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DA PA
RAIBA

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA GERAL DE CULTURA
BIBLIOTECA PÚBLICA

REGULAMENTO DA BIBLIOTECA

1. A BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DA PARAIBA fun
ciona como centro de estudos e pesquisas para o público em
geral.

2. HORÁRIO

2.1. A Biblioteca funciona no seguinte horário:
de 2a. a 6a. feira, das 7,00 às 22,00 horas.

3. CONSULTAS NO RECINTO DA BIBLIOTECA

3.1. No recinto da Biblioteca, deve ser mantido
silêncio a fim de não prejudicar os leitores nem os traba-
lhos dos funcionários.

3.2. Não é permitido aos leitores o livre acesso
às estantes.

bibliografias especializadas, cuja consulta se fará apenas no recinto da Biblioteca.

5.3. Livros de estudos muito solicitados que s^o possuem 1 (um) exemplar não serão emprestados à domicílio podendo ser consultados apenas no recinto da Biblioteca.

5.4. O prazo máximo de empréstimo será de 8 (oito) dias.

5.5. Poderão ser renovadas por empréstimo as obras que não tenham pedido de reserva.

5.6. Quando o leitor desejar uma obra que não se encontre na Biblioteca, deverá preencher uma papeleta de reserva e quando a mesma voltar a Biblioteca, ficará reservado por 48 horas.

5.7. Quando houver mais de uma papeleta de reserva para a mesma obra elas serão atendidas na ordem cronológica.

5.8. As publicações poderão mudar de categoria quanto ao prazo de empréstimo em definitivo ou por tempo determinado a critério do Bibliotecário, tendo-se em vista as necessidades de consulta.

5.9. Os periódicos não poderão ser emprestados. Serão consultados no recinto da Biblioteca.

5.10. No intuito de estimular a leitura e pesquisa sobre temas locais, a Biblioteca Pública manterá uma seção especializada no atendimento a consultas de obras da Pa

raíba.

6. PENALIDADES

6.1. O leitor que não devolver o livro na data estabelecida ficará suspenso do programa de empréstimo.

6.2. Cada dia de atraso corresponderá a 2 (dois) dias de suspensão.

6.3. O leitor não poderá retirar obras por empréstimo enquanto não estiver quites com a Biblioteca.

6.4. O leitor terá sua inscrição cancelada nos seguintes casos:

6.4.1. Atraso de mais de 30 dias na devolução das obras ao serviço de empréstimo.

6.4.2. Desrespeito grave aos funcionários da Biblioteca ou a outras pessoas em seu recinto.

7. CONSULTA AOS CATÁLOGOS

7.1. Sempre que o leitor desejar uma obra para empréstimo ou para consulta, deverá procurar nos catálogos sobre a sua existência, anotando o número de chamada do livro que se encontra no alto e à esquerda da ficha, o sobrenome do autor, o título e o volume.

7.2. Tipos de catálogos destinados aos leitores:

3.3. Para fins de controle e estatística, os leitores deverão assinar o livro de consulta para cada obra consultada.

4. LEITOR

4.1. Qualquer pessoa poderá ser inscrita como leitor mediante a apresentação de identidade e 1 (um) retrato 3/4.

4.2. O leitor de menor só poderá inscrever-se com a assinatura do pai ou responsável.

4.3. O leitor se compromete no ato da inscrição a:

4.3.1. Comunicar qualquer mudança de endereço.

4.3.2. Devolver o livro na última data carimbada.

4.3.3. Atender os pedidos de comparecimento à Biblioteca.

4.3.4. Repor ou pagar, de acordo com o valor monetário atual, as obras que tenham sido extraviadas.

4.3.5. Respeitar este regulamento.

5. EMPRÉSTIMO DE PUBLICAÇÕES

5.1. As publicações só poderão ser retiradas para empréstimo a domicílio, pelas pessoas inscritas como leitores da Biblioteca.

5.2. Estão excluídas de empréstimo as obras de referência, isto é, enciclopédias, dicionários, catálogos e

7.2.1. Catálogos de autor - as fichas obedecem à ordem alfabética dos autores.

7.2.2. Catálogo de título - as fichas obedecem à ordem alfabética, letra por letra, do título de cada obra.

7.2.3. Catálogo de assunto - é o que reúne em ordem alfabética os livros de acordo com os assuntos que melhor definem o seu conteúdo.

7.3. Se o leitor encontrar alguma dificuldade, deverá dirigir-se ao Bibliotecário, que terá o maior prazer em auxiliá-lo.

8. ARRUMAÇÃO DOS LIVROS NAS ESTANTES

8.1. Os livros são arrumados pelo assunto de que tratam segundo a Classificação Decimal Universal.

João Pessoa, abril de 1979.

Vânia Maria Jurema Coutinho
VÂNIA MARIA JUREMA COUTINHO

Diretor

ANEXO 2 - FORMULÁRIO DE CONSULTA SOBRE O USO DA BIBLIOTECA
PÚBLICA

CONSULTA A ESTUDANTES DO 2º GRAU DE ENSINO DA REDE OFICIAL
ESTADUAL, DA CIDADE DE JOÃO PESSOA, SOBRE O USO DA BIBLIO-
TECA PÚBLICA DO ESTADO DA PARAIBA.

1. UNIDADE ESCOLAR: _____
2. NOME DO ESTUDANTE: _____
3. CURSO QUE FREQUENTA: _____
4. SÉRIE: _____
5. TURMA: _____
6. SEXO: _____
7. VOCÊ JÁ SE UTILIZOU DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DA
PARAÍBA, COMO ESTUDANTE DO 2º GRAU DE ENSINO?

() Sim () Não

ANEXO 3 - QUESTIONÁRIO ENTREVISTA

QUESTIONÁRIO-ENTREVISTA PARA ESTUDANTES DO 2º GRAU DE ENSINO, DA REDE OFICIAL ESTADUAL, DA CIDADE DE JOÃO PESSOA, USUÁRIOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DA PARAIBA

A resposta a este questionário-entrevista será uma valiosa colaboração ao estudo sobre "Biblioteca Pública do Estado da Paraíba: uma análise do seu uso entre estudantes do 2º grau de ensino."

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Unidade escolar _____

1.2 Assinale, por favor, o curso que você frequenta:

- | | |
|-------------------------------------------------|---------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Científico | <input type="checkbox"/> Construção Civil |
| <input type="checkbox"/> Enfermagem | <input type="checkbox"/> Crédito e Finanças |
| <input type="checkbox"/> Pedagógico | <input type="checkbox"/> Eletricidade |
| <input type="checkbox"/> Processamento de dados | <input type="checkbox"/> Saúde |
| <input type="checkbox"/> Comércio. | |

1.3 Série:

- 1.^a 2.^a 3.^a

1.4 Sexo:

- Masculino Feminino

1.5 Idade:

- 15 a 20 anos
- 21 a 25 anos
- mais de 25 anos.

2. USO E FREQUÊNCIA À BIBLIOTECA PÚBLICA

2.1 É leitor inscrito na Biblioteca Pública?

- Sim; Não

Se respondeu "NÃO" é porque:

- Ainda não sentiu necessidade
- Não sabe que pode se inscrever
- Pretende se inscrever

2.2 Qual a sua frequência à Biblioteca Pública?

- Diária
- Semanal
- Mais de uma vez por semana
- Quinzenal
- Mensal
- Rara.

Se assinalou a última resposta a razão é:

- Possui boa biblioteca particular
 - Utiliza os serviços de outra biblioteca
 - Considera desatualizado o acervo da Biblioteca Pública
 - Outra razão. (Mencionar)
-

2.3 Usa, habitualmente, a Biblioteca Pública para:

- () Consultar obras
- () Retirar livros por empréstimo
- () Estudo individual
- () Estudo em grupo
- () Local de leitura, usando seus próprios livros
- () Para participar de promoções culturais
- () Para leituras de lazer.

Obs. Pode assinalar mais de uma resposta.

2.4 Quando utiliza os serviços da Biblioteca Pública costuma:

- () Ir pessoalmente
- () Pedir a um colega.

2.5 Usa os catálogos (autor, título e assunto) da Biblioteca Pública?

- () Sim
- () Não

Se respondeu que não usa os catálogos é porque:

- () São difíceis de consultar
- () São mal localizados
- () Não sabe que eles existem
- () Outras razões. (Mencionar.

2.6 Quando vai à Biblioteca pede ajuda ao Bibliotecário?

- () Sim
- () Não

Se não pede ajuda ao bibliotecário é porque:

- () Não o considera capaz de resolver seus problemas
 - () Ele está sempre muito ocupado
 - () Não encontra boa vontade de sua parte
 - () Outras razões. (Mencionar).
-

3. USO DA INFORMAÇÃO.

3.1 Quando necessita de informação(s) que tipo(s) de documento(s) procura?

Numerar em ordem de prioridade os que utiliza.

- () Livros
 - () Dicionários e enciclopédias
 - () Revistas
 - () Jornais
 - () Folhetos
 - () Arquivo de recortes
 - () Outro(s) tipo(s) de documento(s). Especificar.
-

3.2 Costuma obter material bibliográfico, de seu interesse, através de cópias xêrox?

- () Sim
- () Não

Se respondeu "Não" por que ?

3.3 Quando usou a Biblioteca Pública pela ultima vez

- () Conseguiu a informação desejada
- () Não conseguiu a informação desejada
Se não obteve a informação é porque:
- () Não conseguiu localizá-la.

- () O material existia mas, estava emprestado.
- () A biblioteca não possuía o documento desejado.

3.4 Se não obtém um documento ou informação, na Biblioteca Pública que providência toma?

- () Faz sugestão ao bibliotecário para obtê-lo
 - () Recorre a um colega
 - () Desiste da busca
 - () Toma providencia. Qual?
-
-

4. INTEGRAÇÃO BIBLIOTECA/USUÁRIO

4.1 Os livros recomendados para o desenvolvimento das disciplinas ministradas no seu curso são encontrados na Biblioteca Pública?

- () Totalmente.
- () Em parte.
- () Poucos.

4.2 Costuma fazer sugestões para melhorar os serviços da Biblioteca Pública?

- () Sim;
- () Não.

Se respondeu "Não", por que?

4.3 Como toma conhecimento do material recebido pela Biblioteca Pública?

- () Por recomendação do professor ou colega.
- () Por indicação do bibliotecário.
- () Através de exposição na biblioteca.
- () Através de outro meio. Qual? _____
- () Não toma conhecimento.

4.4 Em relação à Biblioteca Pública qual a sua opinião sobre:

4.4.1. Localização da Biblioteca Pública

- () Boa
- () Razoável
- () Inadequada.

4.4.2. Horário de atendimento

- () Adequado
- () Inadequado

4.4.3. Instalações da Biblioteca Pública

- () Boa
- () Razoável
- () Deficiente.

4.4.4. Coleção

- () Adequada às suas necessidades
- () Inadequada
- () Poucos exemplares das obras necessárias.

4.4.5. Atendimento por parte do pessoal da Biblioteca Pública:

- () Bom
- () Razoável
- () Fraco
- () Outras opiniões. (Mencionar)

4.4.6. Prazo de 8 dias para empréstimo das publicações

- () Deveria ser maior
- () É suficiente
- () Deveria ser menor

4.4.7. Penalidades (suspensão, cancelamento da inscrição) a que está sujeito o leitor, por não devolver os livros na data estabelecida

- () São rigorosas
- () Deveriam ser mais flexíveis
- () Estão adequadas

5. QUAIS SUAS OPINIÕES SOBRE A BIBLIOTECA PÚBLICA?

6. DÊ SUGESTÕES QUE VENHAM CONTRIBUIR PARA MELHOR DESEM-
PENHO DA BIBLIOTECA PÚBLICA, NO ATENDIMENTO AO ESTUDAN-
TE DO 2º GRAU.

MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO.

DATA: _____ de _____ de 1980.

ANEXO 4 - TESTES DAS HIPÓTESES

TESTE 1 - Teste da hipótese de frequência à Biblioteca Pública do Estado da Paraíba.

1. Hipóteses:

H_0 Não há diferença significativa quanto a frequência à Biblioteca Pública do Estado da Paraíba, entre os grupos de usuários.

H_1 A frequência à Biblioteca Pública do Estado da Paraíba difere significativamente, entre os grupos de usuários.

2. Prova estatística: como os grupos em estudo são independentes e em número superior a 2 emprega-se a prova do χ^2 para k amostras independentes.

3. Nível de significância: $\alpha = 0,05$, $n = 324$ onde n é número de usuários.

4. Distribuição amostral: sob a hipótese de nulidade, χ^2 , usando-se a fórmula:

$$\chi^2 = \frac{\sum_{i=1}^k \left(\frac{f_{oi} - f_{ei}}{f_{ei}} \right)^2}{f_{ei}}$$

onde:

f_i^o = frequência observada

f_i^e = frequência esperada

$\sum_{i=1}^k$ - indica o somatório de todas as células.

5. Graus de liberdade: determinado a partir da Tabela de contingência.

$$gl = (\text{número de colunas} - 1) \times (\text{número de linhas} - 1)$$

6. Região de rejeição: consiste em todos os valores de tais que a probabilidade associada a sua ocorrência sob H_0 não supere $\alpha = 0,05$.

7. Tabelas:

TABELA 1 - Frequência à Biblioteca Pública, segundo os estratos.

FREQUÊNCIA	USUÁRIOS			
	E ₁	E ₂	E ₃	TOTAL
Muito freqüente..	34	6	7	47
Freqüente	60	14	12	86
Rara	140	24	27	191
TOTAL	234	44	46	324

TABELA 2 (para cálculo do χ^2)

FREQUÊNCIA	USUÁRIOS			
	E ₁	E ₂	E ₃	TOTAL
Muito freqüente	34	6	7	47
Freqüente	62	12	12	86
Rara	138	26	27	191
TOTAL	234	44	46	324

Se χ^2_c é $\geq \chi^2_t$, rejeita-se H_0

$$\alpha = 0,05$$

$$n = 324$$

$$gl = (3-1) \times (3-1) = 4$$

$$\chi^2_{4; 0,05} = 9,49$$

$\chi^2_c = 0,58$ portanto, $\chi^2_c < \chi^2_t$ logo aceita-se H_0 e pode-se afirmar que ao nível de 5% não há diferença significativa entre os grupos de usuários, quanto a freqüência à Biblioteca Pública do Estado da Paraíba.

TESTE 2 - Teste da hipótese sobre a bibliografia recomendada para o ensino de 2º grau, encontrada na Biblioteca Pública do Estado da Paraíba.

1. Hipóteses:

H_0 Não há diferença significativa em relação a bibliografia recomendada para o ensino de 2º grau, encontrada na Biblioteca Pública do Estado da Paraíba, entre os grupos de usuários.

H_2 A bibliografia recomendada para o ensino de 2º grau, encontrada na Biblioteca Pública do Estado da Paraíba, difere significativamente, entre os grupos de usuários.

2. Prova estatística: Como os grupos em estudo são independentes e em número superior a 2 emprega-se a prova estatística χ^2 , para k amostras independentes.

3. Nível de significância: $\alpha = 0,05$, $n = 324$ onde n é o número de usuários.

4. Distribuição amostral: sob a hipótese de nulidade, tal como calculado pela fórmula apresentada no Teste 1.

5. Graus de liberdade: Determinado conforme o item 5 do Teste 1.

6. Região de Rejeição: consiste em todos os valores de χ^2 tais que a probabilidade associada a sua ocorrência sob H_0 não supere $\alpha = 0,05$.

7. Tabelas.

TABELA 1 - Livros recomendados, encontrados na Biblioteca Pública, segundo os estratos.

LIVROS ENCONTRADOS	USUÁRIOS			
	E ₁	E ₂	E ₃	TOTAL
Totalmente	33	4	13	50
Em parte	165	21	18	204
Poucos	36	19	15	70
TOTAL	234	44	46	324

TABELA 2 (para cálculo do χ^2)

LIVROS ENCONTRADOS	USUÁRIOS			
	E ₁	E ₂	E ₃	TOTAL
Totalmente	36	7	7	50
Em parte	147	28	29	204
Poucos	51	9	10	70
TOTAL	234	44	46	324

Se $\chi_c^2 \geq \chi_t^2$, rejeita-se H_0

$$\alpha = 0,05$$

$$n = 324$$

$$gl = (3-1) \times (3-1) = 4$$

$$\chi_{4; 0,05}^2 = 9,49$$

$\chi_c^2 = 32,83$ portanto $\chi_c^2 > \chi_t^2$ rejeita-se H_0 e pode-se afirmar que ao nível de 5% há diferença significativa quanto a bibliografia recomendada para o ensino de 2º grau, encontrada na Biblioteca Pública do Estado da Paraíba.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARAÚJO, Vânia Maria Rodrigues Hermes de. Usuários: uma visão do problema. Rev. Esc. Bibliotecon. UFMG. Belo Horizonte, 3(2):175-92, set. 1974.
2. BONE, L. E. Introduction: Community analyses and Libraries. Library Trends. 24(3):429-32, jan. 1976.
3. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Ensino Médio. Habilitações profissionais do ensino de 2º grau. Brasília, MEC, 1977. 77 p.
4. BRITAIN, J. M. Information and its users, a review with special reference to the social sciences. Bath, Bath University Press, 1970, 208 p.
5. _____. User studies, user behaviour and user instruction series of lectures and seminars. In: CONGRESSO BRASILEIRO, 9 & JORNADA SUL RIO-GRANDENSE, 5 DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. Porto Alegre, 3-8 jul. 1977. [n.p.] (Mimeografado).
6. BUNDY, M. L. Factors influencing public library use. Wilson Library Bulletin. New York, 42(4):371-82, dec. 1967.

- 7 CARRERA, Maria Rosa Voltas Martinez *et alii*. As bibliotecas públicas existem em função de seus usuários: vamos conhecê-los melhor. In: ASSEMBLÉIA DAS COMISSÕES PERMANENTES DA FEBAB, 4. São Paulo 12-18 ago. 1978. Anais... São Paulo, FEBAB. 1978. v. 2, p. 90-113.
- 8 CARVALHO, Doris de Queiroz. Bibliotecas escolares. Manual de organização e funcionamento. [s.l.], MEC, 1972, 142 p.
- 9 COCHRAN, W. G. Amostragem acidental estratificada. In: Técnicas de amostragem. Fundo de Cultura, 1965. cap. 5, p. 126-61.
- 10 COELHO, C.C. de M. História da Paraíba. 2 ed. João Pessoa, A União, 1978. 240 p.
- 11 COGGINS, A. A study of Public Library users in the City of Bath. Library Association Record. London, 74(7) : 115-17, july 1972.
- 12 COLEMAN, P. & YORKE, D. A public library experiments with market research. Library Association Record. 77 (5):107 - 9, may 1975.
- 13 CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Parecer 45/72. Fixa os mínimos a serem exigidos em cada habilitação profissional ou conjunto de habilitações afins no ensino de 2º grau. Brasília, MEC, 1972. [n.p.] (Mimeografado).
- 14 Parecer 76/75. Fixa diretrizes para as habilitações básicas. Brasília, MEC, 1975. [n.p.] (Mimeografado).
- 15 DAVIS, D. L. New approaches to studying library use. Drexel Library Quarterly. 7(1):4-12, jan. 1971.

- 16 EVANS, C. A history of Community analyses in American librarianship. Library Trends 24(3):441-57. jan.1976.
- 17 FERREIRA, Carminda N. de C. Biblioteca Pública é Biblioteca escolar? Rev. Bras. Bibliotecon. Doc. São Paulo, 11(1/2):9-15. jan/jul. 1978.
- 18 _____. Reforma de Ensino e Biblioteca. Rev. Bibliotecon. Brasília. 5(2):707-12, jul/dez. 1977.
- 19 FIGUEIRÊDO, Nice. Estudo da Comunidade. In: ____ Avaliação de coleções e estudo de usuários. Brasília, Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1979. part. 2. p. 45-76.
- 20 _____. Estudo de usuários. In: ____ Avaliação de coleções e estudo de usuários. Brasília, Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1979. part. 3, p. 77-96.
- 21 GARCIA, Maria Lúcia Andrade. O leitor e a biblioteca Pública. Rev. Esc. Bibliotecon. UFMG. Belo Horizonte , 4(2):186-97, set. 1975.
- 22 GOMES, Sônia de Conti. Informações para a comunidade estudantil de 1º e 2º graus na biblioteca pública. Rev. Esc. Bibliotecon; UFMG. Belo Horizonte, 7(2):242-62, set. 1978.
- 23 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. Rio de Janeiro, IBGE, 1979. 22 p.
- 24 INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO. Política do Instituto Nacional do Livro para o setor de Bibliotecas. Rev. Bibliotecon. Brasília. 1(1):91-4. jan./jun. 1973.

- 25 LALIBERTÉ, J. Utilisation de la bibliothéque, de la documentation écrite et audiovisuelle au niveau collegial et relations entre le personnel préposé aux ressources et les usagers. Documentation et Bibliothéque. Montreal. 26(2):99-109. juin. 1980.
- 26 LEAL, José. Intinerário da história da Paraíba. (da colonização aos nossos dias). [s.l.], MEC - Serviço de Documentação, 1966.
- 27 LEITE, José Alfredo A. Metodologia de elaboração de teses. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1978, 122 p.
- 28 LIMA, Etelvina. Atendimento de escolares em bibliotecas Públicas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, 2, Salvador, maio, 1959, 19 p. (Mimeografado).
- 29 LOPES, Marília M. L. O hábito de leitura em escolares do 2º grau: Freqüentadores e não freqüentadores da Biblioteca Pública. João Pessoa, UFPB, 1981. 244 p. (Dissertação de mestrado).
- 30 MARTIN, A. B. Studying the community: An overview. Library Trends. 24(3):433-40. jan. 1976.
- 31 MARTINS, Myriam Gusmão de. Bibliotecas públicas e escolares; sua oculta face humana. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10, Curitiba, 22-27 jul. 1979. Anais... Curitiba, Associação Paranaense de Bibliotecários, 1979. v. 3, p. 1075-82.
- 32 _____. A Biblioteca Pública do Estado da Paraíba. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 6. Porto Alegre, 7-14 jul. 1963. 6 p. (Mimeografado).

- 33 MARTINS, Myriam Gusmão de. Estabelecimento de Serviços Bibliotecários no Estado da Paraíba através da Biblioteca Pública situada em João Pessoa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 6. Porto Alegre. 7-14 jul. 1963. 6 p. (Mimeografado).
- 34 MEDINA, C. A. de. A função social do livro na atual realidade brasileira. Rio de Janeiro, Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais, 1975. 73p.
- 35 MIRANDA, Antônio. A missão da biblioteca Pública no Brasil. Rev. Bibliotecon. Brasília, 6(1): 69-75, jan./jun. 1978.
- 36 MONROE, M. E. Community development as a mode of Community analyses. Library Trends. 24(3): 497-514, jan. 1976.
- 37 NEGRÃO, May Brooking. A função da biblioteca pública : revisão de conceitos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10, Curitiba, 22 - 27 jul. 1979. Anais ... Curitiba, Associação Paranaense de Bibliotecários, 1979, v. 3, p. 1129-36.
- 38 _____ & CHARATZ, J. Z. A função didática da biblioteca pública. In: ASSEMBLÉIA DAS COMISSÕES PERMANENTES DA FEBAB, 4. São Paulo, 12-18 ago. 1978. Anais... São Paulo, FEBAB, 1978. v2. p. 380-95.
- 39 PAIVA, A. F. Tâbuas estatísticas. Belo Horizonte, UFMG/ICEX/Departamento de Estatística, 1979, 35 p.
- 40 PARAÍBA. Departamento de Estatística e Publicidade. A nova organização do arquivo e Biblioteca Pública da Paraíba. João Pessoa, s.ed., 1939.

- 41 PARANHOS, Wanda Maria Maia da Rocha. O processo de comunicação e a entrevista de referência. Rev. Esc. Bibliotecon. UFMG. Belo Horizonte, 3(2):150-64.1974.
- 42 PEIL, M. Library use by low-income Chicago families. Library Quartely, 33(4):329-33 oct. 1963.
- 43 PERES, Odília Clark & FULGÊNCIO, Célia Maria de O. ver RABELLO, Odília Clark Peres & FULGÊNCIO, Célia Maria de O. Pesquisa sobre usuários da Biblioteca Pública de Minas Gerais "Prof. Luís de Bessa". Rev. Esc. Bibliotecon. UFMG. Belo Horizonte, 1(2): 101 - 12, set. 1972.
- 44 RABELLO, Odília Clark Peres. Análise do campo de conhecimento relativo a usuários de biblioteca. Belo Horizonte, 1980, 116 p. (Dissertação de mestrado).
- 45 RIDGWAY, H. A. "Community studies in Reading; III Reading habits of adults non-users of the public Library" Library Quartely. 6(1):1-33. jan. 1936.
- 46 RODRIGUES. L. F. *et alii.* Pesquisa entre os leitores da Biblioteca Pública da Bahia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 5. São Paulo, 6-15 jan. 1967. 18 p. (Mimeografado).
- 47 ROTH, D. L. As necessidades dos usuários de bibliotecas. Bol. UNESCO Bibl. Paris, 28(2): 99-102, mar./abr. 1974.
- 48 SAHAI, S. N. Preferencias de los usuarios de la biblioteca Bihar (India). Bol. UNESCO Bibl. Paris, 25(3) : 162-8, Mayo/Jun. 1971.

- 49 SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia; elementos de metodologia do trabalho científico. 6 ed. Belo Horizonte, Interlivros, 1978. 317 p.
- 50 SELTZER, C. *et alii.* Métodos de pesquisa nas relações sociais. São Paulo, EPU, 1974. 687 p.
- 51 SIEGEL, Sidney. Estatística não-paramétrica para as ciências do comportamento. São Paulo, McGraw-Hill, 1975. 350 p.
- 52 WILSON-DAVIS, K. The Centre for Research on users studies; aims and functions. Aslib Proceeding 29(2): 67-76, Feb. 1977.
- 53 WITHERS, F. N. Normas para los servicios bibliotecarios en los países en vias de desarrollo. In: Normas para los servicios bibliotecarios estudio internacional. Paris, UNESCO, 1975. p. 445-60.
- 54 WOOD, D. N. Discovering the user and his information needs. Aslib Proceedings 21(7):262-70 July, 1969.
- 55 _____. User studies; a review of literature from 1966 to 1970. Aslib Proceedings. 23(1):11-23, Jan. 1971.
- 56 ZWEIZIG, D. & DERVIN, B. Public library use, users, uses; advances in knowledge of the characteristics and needs of the adult Clientele of American Public Libraries. In: VOIGH, M.J. & HANS, M.H. eds. Advances in Librarianship. v. 7. New York, Academic Press, 1977. p. 231-55.
- 57 ZWEIZIG, D. L. With our eye on the user: needed research for information and referral in the public library Drexel Library Quarterly. 12(1/2):48-58, Jan./Apr. 1976.

informativos à disposição dos cursos de 2º grau e partir para uma maior divulgação dos serviços que essa biblioteca pode oferecer a comunidade estudantil."

- n) "Não oferece boas condições para um melhor aproveitamento, por parte de seus usuários, porque o atendimento não é bom, as bibliotecárias - se são -atendem com indiferença, os livros não estão totalmente adequados aos interesses dos estudantes e o barulho às vezes, chega a prejudicar. A Biblioteca Pública, sendo um órgão do Estado, deveria dar um bom acolhimento a seus usuários."
- o) "A importância da Biblioteca Pública é fundamental não só para o estudante do 2º grau de ensino mas, também para o aluno do 1º grau, principalmente, para aqueles que não têm condições de comprar os livros exigidos no seu curso."
- p) "A Biblioteca Pública é um órgão indispensável aos estudantes e oferece-lhes boas condições de pesquisas principalmente, para aqueles que não podem comprar os seus livros."
- q) "O atendimento, na Biblioteca Pública, é um pouco fraco devido a passividade das pessoas, que fazem o serviço de empréstimo."

- r) "A Biblioteca Pública deveria tentar sempre ajudar ao estudante porque quando ele vai em busca de uma informação e pede uma orientação a pessoa que atende, às vezes ela se mostra tão desinteressada que ele perde a vontade de fazer o seu trabalho ou pesquisa."
- s) "O espaço físico da Biblioteca Pública é muito pequeno pois às vezes se tem que sentar em dupla numa cadeira. Quanto ao atendimento, na referida biblioteca, ele não é dos melhores pois a pessoa quando se dirige a uma biblioteca pensa encontrar o que quer e ser bem atendido."
- t) "Em relação ao dia-a-dia, a Biblioteca Pública está atendendo às necessidades dos estudantes mas à medida em que novos graus e novas etapas do saber são atingidos e com a procura, que é grande, ela deverá ser ampliada para melhor atendimento a seus usuários."
- u) "A Biblioteca Pública deveria ser maior pois muitas vezes quando o estudante a ela se dirige, para fazer suas pesquisas, fica esperando horas a fio que alguém termine seu trabalho ou ceda o seu lugar. Assim ela se torna pequena em relação ao número de usuários que a ela recorre."

Questão 6 - Sugestões.

A Biblioteca Pública do Estado da Paraíba deveria:

- a) "atualizar o seu acervo bibliográfico;
- b) adquirir materiais com informações atualizadas que estão sendo solicitadas a cada momento;
- c) adquirir livros úteis ao estudante do 2º grau de ensino pois existem colégios que não têm biblioteca e quando têm não atendem as necessidades dos estudantes;
- d) fazer aquisição de mais livros sobre esporte, história da Paraíba, cultura do Nordeste, saúde pública, comércio, enfermagem, mais jornais - outros títulos - e revistas;
- e) fazer aquisição das obras de acordo com as disciplinas ministradas nos diferentes cursos do 2º grau de ensino;
- f) colocar o seu acervo ao alcance dos estudantes para que eles mesmos, escolham as obras que lhes interessam ficando os bibliotecários circulando na sala destinada ao acervo, para auxiliar o usuário, quando necessário;
- g) ter maior quantidade de exemplares das obras existentes no seu acervo;

- h) providenciar a substituição dos livros que faltam páginas, para não prejudicar aqueles que vão à biblioteca pesquisar;
- i) deixar exposta as normas para seu uso;
- j) colocar atlas e mapas à disposição dos estudantes;
- k) abrir aos sábados para ajudar aqueles que trabalham durante a semana;
- l) realizar empréstimo de livros didáticos;
- m) ser maior, ter mais mesas individuais e coletivas, cadeiras, bibliotecários, bebedouros e uma cantina;
- n) proporcionar a seus usuários um melhor local para eles guardarem seus pertences visto que, muitas vezes, lá se deixa objetos de valor;
- o) realizar bancas de discussão sobre assuntos de interesse para os estudantes do 2º grau de ensino;
- p) divulgar, através de cartazes e outros meios, a aquisição dos novos materiais que a biblioteca recebe;
- q) divulgar os serviços que ela pode prestar ao estudante do 2º grau de ensino;
- r) incentivar o uso dos catálogos da biblioteca, pelo estudante;

- s) diminuir a burocracia ao ser feita a inscrição do estudante como seu usuário;
- t) melhorar a vigilância para que os estudantes não destruam os livros, privando assim os seus colegas das mesmas fontes de pesquisas que eles utilizaram;
- u) melhorar e supervisionar o atendimento por parte do seu pessoal;
- v) treinar pessoas para lidar com estudantes;
- w) colocar à disposição dos estudantes do 2º grau de ensino um bibliotecário que possa orientá-los e tirar dúvidas, contribuindo assim para que eles possam fazer boas pesquisas e assimilar melhor o assunto;
- x) dar ao estudante do 2º grau de ensino o tratamento que lhe é peculiar;
- y) motivar o estudante para que ele volte sempre a essa biblioteca;
- z) orientar o estudante sobre o uso dos materiais e serviços existentes nessa biblioteca para que eles possam utilizá-los com eficiência;
- aa) visar uma melhor comunicação entre seus funcionários e os estudantes do 2º grau de ensino, usuários dessa biblioteca."

7. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

7.1 Conclusão

Pela pesquisa realizada e análise dos resultados obtidos, verifica-se que os objetivos estabelecidos para o estudo foram atingidos e, chegou-se a várias conclusões.

Evidenciou-se que a Biblioteca Pública do Estado da Paraíba precisa melhorar o seu desempenho em relação ao atendimento ao estudante do 2º grau de ensino, tendo em vista que eles demonstraram um baixo grau de satisfação em relação às fontes de informação e serviços oferecidos por essa biblioteca.

Foram, também, levantadas informações que podem ajudar a administração da Biblioteca a estabelecer princípios para maior interação entre Biblioteca e estudantes do 2º grau de ensino.

Quanto ao número de estudantes do 2º grau de ensino

no inscritos como usuários da Biblioteca Pública do Estado da Paraíba verifica-se que esse número não constitui uma boa representação dos estudantes que fazem uso da biblioteca.

Levando-se em consideração o que acima se expôs conclui-se ser necessário que a Biblioteca Pública passe a divulgar, em maior escala, o serviço de inscrição de usuários para que os estudantes possam se utilizar do empréstimo domiciliar tendo em vista que a inscrição na referida biblioteca é a condição primordial.

Em relação ao uso da Biblioteca Pública percebe-se que está vinculado, em grande proporção, em todos os grupos de usuários, às consultas de obras, ao estudo individual e ao estudo em grupo.

Outro ponto evidenciado é que os grupos de usuários se assemelham quanto ao uso da documentação escrita. Os livros e as obras de referência são os materiais mais utilizados. Revistas e jornais têm pouca utilização e os boletins, arquivo de recortes e outros tipos de materiais praticamente, não são utilizados pelos estudantes das três modalidades de ensino - ensino tradicional, habilitações profissionais e habilitações básicas.

No tocante ao uso dos catálogos da Biblioteca, nota-se que eles são usados numa proporção bem menor que a orientação bibliotecária, nos três grupos de usuários, acentuando, assim, que em relação aos estudantes o bibliotecário

exerce um papel fundamental na localização da informação o que vem reforçar o pouco uso dos catálogos.

Os serviços de empréstimo domiciliar e de cópias xerográficas são pouco utilizados pelos estudantes do 2º grau de ensino e parte deles desconhece as potencialidades do acervo da Biblioteca Pública e os serviços que ela oferece.

Quase metade dos estudantes se dirige à Biblioteca Pública pessoalmente quando necessitam de seus serviços. A localização, instalações e horário de atendimento da Biblioteca são considerados, pela maioria dos estudantes, satisfatórios - maior percentual para os itens "Boa e Adequado" em relação a "Deficiente e Inadequado."

Informações como estas acentuam um descompasso entre os dados das questões fechadas e abertas onde os estudantes, consideram as instalações da Biblioteca satisfatórias e reclamam a falta de espaço, mobiliário e livros, respectivamente.

Pelas opiniões e sugestões dos estudantes, a respeito da Biblioteca Pública, percebe-se que o acervo bibliográfico além de reduzido está desatualizado, que a biblioteca deve ser ampliada, melhorar o seu atendimento, treinar pessoas para lidar com estudantes e que esses usuários necessitam de uma orientação sobre o uso da documentação escrita e dos serviços oferecidos pela Biblioteca, para que

eles possam melhor utilizá-los.

Conclui-se, ainda, que a Biblioteca Pública é percebida como um órgão necessário ao estudante do 2º grau de ensino mas, para que o estudante possa usufruir com proveito desse direito é preciso que ele esteja apto a usá-la.

No que se refere às hipóteses de trabalho a primeira delas foi confirmada com um grau de confiabilidade de 95% demonstrando que não há diferença significativa entre os grupos de usuários quanto à frequência à Biblioteca Pública.

A segunda hipótese levantada foi rejeitada com um grau de confiabilidade de 95% sendo significativo que a bibliografia recomendada para o ensino de 2º grau, encontrada na Biblioteca Pública, difere entre os grupos de usuários.

Ainda, em relação às hipóteses, cabe enfatizar que embora, a bibliografia recomendada seja encontrada com diferença significativa, entre os grupos de estudantes, a frequência não difere e, pelos dados da Tabela 11, observa-se, nos três estratos, que a maioria dos estudantes, com raridade, usa a Biblioteca Pública.

Finalmente, pelo exposto no marco teórico, é de se lamentar que o estudante secundarista não tenha sido, ainda, um dos principais tipos de usuário a ser estudado por profissionais ligados às bibliotecas públicas pois sabe-se que os escolares constituem o maior contingente de usuários de biblioteca pública tanto nos países do terceiro mundo

quanto nos da Europa e nos Estados Unidos.

7.2 Recomendações

Depois de se conhecer a situação relacionada à Biblioteca Pública do Estado da Paraíba e seus usuários — estudantes do 2º grau de ensino — várias sugestões poderiam ser feitas no entanto, aqui se apresentam apenas algumas recomendações aplicáveis à realidade Paraibana e, tendo como base os recursos humanos e materiais de que a Biblioteca Pública dispõe.

Recomenda-se, portanto, que a Biblioteca Pública do Estado da Paraíba

- a) procure tornar conhecido dos estudantes, usuários em potencial dessa biblioteca, os recursos que lhe são disponíveis através de trabalho junto às escolas do 2º grau de ensino e faça uma programação conjunta de atividade escola/Biblioteca Pública;
- b) tendo em vista a grande proporção de estudantes que preferem o uso de livros e obras de referência a biblioteca deve não só reforçar essa coleção mas encontrar alguma maneira para estimular o uso de outros tipos de documentos escritos como periódicos, arquivo de recortes, entre outros, também úteis a esses usuários;

- c) realize outros estudos a fim de conhecer melhor esse grupo de usuários - estudantes do 2º grau de ensino - partindo do tamanho da população que, potencialmente usará os serviços bibliotecários e da análise dos cursos oferecidos pelas escolas do 2º grau de ensino, de João Pessoa, nas três modalidades: ensino tradicional, habilitações profissionais e habilitações básicas;
- d) desenvolva um programa de treinamento no uso da biblioteca e que não dispense, entre outros, os seguintes itens:
- introdução às técnicas gerais de uso da biblioteca;
 - serviços disponíveis na biblioteca e seu funcionamento;
 - composição do acervo;
 - localização do material através dos catálogos;
 - definição e orientação de pesquisa.

A fim de atingir um maior número de estudantes essa orientação poderá ser dada nas próprias escolas do 2º grau de ensino, nas primeiras séries e no início do ano letivo.

Certamente, dando-se a esse tipo de usuário uma boa orientação sobre o uso de uma biblioteca o número de usuários reais das bibliotecas escolares, públicas, universitárias e especializadas será bem maior e as dificuldades desses usuários quando da

utilização dos serviços de uma biblioteca serão bem menores;

- e) não espere modificação apenas da parte do estudante ela também deve ser mais agressiva para alcançar um padrão desejado de bom funcionamento e atendimento a seus usuários. Assim, biblioteca e usuário caminharão um em direção do outro, procurando a biblioteca desempenhar bem as suas funções para que os estudantes se sintam satisfeitos no seu uso;
- f) estabeleça uma política para o desenvolvimento da coleção destinada ao usuário - estudante do 2º grau de ensino - onde seja dada prioridade aos cursos mais carentes de recursos bibliográficos bem como as áreas mais fracas da coleção, sobre a qual haja demanda, observando a qualidade e quantidade dos materiais;
- g) crie um serviço de apoio à educação formal/2º grau de ensino que tenha como objetivo organizar, execu-tar e controlar as atividades de manutenção e utili-zação do acervo destinado aos estudantes e docen-tes do 2º grau de ensino;
- h) e, para finalizar o estudo, recomenda-se ainda que o proposto por LIMA (28) no seu artigo "Atendimento de escolares em bibliotecas Públicas" e por GOMES (22) em "Informação para a comunidade estudantil de 1º e 2º graus na biblioteca pública" seja leva-

do em consideração, na criação do Serviço de apoio
ã educação formal/2º grau de ensino, a fim de que
se possa atender todas as necessidades dos estudan-
tes.

RÉSUMÉ

L'usage de la Bibliothèque Publique, de l'information, des services pour le public et l'interaction entre la Bibliothèque Publique de l'Etat de la Paraíba et les étudiants du 2^{ème} degré du réseau officiel de la ville de João Pessoa ont été étudiés à travers des questionnaires-entrevues. Entre les 2.014 étudiants, usagers de la Bibliothèque Publique on a choisi un échantillon aléatoire stratifié proportionnel à l'importance des groupes d'étudiants relatifs à l'enseignement traditionnel, aux habilitations professionnelles et aux habilitations fondamentales. La révision de la littérature s'est basée sur des considérations générales relatives à des études déjà existantes sur des études à propos des usagers. On a fait, aussi, des études sur l'usager de la Bibliothèque Publique et la situation brésilienne. On a employé le test χ^2 comme test des hypothèses au niveau du taux significatif de 0.05. Les résultats ont été présentés à travers des tableaux et des graphiques, et l'analyse des données indique les caractéristiques des usagers ainsi que l'usage qu'ils font de la Bibliothèque Publique. On a fait des recommandations afin de mieux faire ressortir l'action de la Bibliothèque Publique de l'Etat de la Paraíba en relation aux services qu'elle prête à l'étudiant du 2^{ème} degré de l'enseignement.

A N E X O S

ANEXO 1 - REGULAMENTO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DA PA
RAIBA

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA GERAL DE CULTURA
BIBLIOTECA PÚBLICA

REGULAMENTO DA BIBLIOTECA

1. A BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DA PARAIBA fun
ciona como centro de estudos e pesquisas para o público em
geral.

2. HORÁRIO

2.1. A Biblioteca funciona no seguinte horário:
de 2a. a 6a. feira, das 7,00 às 22,00 horas.

3. CONSULTAS NO RECINTO DA BIBLIOTECA

3.1. No recinto da Biblioteca, deve ser mantido
silêncio a fim de não prejudicar os leitores nem os traba-
lhos dos funcionários.

3.2. Não é permitido aos leitores o livre acesso
às estantes.

bibliografias especializadas, cuja consulta se fará apenas no recinto da Biblioteca.

5.3. Livros de estudos muito solicitados que s^o possuem 1 (um) exemplar não serão emprestados à domicílio podendo ser consultados apenas no recinto da Biblioteca.

5.4. O prazo máximo de empréstimo será de 8 (oito) dias.

5.5. Poderão ser renovadas por empréstimo as obras que não tenham pedido de reserva.

5.6. Quando o leitor desejar uma obra que não se encontre na Biblioteca, deverá preencher uma papeleta de reserva e quando a mesma voltar a Biblioteca, ficará reservado por 48 horas.

5.7. Quando houver mais de uma papeleta de reserva para a mesma obra elas serão atendidas na ordem cronológica.

5.8. As publicações poderão mudar de categoria quanto ao prazo de empréstimo em definitivo ou por tempo determinado a critério do Bibliotecário, tendo-se em vista as necessidades de consulta.

5.9. Os periódicos não poderão ser emprestados. Serão consultados no recinto da Biblioteca.

5.10. No intuito de estimular a leitura e pesquisa sobre temas locais, a Biblioteca Pública manterá uma seção especializada no atendimento a consultas de obras da Pa

raíba.

6. PENALIDADES

6.1. O leitor que não devolver o livro na data estabelecida ficará suspenso do programa de empréstimo.

6.2. Cada dia de atraso corresponderá a 2 (dois) dias de suspensão.

6.3. O leitor não poderá retirar obras por empréstimo enquanto não estiver quites com a Biblioteca.

6.4. O leitor terá sua inscrição cancelada nos seguintes casos:

6.4.1. Atraso de mais de 30 dias na devolução das obras ao serviço de empréstimo.

6.4.2. Desrespeito grave aos funcionários da Biblioteca ou a outras pessoas em seu recinto.

7. CONSULTA AOS CATÁLOGOS

7.1. Sempre que o leitor desejar uma obra para empréstimo ou para consulta, deverá procurar nos catálogos sobre a sua existência, anotando o número de chamada do livro que se encontra no alto e à esquerda da ficha, o sobrenome do autor, o título e o volume.

7.2. Tipos de catálogos destinados aos leitores:

3.3. Para fins de controle e estatística, os leitores deverão assinar o livro de consulta para cada obra consultada.

4. LEITOR

4.1. Qualquer pessoa poderá ser inscrita como leitor mediante a apresentação de identidade e 1 (um) retrato 3/4.

4.2. O leitor de menor só poderá inscrever-se com a assinatura do pai ou responsável.

4.3. O leitor se compromete no ato da inscrição a:

4.3.1. Comunicar qualquer mudança de endereço.

4.3.2. Devolver o livro na última data carimbada.

4.3.3. Atender os pedidos de comparecimento à Biblioteca.

4.3.4. Repor ou pagar, de acordo com o valor monetário atual, as obras que tenham sido extraviadas.

4.3.5. Respeitar este regulamento.

5. EMPRÉSTIMO DE PUBLICAÇÕES

5.1. As publicações só poderão ser retiradas para empréstimo a domicílio, pelas pessoas inscritas como leitores da Biblioteca.

5.2. Estão excluídas de empréstimo as obras de referência, isto é, enciclopédias, dicionários, catálogos e

7.2.1. Catálogos de autor - as fichas obedecem à ordem alfabética dos autores.

7.2.2. Catálogo de título - as fichas obedecem à ordem alfabética, letra por letra, do título de cada obra.

7.2.3. Catálogo de assunto - é o que reúne em ordem alfabética os livros de acordo com os assuntos que melhor definem o seu conteúdo.

7.3. Se o leitor encontrar alguma dificuldade, deverá dirigir-se ao Bibliotecário, que terá o maior prazer em auxiliá-lo.

8. ARRUMAÇÃO DOS LIVROS NAS ESTANTES

8.1. Os livros são arrumados pelo assunto de que tratam segundo a Classificação Decimal Universal.

João Pessoa, abril de 1979.

Vânia Maria Jurema Coutinho
VÂNIA MARIA JUREMA COUTINHO

Diretor

ANEXO 2 - FORMULÁRIO DE CONSULTA SOBRE O USO DA BIBLIOTECA
PÚBLICA

CONSULTA A ESTUDANTES DO 2º GRAU DE ENSINO DA REDE OFICIAL
ESTADUAL, DA CIDADE DE JOÃO PESSOA, SOBRE O USO DA BIBLIO-
TECA PÚBLICA DO ESTADO DA PARAÍBA.

1. UNIDADE ESCOLAR: _____
2. NOME DO ESTUDANTE: _____
3. CURSO QUE FREQUENTA: _____
4. SÉRIE: _____
5. TURMA: _____
6. SEXO: _____
7. VOCÊ JÁ SE UTILIZOU DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DA
PARAÍBA, COMO ESTUDANTE DO 2º GRAU DE ENSINO?

() Sim () Não

ANEXO 3 - QUESTIONÁRIO ENTREVISTA

QUESTIONÁRIO-ENTREVISTA PARA ESTUDANTES DO 2º GRAU DE ENSINO, DA REDE OFICIAL ESTADUAL, DA CIDADE DE JOÃO PESSOA, USUÁRIOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DA PARAIBA

A resposta a este questionário-entrevista será uma valiosa colaboração ao estudo sobre "Biblioteca Pública do Estado da Paraíba: uma análise do seu uso entre estudantes do 2º grau de ensino."

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Unidade escolar _____

1.2 Assinale, por favor, o curso que você frequenta:

- | | |
|-------------------------------------------------|---------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Científico | <input type="checkbox"/> Construção Civil |
| <input type="checkbox"/> Enfermagem | <input type="checkbox"/> Crédito e Finanças |
| <input type="checkbox"/> Pedagógico | <input type="checkbox"/> Eletricidade |
| <input type="checkbox"/> Processamento de dados | <input type="checkbox"/> Saúde |
| <input type="checkbox"/> Comércio. | |

1.3 Série:

- | | | |
|------------------------------------------|------------------------------------------|------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> 1. ^a | <input type="checkbox"/> 2. ^a | <input type="checkbox"/> 3. ^a |
|------------------------------------------|------------------------------------------|------------------------------------------|

1.4 Sexo:

- | | |
|------------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Masculino | <input type="checkbox"/> Feminino |
|------------------------------------|-----------------------------------|

1.5 Idade:

- 15 a 20 anos
- 21 a 25 anos
- mais de 25 anos.

2. USO E FREQUÊNCIA À BIBLIOTECA PÚBLICA

2.1 É leitor inscrito na Biblioteca Pública?

- Sim; Não

Se respondeu "NÃO" é porque:

- Ainda não sentiu necessidade
- Não sabe que pode se inscrever
- Pretende se inscrever

2.2 Qual a sua frequência à Biblioteca Pública?

- Diária
- Semanal
- Mais de uma vez por semana
- Quinzenal
- Mensal
- Rara.

Se assinalou a última resposta a razão é:

- Possui boa biblioteca particular
 - Utiliza os serviços de outra biblioteca
 - Considera desatualizado o acervo da Biblioteca Pública
 - Outra razão. (Mencionar)
-

2.3 Usa, habitualmente, a Biblioteca Pública para:

- Consultar obras
- Retirar livros por empréstimo
- Estudo individual
- Estudo em grupo
- Local de leitura, usando seus próprios livros
- Para participar de promoções culturais
- Para leituras de lazer.

Obs. Pode assinalar mais de uma resposta.

2.4 Quando utiliza os serviços da Biblioteca Pública costuma:

- Ir pessoalmente
- Pedir a um colega.

2.5 Usa os catálogos (autor, título e assunto) da Biblioteca Pública?

- Sim
- Não

Se respondeu que não usa os catálogos é porque:

- São difíceis de consultar
- São mal localizados
- Não sabe que eles existem
- Outras razões. (Mencionar.

2.6 Quando vai à Biblioteca pede ajuda ao Bibliotecário?

- Sim
- Não

Se não pede ajuda ao bibliotecário é porque:

- () Não o considera capaz de resolver seus problemas
 - () Ele está sempre muito ocupado
 - () Não encontra boa vontade de sua parte
 - () Outras razões. (Mencionar).
-

3. USO DA INFORMAÇÃO.

3.1 Quando necessita de informação(s) que tipo(s) de documento(s) procura?

Numerar em ordem de prioridade os que utiliza.

- () Livros
 - () Dicionários e enciclopédias
 - () Revistas
 - () Jornais
 - () Folhetos
 - () Arquivo de recortes
 - () Outro(s) tipo(s) de documento(s). Especificar.
-

3.2 Costuma obter material bibliográfico, de seu interesse, através de cópias xerox?

- () Sim
- () Não

Se respondeu "Não" por que ?

3.3 Quando usou a Biblioteca Pública pela ultima vez

- () Conseguiu a informação desejada
- () Não conseguiu a informação desejada
Se não obteve a informação é porque:
- () Não conseguiu localizá-la.

- () O material existia mas, estava emprestado.
- () A biblioteca não possuía o documento desejado.

3.4 Se não obtém um documento ou informação, na Biblioteca Pública que providência toma?

- () Faz sugestão ao bibliotecário para obtê-lo
 - () Recorre a um colega
 - () Desiste da busca
 - () Toma providencia. Qual?
-
-

4. INTEGRAÇÃO BIBLIOTECA/USUÁRIO

4.1 Os livros recomendados para o desenvolvimento das disciplinas ministradas no seu curso são encontrados na Biblioteca Pública?

- () Totalmente.
- () Em parte.
- () Poucos.

4.2 Costuma fazer sugestões para melhorar os serviços da Biblioteca Pública?

- () Sim;
- () Não.

Se respondeu "Não", por que?

4.3 Como toma conhecimento do material recebido pela Biblioteca Pública?

- () Por recomendação do professor ou colega.
- () Por indicação do bibliotecário.
- () Através de exposição na biblioteca.
- () Através de outro meio. Qual? _____
- () Não toma conhecimento.

4.4 Em relação à Biblioteca Pública qual a sua opinião sobre:

4.4.1. Localização da Biblioteca Pública

- () Boa
- () Razoável
- () Inadequada.

4.4.2. Horário de atendimento

- () Adequado
- () Inadequado

4.4.3. Instalações da Biblioteca Pública

- () Boa
- () Razoável
- () Deficiente.

4.4.4. Coleção

- () Adequada às suas necessidades
- () Inadequada
- () Poucos exemplares das obras necessárias.

4.4.5. Atendimento por parte do pessoal da Biblioteca Pública:

- () Bom
 - () Razoável
 - () Fraco
 - () Outras opiniões. (Mencionar)
-
-

4.4.6. Prazo de 8 dias para empréstimo das publicações

- () Deveria ser maior
- () É suficiente
- () Deveria ser menor

4.4.7. Penalidades (suspensão, cancelamento da inscrição) a que está sujeito o leitor, por não devolver os livros na data estabelecida

- () São rigorosas
- () Deveriam ser mais flexíveis
- () Estão adequadas

5. QUAIS SUAS OPINIÕES SOBRE A BIBLIOTECA PÚBLICA?

6. DÊ SUGESTÕES QUE VENHAM CONTRIBUIR PARA MELHOR DESEM-
PENHO DA BIBLIOTECA PÚBLICA, NO ATENDIMENTO AO ESTUDAN-
TE DO 2º GRAU.

MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO.

DATA: _____ de _____ de 1980.

ANEXO 4 - TESTES DAS HIPÓTESES

TESTE 1 - Teste da hipótese de frequência à Biblioteca Pública do Estado da Paraíba.

1. Hipóteses:

H_0 Não há diferença significativa quanto a frequência à Biblioteca Pública do Estado da Paraíba, entre os grupos de usuários.

H_1 A frequência à Biblioteca Pública do Estado da Paraíba difere significativamente, entre os grupos de usuários.

2. Prova estatística: como os grupos em estudo são independentes e em número superior a 2 emprega-se a prova do χ^2 para k amostras independentes.

3. Nível de significância: $\alpha = 0,05$, $n = 324$ onde n é número de usuários.

4. Distribuição amostral: sob a hipótese de nulidade, χ^2 , usando-se a fórmula:

$$\chi^2 = \frac{\sum_{i=1}^k \left(\frac{f_{oi} - f_{ei}}{f_{ei}} \right)^2}{f_{ei}}$$

onde:

f_i^o = frequência observada

f_i^e = frequência esperada

$\sum_{i=1}^k$ - indica o somatório de todas as células.

5. Graus de liberdade: determinado a partir da Tabela de contingência.

$$gl = (\text{número de colunas} - 1) \times (\text{número de linhas} - 1)$$

6. Região de rejeição: consiste em todos os valores de tais que a probabilidade associada a sua ocorrência sob H_0 não supere $\alpha = 0,05$.

7. Tabelas:

TABELA 1 - Frequência à Biblioteca Pública, segundo os estratos.

FREQUÊNCIA	USUÁRIOS			
	E ₁	E ₂	E ₃	TOTAL
Muito freqüente..	34	6	7	47
Freqüente	60	14	12	86
Rara	140	24	27	191
TOTAL	234	44	46	324

TABELA 2 (para cálculo do χ^2)

FREQUÊNCIA	USUÁRIOS			
	E ₁	E ₂	E ₃	TOTAL
Muito freqüente	34	6	7	47
Freqüente	62	12	12	86
Rara	138	26	27	191
TOTAL	234	44	46	324

Se χ^2_c é $\geq \chi^2_t$, rejeita-se H_0

$$\alpha = 0,05$$

$$n = 324$$

$$gl = (3-1) \times (3-1) = 4$$

$$\chi^2_{4; 0,05} = 9,49$$

$\chi^2_c = 0,58$ portanto, $\chi^2_c < \chi^2_t$ logo aceita-se H_0 e pode-se afirmar que ao nível de 5% não há diferença significativa entre os grupos de usuários, quanto a freqüência à Biblioteca Pública do Estado da Paraíba.

TESTE 2 - Teste da hipótese sobre a bibliografia recomendada para o ensino de 2º grau, encontrada na Biblioteca Pública do Estado da Paraíba.

1. Hipóteses:

H_0 Não há diferença significativa em relação a bibliografia recomendada para o ensino de 2º grau, encontrada na Biblioteca Pública do Estado da Paraíba, entre os grupos de usuários.

H_2 A bibliografia recomendada para o ensino de 2º grau, encontrada na Biblioteca Pública do Estado da Paraíba, difere significativamente, entre os grupos de usuários.

2. Prova estatística: Como os grupos em estudo são independentes e em número superior a 2 emprega-se a prova estatística χ^2 , para k amostras independentes.

3. Nível de significância: $\alpha = 0,05$, $n = 324$ onde n é o número de usuários.

4. Distribuição amostral: sob a hipótese de nulidade, tal como calculado pela fórmula apresentada no Teste 1.

5. Graus de liberdade: Determinado conforme o item 5 do Teste 1.

6. Região de Rejeição: consiste em todos os valores de χ^2 tais que a probabilidade associada a sua ocorrência sob H_0 não supere $\alpha = 0,05$.

7. Tabelas.

TABELA 1 - Livros recomendados, encontrados na Biblioteca Pública, segundo os estratos.

LIVROS ENCONTRADOS	USUÁRIOS			
	E ₁	E ₂	E ₃	TOTAL
Totalmente	33	4	13	50
Em parte	165	21	18	204
Poucos	36	19	15	70
TOTAL	234	44	46	324

TABELA 2 (para cálculo do χ^2)

LIVROS ENCONTRADOS	USUÁRIOS			
	E ₁	E ₂	E ₃	TOTAL
Totalmente	36	7	7	50
Em parte	147	28	29	204
Poucos	51	9	10	70
TOTAL	234	44	46	324

Se $\chi_c^2 \geq \chi_t^2$, rejeita-se H_0

$$\alpha = 0,05$$

$$n = 324$$

$$gl = (3-1) \times (3-1) = 4$$

$$\chi_{4; 0,05}^2 = 9,49$$

$\chi_c^2 = 32,83$ portanto $\chi_c^2 > \chi_t^2$ rejeita-se H_0 e pode-se afirmar que ao nível de 5% há diferença significativa quanto a bibliografia recomendada para o ensino de 2º grau, encontrada na Biblioteca Pública do Estado da Paraíba.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARAÚJO, Vânia Maria Rodrigues Hermes de. Usuários: uma visão do problema. Rev. Esc. Bibliotecon. UFMG. Belo Horizonte, 3(2):175-92, set. 1974.
2. BONE, L. E. Introduction: Community analyses and Libraries. Library Trends. 24(3):429-32, jan. 1976.
3. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Ensino Médio. Habilitações profissionais do ensino de 2º grau. Brasília, MEC, 1977. 77 p.
4. BRITTAIN, J. M. Information and its users, a review with special reference to the social sciences. Bath, Bath University Press, 1970, 208 p.
5. _____. User studies, user behaviour and user instruction series of lectures and seminars. In: CONGRESSO BRASILEIRO, 9 & JORNADA SUL RIO-GRANDENSE, 5 DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. Porto Alegre, 3-8 jul. 1977. [n.p.] (Mimeografado).
6. BUNDY, M. L. Factors influencing public library use. Wilson Library Bulletin. New York, 42(4):371-82, dec. 1967.

- 7 CARRERA, Maria Rosa Voltas Martinez *et alii*. As bibliotecas públicas existem em função de seus usuários: vamos conhecê-los melhor. In: ASSEMBLÉIA DAS COMISSÕES PERMANENTES DA FEBAB, 4. São Paulo 12-18 ago. 1978. Anais... São Paulo, FEBAB. 1978. v. 2, p. 90-113.
- 8 CARVALHO, Doris de Queiroz. Bibliotecas escolares. Manual de organização e funcionamento. [s.l.], MEC, 1972, 142 p.
- 9 COCHRAN, W. G. Amostragem acidental estratificada. In: Técnicas de amostragem. Fundo de Cultura, 1965. cap. 5, p. 126-61.
- 10 COELHO, C.C. de M. História da Paraíba. 2 ed. João Pessoa, A União, 1978. 240 p.
- 11 COGGINS, A. A study of Public Library users in the City of Bath. Library Association Record. London, 74(7) : 115-17, july 1972.
- 12 COLEMAN, P. & YORKE, D. A public library experiments with market research. Library Association Record. 77 (5):107 - 9, may 1975.
- 13 CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Parecer 45/72. Fixa os mínimos a serem exigidos em cada habilitação profissional ou conjunto de habilitações afins no ensino de 2º grau. Brasília, MEC, 1972. [n.p.] (Mimeografado).
- 14 Parecer 76/75. Fixa diretrizes para as habilitações básicas. Brasília, MEC, 1975. [n.p.] (Mimeografado).
- 15 DAVIS, D. L. New approaches to studying library use. Drexel Library Quarterly. 7(1):4-12, jan. 1971.

- 16 EVANS, C. A history of Community analyses in American librarianship. Library Trends 24(3):441-57. jan.1976.
- 17 FERREIRA, Carminda N. de C. Biblioteca Pública é Biblioteca escolar? Rev. Bras. Bibliotecon. Doc. São Paulo, 11(1/2):9-15. jan/jul. 1978.
- 18 _____. Reforma de Ensino e Biblioteca. Rev. Bibliotecon. Brasília. 5(2):707-12, jul/dez. 1977.
- 19 FIGUEIRÊDO, Nice. Estudo da Comunidade. In: ____ Avaliação de coleções e estudo de usuários. Brasília, Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1979. part. 2. p. 45-76.
- 20 _____. Estudo de usuários. In: ____ Avaliação de coleções e estudo de usuários. Brasília, Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1979. part. 3, p. 77-96.
- 21 GARCIA, Maria Lúcia Andrade. O leitor e a biblioteca Pública. Rev. Esc. Bibliotecon. UFMG. Belo Horizonte , 4(2):186-97, set. 1975.
- 22 GOMES, Sônia de Conti. Informações para a comunidade estudantil de 1º e 2º graus na biblioteca pública. Rev. Esc. Bibliotecon; UFMG. Belo Horizonte, 7(2):242-62, set. 1978.
- 23 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. Rio de Janeiro, IBGE, 1979. 22 p.
- 24 INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO. Política do Instituto Nacional do Livro para o setor de Bibliotecas. Rev. Bibliotecon. Brasília. 1(1):91-4. jan./jun. 1973.

- 25 LALIBERTÉ, J. Utilisation de la biblioth que, de la documentation écrite et audiovisuelle au niveau collegial et relations entre le personnel pr pos  aux ressources et les usagers. Documentation et Biblioth que. Montreal. 26(2):99-109. juin. 1980.
- 26 LEAL, José. Intiner rio da história da Paraíba. (da coloniza o aos nossos dias). [s.l.], MEC - Serviço de Documenta o, 1966.
- 27 LEITE, José Alfredo A. Metodologia de elabora o de teses. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1978, 122 p.
- 28 LIMA, Etelvina. Atendimento de escolares em bibliotecas Públicas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, 2, Salvador, maio, 1959, 19 p. (Mimeografado).
- 29 LOPES, Marília M. L. O hábito de leitura em escolares do 2  grau: Freqüentadores e não freqüentadores da Biblioteca Pública. João Pessoa, UFPB, 1981. 244 p. (Disserta o de mestrado).
- 30 MARTIN, A. B. Studying the community: An overview. Library Trends. 24(3):433-40. jan. 1976.
- 31 MARTINS, Myriam Gusmão de. Bibliotecas públicas e escolares; sua oculta face humana. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTA O, 10, Curitiba, 22-27 jul. 1979. Anais... Curitiba, Associa o Paranaense de Bibliotecários, 1979. v. 3, p. 1075-82.
- 32 _____. A Biblioteca Pública do Estado da Paraíba. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTA O, 6. Porto Alegre, 7-14 jul. 1963. 6 p. (Mimeografado).

- 33 MARTINS, Myriam Gusmão de. Estabelecimento de Serviços Bibliotecários no Estado da Paraíba através da Biblioteca Pública situada em João Pessoa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 6. Porto Alegre. 7-14 jul. 1963. 6 p. (Mimeografado).
- 34 MEDINA, C. A. de. A função social do livro na atual realidade brasileira. Rio de Janeiro, Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais, 1975. 73p.
- 35 MIRANDA, Antônio. A missão da biblioteca Pública no Brasil. Rev. Bibliotecon. Brasília, 6(1): 69-75, jan./jun. 1978.
- 36 MONROE, M. E. Community development as a mode of Community analyses. Library Trends. 24(3): 497-514, jan. 1976.
- 37 NEGRÃO, May Brooking. A função da biblioteca pública : revisão de conceitos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10, Curitiba, 22 - 27 jul. 1979. Anais ... Curitiba, Associação Paranaense de Bibliotecários, 1979, v. 3, p. 1129-36.
- 38 _____ & CHARATZ, J. Z. A função didática da biblioteca pública. In: ASSEMBLÉIA DAS COMISSÕES PERMANENTES DA FEBAB, 4. São Paulo, 12-18 ago. 1978. Anais... São Paulo, FEBAB, 1978. v2. p. 380-95.
- 39 PAIVA, A. F. Tâbuas estatísticas. Belo Horizonte, UFMG/ICEX/Departamento de Estatística, 1979, 35 p.
- 40 PARAÍBA. Departamento de Estatística e Publicidade. A nova organização do arquivo e Biblioteca Pública da Paraíba. João Pessoa, s.ed., 1939.

- 41 PARANHOS, Wanda Maria Maia da Rocha. O processo de comunicação e a entrevista de referência. Rev. Esc. Bibliotecon. UFMG. Belo Horizonte, 3(2):150-64.1974.
- 42 PEIL, M. Library use by low-income Chicago families. Library Quartely, 33(4):329-33 oct. 1963.
- 43 PERES, Odília Clark & FULGÊNCIO, Célia Maria de O. ver RABELLO, Odília Clark Peres & FULGÊNCIO, Célia Maria de O. Pesquisa sobre usuários da Biblioteca Pública de Minas Gerais "Prof. Luís de Bessa". Rev. Esc. Bibliotecon. UFMG. Belo Horizonte, 1(2): 101 - 12, set. 1972.
- 44 RABELLO, Odília Clark Peres. Análise do campo de conhecimento relativo a usuários de biblioteca. Belo Horizonte, 1980, 116 p. (Dissertação de mestrado).
- 45 RIDGWAY, H. A. "Community studies in Reading; III Reading habits of adults non-users of the public Library" Library Quartely. 6(1):1-33. jan. 1936.
- 46 RODRIGUES. L. F. *et alii*. Pesquisa entre os leitores da Biblioteca Pública da Bahia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 5. São Paulo, 6-15 jan. 1967. 18 p. (Mimeografado).
- 47 ROTH, D. L. As necessidades dos usuários de bibliotecas. Bol. UNESCO Bibl. Paris, 28(2): 99-102, mar./abr. 1974.
- 48 SAHAI, S. N. Preferencias de los usuarios de la biblioteca Bihar (India). Bol. UNESCO Bibl. Paris, 25(3) : 162-8, Mayo/Jun. 1971.

- 49 SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia; elementos de metodologia do trabalho científico. 6 ed. Belo Horizonte, Interlivros, 1978. 317 p.
- 50 SELTZER, C. *et alii.* Métodos de pesquisa nas relações sociais. São Paulo, EPU, 1974. 687 p.
- 51 SIEGEL, Sidney. Estatística não-paramétrica para as ciências do comportamento. São Paulo, McGraw-Hill, 1975. 350 p.
- 52 WILSON-DAVIS, K. The Centre for Research on users studies; aims and functions. Aslib Proceeding 29(2): 67-76, Geb. 1977.
- 53 WITHERS, F. N. Normas para los servicios bibliotecarios en los países en vias de desarrollo. In: Normas para los servicios bibliotecarios estudio internacional. Paris, UNESCO, 1975. p. 445-60.
- 54 WOOD, D. N. Discovering the user and his information needs. Aslib Proceedings 21(7):262-70 July, 1969.
- 55 _____. User studies; a review of literature from 1966 to 1970. Aslib Proceedings. 23(1):11-23, jan. 1971.
- 56 ZWEIZIG, D. & DERVIN, B. Public library use, users, uses; advances in knowledge of the characteristics and needs of the adult Clientele of American Public Libraries. In: VOIGH, M.J. & HANS, M.H. eds. Advances in Librarianship. v. 7. New York, Academic Press, 1977. p. 231-55.
- 57 ZWEIZIG, D. L. With our eye on the user: needed research for information and referral in the public library Drexel Library Quartely. 12(1/2):48-58, jan./apr. 1976.